UM TIRO NA ÁGUA

A resposta do Governo Português ao apresamento de seis barcos pesqueiros portugueses pelas autoridades da República da Guiné–Bissau, constituiu surpresa pelo excesso e não pode deixar de ser considerada como imprevidente e inoportuna. Surpreendeu a opinião pública nacional e até surpreendeu o Presidente da República. Foi uma réplica de um nervosismo que merece reparo. E desde já, permita–se–nos a dúvida, de se terá sido esta a melhor forma de acautelar os interesses dos portugueses que pescam em águas da Guiné–Bissau e os interesses globais da cooperação portuguesa com a República da Guiné–Bissau.

As autoridades guineenses justificam a sua actuação pelo facto dos pesqueiros portugueses não terem cumprido disposições regulamentares referentes às comunicações com a Secretaria de Estado das Pescas da Guiné–Bissau. As vias diplomáticas normais teriam competência e capacidade para resolver o problema. A suspensão da cooperação de Portugal com a Guiné–Bissau seria o último grau de represália no caso, que não há razão para admitir, que as autoridades guineenses não atendessem as diligências do Governo de Portugal. Não se descortinam as razões, mas tem–se consciência da desmesura e da inoportunidade de, no momento em que a República das Guiné–Bissau é atraída para outros fluxos de cooperação e outras formas de intercâmbio cultural, o Governo tomar uma medida de desproporcionada gravidade, dramatizando um conflito pesqueiro, conferindo–lhe consequências de ruptura nas relações entre os dois Países.

No exercício da sua soberania, o Governo da Guiné–Bissau, ele, também, surpreendido, apressou o procedimento judicial contra os prevaricadores. Acompanhar o processo, assistir aos tripulantes, defender os interesses legítimos dos armadores, respeitar a regulamentação guineense, ou negociar com a Secretaria de Estado guineense das Pescas, seria o nosso dever. E não mais. As réplicas de impressionante nervosismo, de alguma arrogância e de surpreendente violência, não são válidas. E além, de desmesuradas, são prejudiciais.

Continua na pág. 28

SHEVARDNAZE LEVA AO PRESIDENTE REAGAN PROPOSTAS PARA CIMEIRA DE WASHINGTON

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, está em Washington tendo afirmado à sua chegada que a cimeira entre os líderes das duas superpotências se poderá realizar ainda este ano. O chefe da diplomacia soviética é portador de uma carta de Mikhail Gorbachev para Ronald Reagan, a qual foca as questões que serão abordadas durante a visita do líder soviético a Washington.

Págs. 14 e 15

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 502 Sexta-feira. 30 de Outubro de 1987 Preço 45$00

Para não empolar "questão menor"

BISSAU VAI LIBERTAR PESQUEIROS

Ainda não era conhecida, ao princípio da tarde, a decisão do Conselho de Ministros do Governo da Guiné-Bissau, que hoje reuniu para examinar a suspensão das relações de cooperação, ontem decidida pelo Governo português. Fonte guineense bem colocada, contactada pelo «DL», garantiu, no entanto, que a decisão de Bissau é a de«não empolar o incidente» e preparar a libertação dos pesqueiros portugueses, mas de forma a que a sua própria posição «não fique ofendida». Este «arremedo imperial» do Governo de Cavaco Silva colheu todos de surpresa e, esta manhã, diplomatas do Estados africanos de expressão portuguesa estranhavam um «certo despropósito» da atitude de Lisboa, considerada «excessiva».

Pág. 4

BOLSA

Depois da crise investidores institucionais tornam-se mais selectivos

Pág. 12

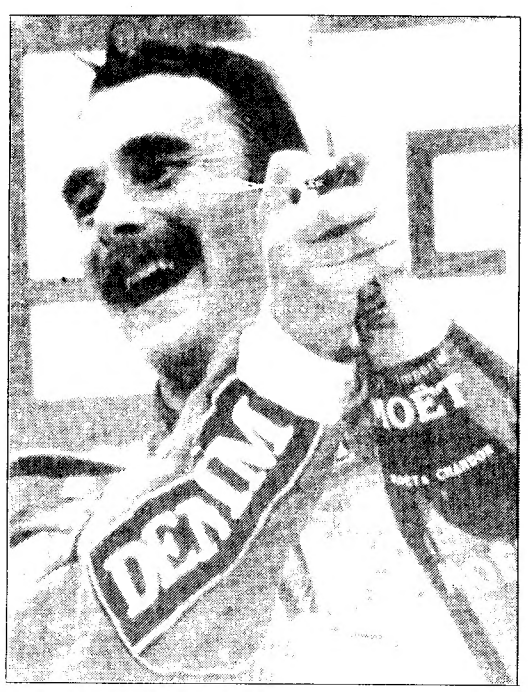
ESTA MANHÃ NO PARLAMENTO

Cadilhe garante que Governo não vai intrevir

O ministro das Finanças garantiu esta manhã na Assembleia da República que o Governo não vai intervir na Bolsa de Valores e que, inclusive, mesmo em relação às OPV's, elas apenas serão sujeitas a critérios de simples apreciação.

Continua na pág. 28

Título mundial ameaçado



MANSELL: ACIDENTE NOS TREINOS COMPROMETE PARTICIPAÇÃO NO DOMINGO

O piloto britânico Nigel Mansell sofreu, esta manhã, um acidente durante as provas de treino para o Grande Prémio do Japão de «Fórmula-1», a realizar no domingo em Suzuká. Segundo as últimas informações, a sua participação na penúltima prova do «Mundial» está comprometida. No caso de Mansell não alinhar nos treinos de amanhã, o brasileiro Nelson Piquet pode antecipar a festa pela conquista do título.

Pág. 18

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Presidente Mário Soares por terras do Alentejo

BOAS NOVAS PARA AS GENTES DE ALJUSTREL E CASTRO VERDE

Augusto Vilela
Enviado especial

O dia de ontem foi duro mas gratificante para Mário Soares. Vestido com um fato de mineiro, botas, capacete e lanterna, desce ao fundo das minas de Aljustrel e Neves Corvo. Passou cerca de uma hora em cada uma delas, acompanhado de jornalistas e responsáveis das duas empresas. Na primeira desceu a 200 metros de profundidade; na segunda esteve a 600. Pôde observar a dureza do trabalho dos mineiros e a grandiosidade daqueles dois empreendimentos. Em Aljustrel e Castro Verde, recebeu banhos de multidão e pode levar aos alentejanos, por intermédio do ministro da Indústria, Mira Amaral, e do secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, a boa nova de que estas duas explorações mineiras vão finalmente avançar. Para culminar, à noite, durante um jantar com empresários, o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, afirmava-se como «incondicional apoiante do Alqueva» e anunciava que o Governo vai em breve tomar uma decisão —, que espera ser positiva.

Mário Soares e a comitiva saíram de Beja, as 10 horas e, depois de uma breve passagem pela barragem do Roxo, foi surpreendido, em Aljustrel, por uma enorme recepção. Nesta terra de mineiros, marcada no passado por uma feroz repressão, praticamente ninguém ficou em casa.

Houve sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, invadido pela multidão. Ali, o presidente da Câmara, António Raposo, salientou que era a primeira vez que Aljustrel recebia um Presidente da República democraticamente eleito, classificando esta visita como «um encontro com uma população que se tem batido pela liberdade e pela democracia», e pediu que, «de uma vez por todas, os alentejanos sejam tratados como cidadãos de parte inteira».

Soares respondeu com um breve discurso, em que destacou o grande prazer que sentia por se encontrar «numa terra com tantas tradições democráticas de luta pelo progresso e pela liberdade», e que era agradável encontrar-se ali num momento «que pode ser de esperança e viragem para o Alentejo».

Seguiu-se uma homenagem a Brito Camacho, junto à casa onde nasceu o famoso parlamentar. A multidão acompanhou, compacta, o trajecto do Presidente da República pelas ruas da vila, mas, quando Soares chegou junto ao poço da mina para a descida, já lá estava mais gente, curiosa de ver um Presidente vestido de mineiro.

Um grande projecto

As Minas de Aljustrel dispõem de reservas de 170 milhões de toneladas de pirites complexas, em que predomina enxofre, cobre, ferro e zinco. A sua exploração remonta ao período romano e pré-romano e desenvolveu-se, com carácter regular, do século I ao século III.

As tábuas de bronze ali encontradas, que contêm a legislação mineira da época, indicam que já nessa altura existia um elevado grau de organização de mineração.

A exploração é retomada, com regularidade, no final do século XIX, primeiro para a obtenção de cobre e depois como matéria-prima de enxofre.

No final da década de 40, aumenta a sua importância e passa a deter uma parte importante na exportação e no abastecimento do mercado nacional produtor de ácido sulfúrico. No final da década de 70, abastece cerca de 80 por cento do mercado interno, com destino à Quimigal e à SAPEC.

Neste século, a exploração foi feita pela empresa belga Mines d'Aljustrel, SA. Em 1973, o Estado e a empresa luxemburguesa Sogemindus, adquirem o património daquela empresa, com 45 por cento cada uma das partes, e criam-se as Pirites Alentejanas. Com a nacionalização da CUF, em 1975, o Estado passou a deter 90 por cento do capital, através da «holding» EDM — Empresa de Desenvolvimento Mineiro.

Apesar de Aljustrel ser o mais importante jazigo de sulfuretos maciços da faixa piritosa ibérica e o minério ter um elevado teor de enxofre, superior a 45 por cento, com minerais acessórios e minerais raros importantes por a eles estarem associados alguns metais raros ou nobres, como ouro, prata, cobalto e cádmio, o futuro destas minas não se mostrava muito claro.

Nos últimos dez ou doze anos têm sido feitos trabalhos que permitem fazer o aproveitamento dos metais básicos não-ferrosos e daí nasceu o Projecto de Produção de Concentrados (PPC), técnica e economicamente já em funcionamento, visando a exploração de 1,5 milhões de toneladas por ano, para delas se retirarem 100 000 toneladas de concentrado, equivalente, anualmente, a 27 500 toneladas de zinco metal, 6300 de cobre metal, 4400 de chumbo metal, 14,2 de prata e 1 000 000 de pirite residual, no qual o projecto prevê a comercialização de 300 000 toneladas.

A empresa dispõe já de um conjunto de infra-estruturas muito desenvolvido e, por isso, o investimento necessário para este projecto é muito menor do que seria normal.

Ontem mesmo, o secretário de Estado da Energia e Minas anunciou que o Governo tinha dado «luz verde» para o arranque do projecto, e que vão ser dados agora os passos necessários para reunir os 8,8 milhões de contos necessários ao investimento. No fim de 1990 o PPC estará em fase de arranque.

O número de postos de trabalho, actualmente cerca de 600, não aumentará, mas tornar-se-ão mais seguros, na medida em que a empresa fica nas mais modernas condições de tecnologia e competitividade.

Após ter permanecido cerca de uma hora no fundo da mina, Soares teve a agradável surpresa de se ver rodeado, num almoço, pela quase totalidade dos trabalhadores.

Com alguma emoção, em cima de uma cadeira, utilizando um megafone arranjado à última hora, Soares agradeceu o acolhimento que lhe dispensaram. «Isto faz-me recuar a um tempo passado — que já não volta mais porque vivemos em democracia e liberdade — quando, como advogado, defendi no tribunal plenário, mineiros de Aljustrel que estavam presos só porque lutavam por mais pão e mais liberdade».

Ao som da Grândola

Em Castro Verde, foi outro banho de multidão e uma chegada um pouco diiferente do previsto.

Pelo caminho, Soares parou num café... mas não havia café, pelo que resolveu parar noutro à entrada da vila, onde se concentrava outra grande multidão. O presidente da Câmara, Fernando Caeiro (MDP/CDE) e o representante do bispo vieram ao encontro do Presidente. A multidão encheu o café e a rua, seguindo-o em cortejo até ao edifício da Câmara, para as habituais boas-vindas.

A meio do trajecto, foi surpreendido pela banda filarmónica 1.º de Janeiro que tocava «Grândola, Vila Morena». No meio dessa multidão, em que uma grande percentagem, e os mais entusiastas, eram jovens, Soares aguardou que os músicos acabassem para os cumprimentar.

Na Câmara Municipal, Fernando Caeiro deu-lhe as boas-vindas e, tal como outros colegas seus já tinham feito, recordou que «os alentejanos têm tido uma grande paciência ao longo dos anos, pelo abandono a que têm sido votados». Por isso «vivem em Lisboa ou no estrangeiro, quase o dobro dos que cá estão». Falou do Alqueva, das minas de Neves Corvo e dos recursos que é preciso desenvolver no Alentejo.

Soares, por sua vez, manifestou a sua convicção de que «melhores dias virão para o Alentejo» e que Castro Verde é um dos concelhos onde existem mais possibilidades de desenvolvimento.

«Há tecnologia e condições financeiras para explorar a riqueza desta terra, para a desenvolver, e sobretudo para atender a esta juventude que nos saudou com tanta alegria».

«Foi-me muito grato ser recebido aqui ao som da canção emblemática «Grândola, Vila Morena», o que significa que o que o 25 de Abril tem de melhor, está vivo nos nossos corações».

O maior empreendimento industrial português

Depois de uma curta visita à igreja matriz, Soares seguiu para as minas de Neves Corvo, que é hoje o maior projecto industrial português, representando um investimento de 54 milhões de contos, tão viável que o Banco Europeu de Investimentos não teve dúvidas em financiar uma parte significativa deste projecto, que visa a extracção e tratamento de 1,3 milhões de toneladas anuais de minério cuprífero; para a produção de cerca de 500 000 toneladas por ano de concentrados de cobre, na lavaria da mina.

A concessão pertence a SOMINCOR, empresa com 51 por cento de capital do Estado português através da EDM e 49 por cento do grupo inglês Rio Tinto Zinc.

Neves Corvo aparece em 1977 como resultado de intensas pesquisas. Neste momento, aquilo que está prospectado permite uma exploração para 20 anos, ao ritmo de extracção previsto no projecto.

Correia Gago, presidente do Conselho de Administração da SOMINCOR, recebeu o Presidente da República, sublinhando que ele vinha conhecer o maior projecto industrial português e, porque fora pioneiro da nossa integração na CEE, compreenderia bem o seu alcance.

«E ainda bem que veio», disse, «porque o seu conceito de presidência aberta vai dar origem a que a SOMINCOR se abra também ela».

Fez, em seguida, uma explicação breve do projecto, não esquecendo o impacto que ele terá, inevitavelmente, no plano social e do ambiente. Garantiu, todavia, que a empresa está atenta a todos esses problemas, para evitar que se tornem graves, embora estes projectos rompam sempre equilíbrios preexistentes.

Soares visitou depois a mina, descendo através de uma impressionante rampa, até 600 metros de profundidade. As mais modernas tecnologias estão ali a ser aplicadas, num projecto grandioso, que pode ajudar a transformar o Alentejo.

Álvaro Barreto "incondicional apoiante do Alqueva"

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, disse ontem, no decorrer do jantar que o Presidente da República ofereceu aos comerciantes e industriais dos distritos de Beja e Évora, que «é um incondicional apoiante do Alqueva» e que, muito em breve, o Governo vai tomar uma decisão sobre essa matéria, que espera seja positiva do ponto de vista agrícola.

Revelou que, quando ministro do Governo de Sá Carneiro, apresentou em Conselho de Ministros a proposta de construção da barragem do Alqueva e que ela fora aprovada.

Recorde-se que Cavaco Silva era então ministro das Finanças e aprovou-a também, pelo que não faria sentido que adoptase agora outro ponto de vista.

Álvaro Barreto afirmou também que todo o regadio do Alentejo não se fará sem o Alqueva. Esta polémica questão, que há vários anos mantém o Alentejo em expectativa, parece agora encaminhar-se num sentido positivo, embora continue a ter ainda os seus detractores, que apresentam argumentos contraditórios, ora de natureza técnica ora de natureza económica.

"Vou ao Inferno e já volto"

Bem disposto, calçando as luvas que faziam parte do equipamento obrigatório para descer à mina de Aljustrel, Mário Soares comentou para as pessoas que o rodeavam, pouco antes de entrar no elevador do poço que o levaria até às galerias: "Vou ali ao Inferno e já volto".

Muita gente aguardou cerca de uma hora que o Presidente viesse de novo à superfície.

Quando saiu, trazia um verdadeiro ar de mineiro e alguns vestígios de lama, mas disse que tinha gostado de lá estar.

Alentejo verde com papoilas

①

NÃO sabemos se aquele livro injustamente esquecido, "Alentejo, Terra de Promissão", do "seareiro" Mário de Castro, de que falámos aos leitores nas notas cursivas de 18 de Setembro p.p., terá sido incorporado na bagagem do Presidente, por iniciativa do próprio ou lembrança dos seus assessores. Mas, como introdução aos problemas sociais históricos do povo alentejano, esse volume singelo saído dos prelos da "Seara Nova", no longínquo Abril de 1933, era uma leitura necessária. E a conferência, de Novembro de 1930, intitulada "Introdução ao Estudo do Problema Agrário", no volume incluída, constituía uma propedêutica à problemática extensa e funda a que o Presidente, pela natureza das suas funções não poderá dar resposta, mas da qual ficará conhecedor. Meio século decorrido, a questão básica no que ao Alentejo concerne, é a levantada por Mário de Castro: a reorganização agrária do Alentejo.

Qual era a situação nos campos alentejanos nos anos 30, quando Mário de Castro, em plena ditadura que antecedia e preparava o Estado Novo de cariz fascista, falava do seu Alentejo, essa "terra de promissão": "Contam-se por dezenas e dezenas os proprietários que no Alentejo possuem para cima de mil hectares e mais ainda os que têm herdades de extensão média entre seiscentos e mil hectares, sendo de centenas aqueles que possuem entre duzentos e seiscentos hectares. Só em Évora há aproximadamente quarenta e cinco proprietários com mais de seiscentos heetares, podendo dizer-se que mais de setenta por cento da área do concelho está em regime de grande propriedade. É o facto que se costuma referir dizendo que no Alentejo há grandes latifúndios. Eu não quero aqui entrar na discussão sobre se no Alentejo há ou não grandes latifúndios... As palavras não me interessam senão na medida da sua função característica, que é exprimir ideias, e aqui a ideia é esta: no Alentejo há uma concentração excessiva de propriedade fundiária na posse de poucos proprietários", ("Alentejo, Terra de Promissão", págs. 20 e 21).

Esta situação, após 25 de Abril de 1974, deixou de apenas ser contestada no plano da teoria, foi posta em questão pela prática do movimento de massas. Como afirmava Mário de Castro, nos idos dos Anos 30: "... com a reforma agrária, tem-se em vista integrar Portugal no nosso tempo". O tempo de 1930.

②

NO tempo de 1974. O movimento das massas camponesas criou a Reforma Agrária. As resoluções partidárias, as decisões governativas, a Lei, e os enleios que frustraram o impulso revolucionário do povo em liberdade, vieram depois. No dia em que o Presidente da República, na sua democrática política de "Presidência aberta" se transferia de Belém para Beja, 1500 delegados do povo da Reforma Agrária debatiam, com consciência política e responsabilidade patriótica, a situação do Alentejo. Reduzida a Reforma Agrária a 302 cooperativas, 360 mil hectares, 17 mil postos de trabalho, feito balanço das cooperativas destruídas, das recuperações dos agrários, das amputações e espoliações praticadas, num clima de serena decisão foi reafirmado o propósito de defender o que resta da Reforma Agrária.

Um militar de Abril que exerceu, numa época socialmente quente, o comando da Região Militar Sul, com sede em Évora, na tribuna da Conferência, disse: "Na verdade, desde 1975 que de muito perto estou ligado a este fenómeno tão complexo, tão importante, mas tão incompreendido, como tem sido esta tentativa de transformar radicalmente o estatuto da terra, mas também o estatuto dos homens e das

mulheres que a trabalham. Transformar a terra de base de opulência de alguns num instrumento de justiça social; transformar as mulheres e os homens de servos em seres livres. Presenciei a euforia e o entusiasmo do combate ao latifúndio, da luta pelo emprego, da busca de novas formas organizativas, do combate pela produção, da procura quase sempre frustrada de apoios técnicos e financeiros. Acompanhei a raiva pela injustiça dos insultos e das incompreensões pelo retrocesso legislativo, pelo corte radical de qualquer apoio, pela tentativa de destruição desta experiência para servir de argumento às vozes que gritavam pela sua inviabilidade. Assisti à indignação e à resistência contra o recurso de todas as formas de violência, desde a coacção física aos artifícios ilegais, às arbitrariedades processuais, às decisões suspeitas de fraude, ao desrespeito pelos acórdãos judiciais; a uma verdadeira lei da selva que pura e simplesmente conduzisse à reconstituição das relações sociais de produção anteriores ao 25 de Abril."

E Pezarat Correia, perante um auditório atento, prosseguiu: "A tudo vocês têm resistido e aqui estão continuando a projector o futuro. Por isso vos dirijo esta saudação, produto do enorme respeito que vos tenho. A democracia anda na boca de muita gente e não há governante nem responsável político que não a debite em cada linha dos seus discursos. Mas se democracia é igualdade de direitos, então respeite-se a luta pela democracia que aqui se trava todos os dias. Se democracia é a dignidade no trabalho, respeite-se o culto pela democracia que está nesta ânsia de trabalho para todos. Se democracia passa pelo aumento de produção, pela melhoria das condições económicas de quem trabalha, pelo emprego, pelas justas relações sociais, respeite-se a exigência que aqui é feita para que a democracia se cumpra. Se democracia é o primado do Direito, a subordinação do Executivo e do aparelho de Estado às leis e aos tribunais, então aqui o que se pretende é que a democracia seja respeitada. Se democracia é, enfim, o cumprimento da vontade popular, que o que não se pode tolerar é que o projecto de vida tantas vezes reafirmado pela esmagadora maioria do eleitorado e dos trabalhadores dos campos do Sul de Portugal, ano após ano, eleição após eleição, nas autárquicas, nas legislativas, nas presidenciais, seja sucessivamente ignorado combatido, destruído, apenas para benefício de uma ínfima minoria que goza do privilégio de pertencer à classe do poder. Continuar a fala de democracia enquanto se mantiver a actual actuação do poder face ao projecto da Reforma Agrária, não pode deixar de ser entendido como inqualificável hipocrisia. A acumulação de ilegalidades na zona da Reforma Agrária envergonha a democracia portuguesa e retira ao Estado a confiança que deveria merecer aos cidadãos."

Do ponto de vista da Democracia que, em Portugal, o 25 de Abril restaurou, o discurso de Pezarat Correia é correcto e coerente. A contestação da Reforma Agrária por sucessivos governos prosseguida com expedientes de contenção, truques de asfixia, ofensiva destruidora, excede o confronto de ideias, apresenta-se claramente com um objectivo social reaccionário: a defesa de uma situação de propriedade nos campos alentejanos que, ao longo da nossa História, foi criticada.

Referiu Pezarat Correia a "acumulação de ilegalidades na zona da Reforma Agrária". Destas avulta o desrespeito dos acórdãos, emanados de tribunais competentes, e que são favoráveis aos trabalhadores. Um Estado de Direito poderá ignorar as decisões dos tribunais?

③

O Presidente da República afirmou: "Não vou para Beja para me imiscuir em questões polémicas, mas para unir os portugueses". Ai, as palavras! Ninguém, certamente, quererá ver o Presidente no vendaval das polémicas. Ninguém o quererá voz de facção, bandeira de corrente, partidário. Mas — interrogamos — poderá o Presidente alhear-se dos problemas vivos, actuais, gritantes, provocantes, numa palavra: polémicos? Não sendo partidário, poderá o Presidente deixar de tomar partido?

Ao revelar-se esperançado na realização do projecto de Alqueva, o Presidente tomou posição. Falou, também, de um Alentejo verde. Acrescentamos: verde, verde, mas com papoilas. Verde com cooperativas e unidades colectivas de produção devidamente assistidas no plano técnico e no plano financeiro. A vontade popular, como frisou Pezarat Correia, em eleições autárquicas, legislativas e presidenciais, pronunciou-se num sentido. Em Democracia, a vontade popular deverá ser respeitada. Por esse respeito passa, nas terras do Alentejo, o discurso da Liberdade.

O projecto de Alqueva levou o Presidente Mário Soares a dizer ao "Diário do Alentejo": "Quando, em princípios de 1985, estive em Beja, como Primeiro-Ministro, assinei, de facto, um protocolo sobre o Alqueva porque fiz o estudo das suas potencialidades e da necessidade da sua concretização. Tornei-me mesmo um adepto de Alqueva. Acho que estamos a partir atrasados para o aproveitamento da região. Basta vermos o que tem sido feito pelos espanhóis com as águas do Guadiana para percebermos que temos de andar depressa."

O assunto está a ser estudado pelo Governo que — são palavras do Presidente — "vai pronunciar-se sobre ele na altura própria". Na "altura própria"? Mas — segundo o Presidente — "estamos a partir atrasados para o aproveitamento da região". Convencido ("apenas uma convicção pessoal") de que "Alqueva irá para a frente", consciente de que "temos de andar depressa", o Presidente da República, sem querer imiscuir-se em questões polémicas, delas se não pode alhear. Nenhum silêncio neutro lhe é consentido. A agitação polémica é fecunda. O que se discute no Alentejo é a concretização da Democracia, e a vida democrática não são só as liberdades, as eleições, o Poder Local, a esperança na descentralização regional, a perspectiva do desenvolvimento, mas a Justiça Social.

No conhecimento das situações e dos problemas, o Presidente da República não poderá deixar de dar o apoio da sua autoridade à concretização da Democracia e ao respeito das decisões do Poder Judicial; não poderá deixar de solicitar ao Governo — já que não pode ordenar-lhe — que ande depressa pera recuperar atrasos. O Alentejo espera a água do Alqueva. Tem sede de água e de justiça. O voto de um Alentejo verde terá que ser cumprido. O Presidente da República só ganhará prestígio se tomar partido pelo Alentejo.

Ontem na Assembleia da República

Cardia: defesa acirrada dos jornais estatizados

O deputado Sottomayor Cardia defendeu, ontem, veementemente e com luzida panóplia de argumentos, a manutenção no sector público dos jornais diários estatizados. Fê-lo, principalmente, por motivos culturais, pois disse, durante a sua intervenção no plenário da Assembleia da República, que «defendê-los é um dever cultural—porque a escrita política também é um acto cultural».

Este discurso político do deputado socialista, lido no período antes da ordem do dia, assumiu o tom de um testemunho pessoal, pois admitiu que «um dirigente partidário receasse proferi-lo», dada a impopularidade de um discurso anti-privatizações, mesmo que limitado à Imprensa e a poucos jornais, em plena moda privatizadora.

Cardia apontara, antes, o recuo «espectacular do Governo no anunciado programa de privatizações», dizendo que «após tamanho clamor, o objectivo de privatizar três ou quatro empresas públicas, é ter feito muito barulho por quase nada» e sugerindo que o recuo se poderá dever «à rebelião das clientelas instaladas na tecnoestrutura das empresas públicas», ou aos jogadores da Bolsa que «receiam a entrada no mercado de acções de empresas públicas».

«Receio, na verdade receio—acrescentou—que o Governo decida por um aparente mecanismo de compensação, investir toda a sua energia privatizadora no sector que menos resistência pode oferecer e em relação ao qual os conflitos no interior do PSD são mais facilmente harmonizáveis: a Comunicação Social».

Admitida a alienação aos profissionais

Desenvolvendo depois a sua retórica a favor dos jornais estatizados, Sottomayor Cardia disse que só o Estado pode oferecer ao País «Imprensa periódica capaz de manter objectividade de Informação e acolher de modo equilibrado um largo pluralismo de opiniões». Alienar os quotidianos do sector público significaria—segundo disse—entregá-los à censura política dos adquirentes privados, quando eles são «os mais pluralistas de quantos se publicam no País e um dos raros grandes êxitos da democracia portuguesa».

Para o deputado socialista, «quando os homens de direita só puderem escrever em jornais de direita e os homens de esquerda só puderem escrever em jornais de esquerda, algo estará irreparavelmente perdido no debate das ideias em Portugal».

Sottomayor Cardia protestou, por isso, contra a alienação dos jornais «a quem mais ofereça». Ressalvou a hipótese da alienação aos profissionais, embora diga duvidar que estes possam suportar os encargos de exploração.

«Mas se o puderem—concluiu—a minha objecção desaparece com a ressalva de que as cooperativas constituendas não possam ulteriormente alienar os jornais».

D.R

Cunhal nos 70 anos da Revolução Soviética

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, segue no próximo domingo para Moscovo, a fim de participar nas celebrações do 70.º aniversário da Revolução Soviética. Da delegação chefiada por Cunhal fazem parte José Vitoriano, membro da Comissão Política, e Manuela Bernardino, da Secção Internacional.

Constâncio com deputados das Regiões Autónomas

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, reuniu-se hoje com dirigentes e deputados socialistas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com os quais vai discutir o programa do PS de revisão constitucional.

Hugo Borges, embaixador da Guiné-Bissau, durante a visita que ontem efectuou ao Porto e durante a qual referiu a situação criada pela decisão portuguesa.

Depois do Governo português suspender cooperação

AUTORIDADES GUINEENSES APRESSAM-SE A RESOLVER SITUAÇÃO DOS 6 NAVIOS APRESADOS

O Conselho de Ministros decidiu ontem suspender todas as acções de cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau na sequência da apreensão pelas autoridades deste país de seis barcos de pesca portugueses. Tal decisão foi ontem anunciada por Fernando Nogueira, à saída da reunião do Gabinete ministerial, que acrescentou ter a suspensão «efeitos imediatos» e ser «radical e absoluta», excepto nos domínios da cooperação de carácter humanitário.

Entretanto o Conselho de Ministros da Guiné-bissau está hoje reunido extraordinariamente para analisar a suspensão da cooperação portuguesa. No final da reunião será divulgado um comunicado exprimindo a posição oficial do Governo guineense sobre o assunto.

Já ontem, pouco depois de anunciada a atitude do Governo português, o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros convocou uma reuinião com o seu homólogo do Justiça, Procurador Geral da República, secretários das Pescas e da Cooperação Internacional e oficiais da Marinha de Guerra para uma primeira análise da situação.

O caso do aprezamento dos navios portugueses será já hoje julgado no Tribunal de Bissau, sendo provável que o assunto fique resolvido por forma a que as embarcações obtenham autorização para deixar o porto de Bissau.

Surpresa

Os meios oficiais guineenses revelaram surpresa ante a atitude do Governo português, o mesmo tendo acontecido com o Presidente da República que soube da notícia pela Televisão. De qualquer forma, Mário Soares não parece ter dado grande importância ao facto uma vez que recebeu do Primeiro Ministro a explicação de que tal tinha acontecido por dificuldades de comunicação. Quanto ao futuro das relações entre os dois países, o Chefe de Estado manifestou já a sua convicção de que «tudo voltará ao normal» quando «o Governo da Guiné-Bissau libertar os portugueses».

A «história»

Tudo começou a 16 de Outubro, quando os barcos de pesca «Equinócio», «Pólo Norte», «Pólo Sul», «Trópico» e «Zénite», registados em Aveiro, e o «Foz do Mondego», da Figueira da Foz, foram forçados por um navio da Armada guineense a demandar o porto de Bissau numa altura em que operavam nas águas territoriais deste país com licenças válidas, ao abrigo do acordo de pesca entre a Guiné-Bissau e a Comunidade Europeia.

Como justificação da sua acção, as autoridades marítimas guineenses alegaram a ausência de comunicações diárias via rádio dos navios com a secretaria de Estado das pescas da Guiné-Bissau.

Todos os navios de pesca que operam legalmente nas águas guineenses levam a bordo um observador, funcionário da secretaria de Estado das Pescas, que tem acesso aos mapas diários das capturas, devendo contactar regularmente esta secretaria.

Os capitães dos navios afirmam categoricamente que as comunicações foram feitas, o que é confirmado pelos observadores guineenses, presumindo-se que não tivessem sido recebidas devido a uma avaria no emissor-receptor daquele organismo governamental.

Entretanto, outros dois navios portugueses que se encontram a pescar em águas guineenses enviaram já mensagens aos seis pesqueiros retidos, avisando a secretaria de Estado das Pescas de que esta não tem respondido às suas chamadas diárias regulamentares.

Acresce a tudo isto que as autoridades guineenses, ao contrário do que é habitual, não aceitaram o depósito de caução.

Conflito entre políticos e militares?

«Portugal podia ter encontrado outras vias para a resolução do problema», afirmou ontem, no Porto, o embaixador da Guiné-Bissau, Hugo Borges. O diplomata, que lamentou o sucedido, disse que se trata de «uma questão de ordem técnica que deverá ser resolvida rapidamente pelas autoridades competentes».

Hugo Borges, que chefia uma delegação que se deslocou a Portugal para sensibilizar os empresários a investir no seu país, manifestou esperença de que o problema venha a ser resolvido, uma vez que «o nosso relacionamento com Portugal é bastante amistoso».

Também o Ministro dos Negócios Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, manifestou esperança de que as autoridades guineenses irão resolver rapidamente o problema dos seis navios aprezados.

«Queremos acreditar que as autoridades da Guiné-Bissau, especialmente as autoridades políticas, irão intervir de forma definitiva de modo a poder sanar esta situação», disse o responsável pela diplomacia portuguesa em entrevista ao Telejornal.

Segundo fontes diplomáticas em Lisboa, por detrás dos entraves colocados do lado guineense ao desbloqueamento desta situação estariam sectores militares que defendem perspectivas contrárias às dos políticos.

Deus Pinheiro, que pretendeu desdramatizar a situação, considerou que 13 dias era tempo «mais do que suficiente» para resolver o assunto «desde que houvesse boa vontade de manter a boa relação entre Portugal e a Guiné».

Cooperação: muita e variada

A suspensão da cooperação de Portugal com a Guiné-Bissau, excepto no campo humanitário, atinge fundamentalmente os sectores financeiro e do ensino.

O primeiro diz respeito ao projecto tripartido com os Estados Unidos e aquele país, que se destina a dinamizar o sector agro-industrial através da formação profissional, assistência técnica ao Banco Nacional guineense e financiamento de produtos exportáveis.

Portugal está também a apoiar um projecto de estatística e outro de formação na área dos seguros, para além da concessão de bolsas e acções de formação profissional em diversos domínios, através do Instituto para a Cooperação Económica e diversos ministérios.

A nível do ensino, o nosso país mantém na Guiné um significativo número de professores que, para além de leccionarem no ensino secundário, prestam colaboração na área de formação profissional e na elaboração de programas.

Um outro aspecto menos conhecido da cooperação portuguesa prende-se com a concessão de bonificações para os fretes marítimos quando eles são feitos por navios com a nossa bandeira, o que tem concorrido para a estabilização dos preços dos produtos importados a níveis razoáveis.

Para além da colaboração no campo das pescas, destaque ainda para o acordo recentemente firmado entre os dois governos com vista à montagem da Televisão na Guiné-Bissau e formação de quadros, trabalho que foi entregue à RTP.

CONSTRUTORA DO TÂMEGA, SA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

Oferta Pública de Venda de 300.000 Acções

2 de Novembro

1. Realizar-se-á no próximo dia 2 de Novembro pelas 10.30 horas, na Bolsa de Valores do Porto, uma sessão especial de bolsa, destinada à venda de 300 000 acções ao portador de valor nominal de 1000$00 cada, da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., nas seguintes condições:

1.1. O valor mínimo de alienação é de Esc. 6 500$00 por acção.

1.2. As ordens de compra deverão respeitar os seguintes requisitos:

– Só serão aceites ordens de compra de 10 ou múltiplos de 10 acções;

– O preço unitário oferecido para cada uma das ordens de compra, deverá ser divisível por 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo fixado;

– As ordens de compra deverão indicar as quantidades pretendidas e os preços por elas oferecidos, não sendo aceites ordens ao melhor;

– O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do art. 60 do Decreto-Lei n.º 8/74, de 14 de Janeiro;

– As ordens de compra deverão ser transmitidas aos correctores adstritos à Bolsa de Valores do Porto até ao dia útil anterior ao da realização da sessão especial.

1.3. A satisfação das ordens de compra será efectuada do seguinte modo:

– Por ordem decrescente dos preços oferecidos, começando pelos preços mais elevados, até se esgotarem as 300 000 acções;

– Todas as ordens satisfeitas, sê-lo-ão pelo preço oferecido;

– Caso as ordens de compra ao último preço aceite excedam a quantidade disponível, proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.

1.4. Não existem regras de preferência estatutária a observar.

2. As acções da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., não estão ainda admitidas à cotação, tendo, no entanto, a empresa já solicitado a admissão simultânea nas Bolsas de Valores do Porto e de Lisboa.

3. A alienação das 300 000 acções da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., a que se refere o presente anúncio, está assegurada, ao preço de 6 500$00 por um Sindicato Bancário, constituído pelas seguintes instituições:

– UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
– BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

4. Os elementos referentes à empresa, designadamente os Estatutos, Relatório, Balanço e Contas dos exercícios de 1984, 1985 e 1986, bem como o prospecto informativo, podem ser consultados na sede da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., Rua Cândido dos Reis, 171 – Amarante ou nos escritórios de Lisboa, Av. Defensores de Chaves, 41 - 2.º – 1000 Lisboa, ou ainda na Secretaria da Bolsa de Valores do Porto.

Das 300 000 acções a alienar na presente O.P.V., 196 800 acções são da própria empresa.
Brevemente a CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A. irá realizar um aumento de capital por incorporação de reservas (400 000 contos) e subscrição pública com parte reservada aos accionistas.

Operação liderada por:

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A.
Sede: Rua Cândido dos Reis, 171 — AMARANTE
Escritórios: Av. Defensores de Chaves, 41 - 2.º — 1000 LISBOA

Isabel Lobinho

Leilão judicial vazio

"Portugal Hoje"

— *título não teve licitantes*

«Portugal Hoje» não teve comprador, isto é, o título daquele antigo jornal (título posto em leilão) não conseguiu captar o interesse de qualquer licitante.

A hasta pública, que se deveria realizar (ontem) na II Secção do I Juízo do Tribunal do Trabalho, não teve efectivação, porque (segundo um funcionário judicial) «ficou deserta a praça» no final do período legalmente estipulado.

Ficar deserta a praça, em termos jurídicos, significa que não apareceu comprador para licitar a base mínima de 500 contos fixada pelo Tribunal para aquisição do título.

De acordo com o mesmo funcionário, o juiz encarregue do caso terá de emitir agora um despacho, determinando um novo leilão, cuja base de licitação será reduzida para metade.

A acção judicial foi levantada pelos trabalhadores do «Portugal Hoje» tendo em vista a obtenção de meios financeiros que permitam o pagamento dos salários que a empresa proprietária do título lhes deve.

"Siderurgia só despedirá em último caso"

Na noss notícia de ontem sobre o título em epígrafe saiu por lapso que a ajuda da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço a adicionar às do Governo Português, seria em contos quando afinal se referem à moeda europeia 'ECU' o que reduz, naturalmente, os valores referidos às indemnizações atribuídas aos trabalhadores que se desliguem da empresa.

Do involuntário engano, pedimos desculpa.

Centenário da AAC

CEM HORAS DA ACADEMIA COMEÇARAM EM COIMBRA

Actividades desportivas e culturais assinalaram em Coimbra o início das 100 horas da Academia, inseridas nas comemorações do primeiro centenário da Associação Académica. As comemorações começaram ao princípio da noite de ontem com o hastear da bandeira da AAC na sua sede e continuaram com a saída da chama académica do estádio universitário.

Pela mão de vários atletas da AAC, a chama académica cumpriu um percurso citadino e foi colocada na torre da Universidade, perante um espectáculo do fogo-de-artifício e milhares de estudantes, envergando o trajo académico, a capa e batina.

Momentos depois a via latina, na Faculdade de Direito, encheu-se de estudantes que escutaram em silêncio as guitarras e os fados de Coimbra.

Depois da serenata, realizou-e um magusto no Largo da Sé Nova, junto da Universidade, e os estudantes seguiram em grupos para as festas que decorriam nas instalações universitárias e nas discotecas da cidade.

Nos últimos dias a cidade de Coimbra tem vivido ao ritmo das comemorações do centenário da AAC, com os estudantes a colorirem as ruas da cidade, em bandos enroupados de negro, cantando e enchendo os restaurantes, bares, cafés e tasquinhas da cidade.

É o princípio do ano lectivo, ainda com as aulas a um ritmo lento, e com o complemento das festas académicas do centenário e também da recepção ao caloiro.

Este cenário de festa tem sido acrescido das jornadas de cultura popular do GEFAC que englobam vários espectáculos musicais e animação de rua, para além de jornadas de gastronomia e outras iniciativas.

Na quarta-feira, no âmbito destas jornadas, apresentou-se em Coimbra o cantor cubano Pablo Milanês, no teatro académico de Gil Vicente, que se encontrava repleto de estudantes.

O programa das 100 horas prossegue hoje com a inauguração de exposições de fotografia, escultura, pintura, filatelia e desenho, para além de uma feira e de uma tarde desportiva com várias modalidades, música africana no jardim da AAC, um ciclo de cinema sobre Francis Ford Coppola e um espectáculo de rock.

Durante o fim-de-semana, as 100 horas englobam ainda uma regata internacional de remo, os «Jogos sem Peneiras», o baile do centenário, um sarau cultural no teatro académico de Gil Vicente, uma largada de pára-quedistas e uma exibição da esquadrilha de aviões «Asas de Portugal».

Gulbenkian e Estado assinam contrato de comodato

Vamos ter centro químico e biológico para a agricultura

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Estado português assinam hoje um contrato de comodato para a instalação de um Centro de Tecnologia Química e Biológica para a Agricultura (CTQBA).

O centro passará a funcionar, em regime de comodato, no Instituto Gulbenkian da Ciência, em Oeiras.

O contrato tem a validade de dez anos, prorrogável por períodos de cinco, por acordo expresso entre as partes.

O CTQBA representa um investimento da ordem dos 2,15 milhões de contos até 1989, sendo financiado em 75 por cento pela CEE e nos restantes 25 por cento pelo Estado português.

Trata-se de um dos mais importantes investimentos contidos no programa de desenvolvimento e formação profissional e investigação agrícola em Portugal, no âmbito do PEDAP, Programa Específico para o Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa.

Oficialmente, o projecto do CTQBA ainda não teve luz verde de Bruxelas, mas segundo fontes do Ministério da Agricultura a aprovação está assegurada.

Aquilo que pode ser considerado como o mais grandioso projecto de investigação agrária de sempre, no País, o CTQBA vai pela primeira vez tentar criar condições de trabalho conjunto para investigadores do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), dependente do Ministério da Educação, e do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), dependente do Ministério da Agricultura.

«Pela primeira vez, técnicos do INIC e do INIA vão dar as mãos para um trabalho comum na investigação biotecnológica» — sublinhou à agência Lusa o professor Carlos Portas, da Comissão Instaladora do centro, em representação do Ministério da Agricultura.

O professor António Xavier representa, por sua vez, o Ministério da Educação na Comissão Instaladora do CTQBA.

O centro pretende ser «uma área de competência baseada nos conhecimentos existentes e a desenvolver, que servirá de suporte para a execução de investigação e de desenvolvimento indispensáveis para a implementação da biotecnologia e sua posterior utilização pelo sector produtivo, nomeadamente das áreas das indústrias agrícolas e agro-alimentares» — referiu Carlos Portas.

«Com esta solução, pensa-se tornar possível a integração, no mesmo espaço, de equipas vocacionadas para a aplicação (INIA) e de outras dedicadas à investigação pura (INIC)» — concluiu.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 1 — Freguesia da Pontinha — Bairro de Santo Elói, Urmeira, Serra da Luz e Paiã.
Freguesia de Odivelas — Bairro da Milheirada, Famões e Quinta das Pretas (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Zona 2 — Sobralinho e Aldeia do Sobralinho (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER — Zona 3 — Carapinha, Casal Porem, Chegangas, Ota, Aldeia de Ota, Mares, Abrigada e Casal da Pedreira (das 8 às 14 horas).

SPRC critica atraso do ME

O Sindicato dos Professores da Região Centro criticou o Ministério da Educação por não ter entreguado, no dia 27, o projecto de criação de quadros distritais do ensino primário.

Em comunicado, aquela estrutura sindical salienta que o Ministério «já devia ter entreguado o projecto em 13 de Outubro e agora voltou a falhar».

«Com todos estes atrasos, o Ministério da Educação vem pôr em causa a possibilidade de intervenção dos professores no processo de negociação da criação dos quadros distritais» — sublinha o SPRC.

O documento interroga ainda o Ministério sobre as razãoes do atraso e se elas «residem na vontade de adiar por mais um ano a resolução de um problema que afecta 13 000 professores não efectivos ou na incapacidade do grupo de trabalho».

O sindicato anuncia a realização de plenários distritais no dia 7 de Novembro com o objectivo de debater a questão.

Falta de pessoal deixa deficientes sem escola

O núcleo de apoio a deficientes auditivos, sito na Rua da Junqueira e dependente do Ministério da Educação, está fechado há quase três semanas por falta de pessoal auxiliar.

Este pessoal tem sido requerido à Escola Preparatória Francisco de Arruda, a cujo quadro pertence.

Como a Escola Francisco de Arruda precisou de pessoal, o Ministério da Educação indicou que fosse buscar o seu pessoal auxiliar onde se encontrava a prestar serviço.

Sem pessoal auxiliar, o núcleo, que tem tido uma vida acidentada por falta de condições, teve de fechar as suas portas, deixando sem escola cerca de [illegible] crianças dos 2 aos 12 anos.

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CM de Silves dá prioridade a transporte de alunos

A Câmara Municipal de Silves aprovou um novo regulamento de transportes em autocarros camarários que deverá entrar em vigor no próximo dia 1.

O novo regulamento estipula que o transporte de alunos das escolas do concelho têm prioridade sobre as restantes actividades na utilização dos autocarros da Câmara.

O diploma prevê também que as colectividades culturais, desportivas e de solidariedade social do concelho tenham prioridade sobre outras entidades e que as solicitações de organismos externos ao município sejam ponderadas caso a caso.

"Desenvolvimento económico" tem responsabilidades

OITO POR CENTO DOS PORTUGUESES SÃO DEFICIENTES

Os deficientes provocados «pelo desenvolvimento económico» estão a aumentar no País, enquanto as deficiências causadas por «doenças transmissíveis» estão em fase de regressão, devido ao progresso social — disse ontem em Lisboa um responsável do Secretariado Nacional de Reabilitação.

Rodrigues de Carvalho, chefe de divisão do SNR, precisou que os acidentes de trabalho e de viação «estão a contribuir para o aumento do número de deficientes», sublinhando que «as melhorias da cobertura sanitária e das próprias condições de vida» têm permitido um recuo da deficiência no domínio de doenças como a poliomielite e o sarampo, entre outras.

Uma síntese estatística, apresentada por aquele responsável, refere que cerca de oito por cento dos portugueses são deficientes, mais de metade dos quais são pensionistas de invalidez e pensionistas de velhice com suplemento de grande inválido.

Rodrigues de Carvalho indicou que os dados são «meramente estimativos», porque não existem estatísticas precisas sobre o tema, adiantando que, de acordo com percentagens da Organização Mundial de Saúde, Portugal poderá ter 10 por cento da sua população (9 291 519 habitantes em 1982) deficiente.

A síntese estimada pelo SNR refere que existem em Portugal 114 mil deficientes em consequência de acidentes de viação e 68 mil devido a acidentes de trabalho.

Deficientes militares são 11 921 «a maioria ex-combatentes» nas antigas colónias, nas palavras de Rodrigues da Costa, existindo ainda em Portugal 16 253 deficientes migrantes.

As estísticas do SNR apontam ainda a existência de 6779 crianças deficientes com subsídio de frequência de estabelecimento de ensino especial e 30 846 descendentes com direito a abono complementar por serem deficientes.

Rodrigues de Carvalho sublinhou que a percentagem de deficientes portugueses «não se afasta da média europeia».

Preconizou que o melhor remédio para obstar ao crescimento da deficiência no País está na prevenção.

As declarações de Rodrigues de Carvalho foram proferidas no decorrer de um encontro com a Imprensa, que fazia a cobertura da reunião do Conselho Nacional de Reabilitação, agora realizado para aprovar um documento: «Contributos para Uma Política Nacional de Reabilitação», que foi entregue ao secretário de Estado da Segurança Social.

O documento elaborado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação define os princípios gerais e sectoriais de política de reabilitação e enuncia as medidas que, nas diferentes áreas, concretizarão essa política.

Neste documento, o Conselho Nacional de Reabilitação anuncia que vai apresentar ao Governo, brevemente, um projecto de natureza política que defina conceitos, garanta direitos e deveres do Estado e das pessoas com deficiência, identifique e atribua responsabilidades.

Tuberculose vitimou 403 portugueses no ano passado

Apesar de ter cura há mais de trinta anos, a tuberculose continua a matar algumas centenas de pessoas em Portugal todos os anos.

As últimas estatísticas do INE sobre causas de morte revelam que em 1986 morreram vitimadas por tuberculose 403 pessoas residentes no continente, nos Açores e na Madeira.

Atendendo a que em 1974 morreram 837 portugueses pelo mesmo motivo, assistiu-se nos últimos doze anos a uma redução da taxa de mortalidade para menos de metade o que, sendo positivo não é ainda suficiente no entender de especialistas.

Por outro lado, a taxa de incidência da doença, ou seja, o número de novos casos que são diagnosticados em cada ano, também baixou, embora de forma mnos acentuada, pelo que continua a ser sete vezes superior à média europeia.

Com 6419 novos casos de tuberculose detectados em 1986, a taxa de incidência é agora de 61,8 por cada cem mil habitantes, quando no ano anterior tinha sido de 67 e hás doze anos atingia 78.

Faceira de Sousa, o director do serviço de tuberculose da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, afirma que o seu serviço pretende incrementar a vacinação com BCG e melhorar o rendimento dos postos de atendimento, o que eventualmente contribuirá para baixar ainda mais a taxa de incidência.

«Penso que se conseguirmos reduzir a taxa de incidência em mais de quinze por cento ao ano atingiremos níveis comparáveis aos de alguns países europeus dentro de cinco a seis anos», disse aquele responsável pelo combate à tuberculose.

Actualmente estão a ser aplicadas mais de duzentas e cinquenta mil vacinas BCG por ano e são feitas 986 mil micro-radiografias no âmbito das campanhas de rastreio nos grupos populacionais de alto risco.

A partir do ano passado, o rastreio radiológico obrigatório foi alargado aos jovens nos três últimos anos do Ensino Secundário e ainda aos mineiros e aos idosos nos lares da terceira idade.

Embora seja entre os adolescentes e os adultos jovens que a incidência da tuberculose é maior, são os idosos que apresentam maior taxa de mortalidade devido aos efeitos tardios de tuberculoses mal curadas e ainda porque muitos apresentam resistências diminuídas.

As estatísticas dos INE revelam que das 403 pessoas vitimadas pela tuberculose no ano passado nada menos de 315 pertenciam ao grupo etário com mais de 50 anos.

Os adultos entre os 30 e os 49 anos tiveram 73 casos mortais e os jovens dos 20 aos 29 anos apenas doze casos mortais.

De salientar que os adolescentes dos 15 aos 19 anos não apresentaram nesse ano qualquer morte por tuberculose, apesar do seu grupo etário ser considerado de alto risco.

Administração deve-lhes 15 000 contos

Trabalhadores querem falência da Agência Portuguesa de Revistas

Os trabalhadores da Agência Portuguesa de Revistas estão a recolher assinaturas para pedirem a falência da empresa — revelou uma dirigente sindical.

Rosa Madureira, dirigente do Sindicato dos Gráficos e Imprensa do Sul, recordou que os cerca de 100 trabalhadores que se mantêm na empresa têm salários em atraso desde Maio e que a Lei 17/86 prevê que dois terços dos trabalhadores possam requerer a falência.

A dirigente sindical afirmou que a Agência Portuguesa de Revistas, constituída pelas empresas Aguiar e Dias, Tipocromia Aguiar e Estúdios Plateia e proprietária dos títulos «Crónica Feminina», «Plateia», «Miúda», «Mãos de Fada» e «Mundo de Aventuras», além de editora de livros, tem um passivo da ordem dos 300 000 contos, atingindo as dívidas aos trabalhadores os 15 000 contos.

A Confiança cresce em sólidos muros!

Ao longo de cinquenta anos construímos Obras Públicas em 7 países, alicerçados na experiência, e renovação tecnológica.

Conquistámos mercados, ampliámos a nossa capacidade de realização, criámos confiança!

Hoje, baseados numa equipa sempre actualizada e experiente, fortalecemos a confiança em nós depositada...

PRINCIPAIS INDICADORES

	JUN/87	DEZ/87 (PREVISÃO)*
Capitais Próprios	2 702 mil contos	2 869 mil contos
Resultados Líquidos	286 mil contos	453 mil contos
Cash Flow	439 mil contos	770 mil contos
Actividade	9 milhões de contos distribuídos por Continente e Ilhas, Costa do Marfim e Moçambique	
Aumento de Capital	Está previsto o aumento de capital por incorporação de Reservas e subscrição pública com parte reservada a accionistas	

* Sem ter em conta a alienação do capital na presente O.P.V.

Oferta Pública de Venda de 300.000 Acções
2 de Novembro

Isabel Lobinho

CONSTRUTORA DO TÂMEGA,SA
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL
AMARANTE/LISBOA/FUNCHAL/PONTA DELGADA/MAPUTO/ABIDJAN

Cirurgião ficou afectivamente ligado às crianças

A PRIMEIRA SEPARAÇÃO DE SIAMESES EM PORTUGAL FOI HÁ NOVE ANOS

O cirurgião António Gentil Martins que há nove anos separou com êxito as primeiras gémeas siamesas operadas em Portugal, afirmou que ficou «afectivamente ligado» às duas crianças e que as observa com regularidade. «São crianças com um desenvolvimento normalíssimo» — disse aquele catedrático, que, no Hospital de D. Estefânia, a 30 de Outubro de 1978, separou Magda Isabel e Tânia Sofia, então com cinco meses e meio de idade, unidas pelo fígado e intestino delgado.

Na operação, cada uma das gémeas ficou com metade do fígado, que era comum e foi dividido a meio. Para o cirurgião, isso «não levantou qualquer problema porque as pessoas podem viver até com apenas 10 por cento do fígado».

O intestino delgado de cada uma também ficou um pouco reduzido nesta operação «facilitada», segundo o médico, «porque as siamesas possuíam vesícula e canais biliares separados».

«A operação durou 10 horas. Era a primeira que fazia a siameses e tinha que agir cautelosamente porque uma das crianças, como acontece sempre nestes casos, é uma espécie de espelho da outra, quer dizer, têm os órgãos precisamente ao contrário» — explicou.

A experiência adquirida permitiu a Gentil Martins realizar em apenas três horas a segunda operação a siameses que conta no seu activo. Isso sucedeu há cerca de seis anos, também duas meninas, estas unidas só pelo fígado. As crianças, que foram igualmente operadas no Hospital de D. Estefânia, estão vivas e de boa saúde em Ermesinde, donde são naturais.

O cirurgião operou um terceiro par de siameses, estes de Lisboa e igualmente raparigas, que «morreram não por causa da operação, mas porque sofriam de um defeito enzimático», afirmou.

Falando acerca das primeiras siamesas que operou e cuja vida tem acompanhado desde então, Gentil Martins conta que, «quando eram muito pequenas, a mãe não conseguia sair só com uma delas porque a outra ficava inconsolável».

«A mãe arranjou um excelente estratagema: gravou a voz de cada uma delas e sempre que uma ficava sozinha, punha-a a ouvir a gravação com a voz da outra».

Outro episódio narrado pelo médico diz respeito à vida escolar das meninas: uma professora pouco avisada lembrou-se de as separar, na aula, o que fez baixar estrondosamentge o rendimento escolar de ambas, sendo posteriormente obrigada a juntá-las de novo.

Na opinião do médico, «a ligação entre siamesas é extremamente forte, como é habitual em todos os gémeos univitelinos», ou seja, oriundos do mesmo óvulo.

«No caso dos siameses, sucede apenas que o processo de separação do óvulo não se completou. Não está provada a existência de qualquer influência genética directa no aparecimento de siameses. As famílias onde mais provavelmente aparecem siameses são as famílias com mais propensão a ter gémeos» — disse.

A maioria dos casos conhecidos mundialmente diz respeito a raparigas. As uniões mais frequentes processam-se a nível da cabeça, dos órgãos genitais e ânus. Estes últimos casos são, segundo o médico, «Os mais difíceis de operar em termos técnicos».

No entanto, «os siameses unidos pela cabeça são os que correm mais riscos na operação porque, se é possível cortar um fígado ao meio, o mesmo pode não suceder com partes do cérebro, se a ligação é muito profunda» — declarou.

O facto de haver mais casos de siameses no sexo feminino não tem, para Gentil Martins, «uma explicação científica».

«Para falarmos com segurança, precisaríamos de bases estatísticas sólidas. Tal não existe no que se refere a siameses pois, a nível mundial, apenas há notícia de um ou dois casos por ano» — declarou.

Gentil Martins recorda que, quando ele e a sua equipa se preparavam para operar as primeiras siamesas, «houve fundações americanas que as queriam mandar para os Estados Unidos para as fazer operar ali gratuitamente».

«Os pais resistiram a essas pressões e isso foi uma prova de confiança na medicina portuguesa» — declarou.

É que, segundo o médico, «uma separação de gémeos siameses constitui uma oportunidade profissional que nenhum cirurgião despreza, pois trata-se de uma operação aliciante, no bom sentido».

O actual cirurgião-geral dos Estados Unidos, professor Koop, detém o recorde mundial de operações de separação de gémeos siameses: operou cinco pares com êxito e outros cinco que não sobreviveram.

Português de Nova Iorque é o "homem do ano"

O emigrante português José Malheiro foi eleito o «homem do ano» pela Associação Cívica Portuguesa do Estado de Nova Iorque, revela o jornal «Luso-Americano» de Newark, Nova Jersey.

Natural de Ponte da Barca, José Malheiro, 81 anos, emigrou para os Estados Unidos em 1928. Tem cinco filhos, doze netos e cinco bisnetos, todos residentes naquele país.

A Associação Cívica Portuguesa do Estado de Nova Iorque reúne doze clubes de emigrantes.

Primeira mulher responsável pelos refugiados

Pela primeira vez, uma mulher é desde ontem responsável da delegação em Lisboa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Maria Siemens, de nacionalidade espanhola, entregou em Lisboa as suas credenciais ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

A nova responsável pela delegação das Nações Unidas para os Refugiados em Portugal substituiu o colombiano Roberto Rodriguez Casabuenas.

Em Portugal, vivem presentemente 687 estrangeiros de 25 países com o estatuto de refugiados, mais de metade dos quais procedentes de Moçambique (348) e Angola (166).

O Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, com sede em Genebra, foi criado para a protecção internacional e assistência material a refugiados.

Delinquentes presos em flagrante

O juiz de Instrução Criminal do bunal Judicial de Setúbal confirmou a prisão de dois jovens delinquentes acusados quarta-feira de uma onda de furtos.

Os jovens, Rui Canas e José Paulo Palhão, ambos de 24 anos, foram detidos em flagrante no interior de uma residência após terem danificado e roubado objectos do interior de sete viaturas, em várias ruas do Bairro de Troino, em Setúbal.

Segundo disse a secção de Justiça da PSP de Setúbal, «os jovens tinham em seu poder e em casa objectos no valor de centenas de contos: sendo televisores, máquinas fotográficas, gravadores, roupas diversas, motorizadas, cassetes, rádios e outro material».

Na onda de furtos praticados quarta-feira, até serem detidos pela PSP, os agentes descobriram material fotográfico e de mergulho roubado a um detective particular alemão, de férias em Portugal, material esse no valor de 12 278 marcos (perto de 980 contos).

Os jovens confessaram os crimes e aguardam julgamento no estabelecimento prisional de Setúbal.

Maria da Graça já pagou a uma queixosa

O processo pendente no Tribunal de Instrução Criminal do Porto contra Maria da Graça, figura central do caso «Sãobentogate», foi extinto — disse o advogado de defesa da queixosa, Pedro Queiroz.

Maria da Graça depositou ontem em nome da queixosa, Maria da Conceição, a quantia de 2012 contos, valor dos cheques sem cobertura que era acusada de ter passado, pelo que o processo se extinguiu — acrescentou Pedro Queiroz.

A ex-companheira do falecido cônsul da Áustria depositou ainda, além daquele valor, o dos juros moratórios e compensatórios.

Para o advogado de defesa de Maria da Conceição, o pagamento terá sido possível dado Maria da Graça ter já em seu poder parte das acções da ENEDA, avaliadas em cerca de 150 mil contos.

No entanto, Maria da Graça tem ainda pendente um outro processo criminal, no Tribunal de Vila Nova de Gaia, apresentado por uma outra queixosa, Maria Braga, também relativo à emissão de cheques sem provisão.

Segundo um magistrado judicial envolvido no processo, tudo leva a crer que a ex-companheira do cônsul da Áustria proceda ao pagamento dos referidos cheques, à semelhança do que agora fez, e seja reposta em liberdade.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

E U cá, uma das coisas que eu aprecio mais na vida, é o **capitalismo popular.**
Formidável. Os capitalistas ricos se calhar pensavam que o capitalismo era só para eles. Tinha a sua graça. Há anos todos se riam quando o prof. Freitas do Amaral dizia que, na sua visão personalizada, todos os homens, um dia, seriam patrões. A profecia realizou-se mais depressa do que muitos pensavam. Ora toma!
Isto de andar sempre a servir, dói. Pesa muito na alma e no corpo. Daí, o sonho de entrar na grande missa onde a libra de cavalinho toma o lugar da hóstia. Claro que o **capitalismo popular,** *para sua implantação efectiva, exige condignas estruturas. Não é dar um passo em frente, bater a continência e dizer:* **Eu quero ser capitalista popular.** *Calma. Há determinadas medidas a tomar. Chama-se a isso, se não erro, infra qualquer coisa, ah já sei: infra-estruturas.*
Antes de mais nada, há que construir um recinto que possa albergar muita gente. Não pensem que tudo se resolve com uma espécie de Coliseu ou Pavilhão dos Desportos. Pffff. isso são coisinhas artesanais, boas para circo e palhaços, e eu cá em palhaçadas não alinho: Tem de ser tudo a sério. Na minha óptica de ver, há-de ser maior, mas muito maior, do que o Estádio da Luz. O Estádio da Luz, ao pé disto, há-de parecer uma casa de bonecas, sem piada ao Ibsen. Para os devidos efeitos, imaginai qualquer coisa como cinco Terreiros do Paço, sem a estátua de D. José a empatar. Nunca menos disso sem o que o capitalismo popular não passará de uma palhaçada e eu, como todos sabem, não alinho em palhaçadas.
Vejamos os porquês das infra-estruturas. Ouvi pelo Telejornal que determinada empresa ia lançar no mercado 260 mil acções, ao preço de 20 contos cada. Tais acções representam nove por cento do capital da empresa.
Ora, para haver assembleia geral tem de haver local apropriado. Estão a ver? E coberto, para defender das intempéries os cadaverzinhos dos accionistas. Cum raio, eu gosto muito do **capitalismo popular,** *mas lá enfiar o barrete de uma pneumonia, não me agrada muito. E eu, como já disse, em palhaçadas não alinho.*

Secretaria de Estado do Ambiente em causa

CÂMARA DE SETÚBAL ESTRANHOU "SILÊNCIO" QUANTO À ARRÁBIDA

Estranheza pelo facto de nada ter sido dito à Câmara Municipal quanto ao plano de reordenamento da Arrábida, revelado há dias pela Secretaria de Estado do Ambiente; o anúncio da visita a Setúbal, dentro de dias, de uma delegação da autarquia francesa de Beauvais; a próxima geminação com a cidade marroquina de Safi; e uma saudação à Assembleia de e para o Movimento da Paz em Portugal, que se reúne hoje e amanhã, em Lisboa, constituíram os pontos fundamentais da sessão pública da edilidade sadina, realizada ontem à tarde.

Entretanto, à margem da reunião, o presidente do município disse ao «DL» que foi nomeada uma comissão constituída por três vereadores para analisarem «profunda e rigorosamente a situação do Corpo de Sapadores Bombeiros» local.

No que diz respeito ao plano de reordenamento da Arrábida recentemente anunciado em conferência de Imprensa, a que o «DL» fez referência, o vereador do PCP Canaveira Russo manifestou estranheza pelo facto, adiantando que apenas tivera conhecimento da decisão através dos órgãos de Comunicação Social.

Esta crítica foi secundada pelo presidente da edilidade, o socialista Mata Cáceres, que considerou o anúncio do plano «ao arrepio do que estava estipulado».

«Não merecíamos este tratamento — salientou — pelo que temos que fazer valer os nossos direitos».

«Colaborámos de corpo inteiro na limpeza da Arrábida, sem nós, Câmara Municipal, não tinha sido possível a operação, pelo que vamos tomar uma posição firme, muito em breve».

Quanà delegação de Beauvais, com quem a cidade de Setúbal é geminada, chegará à capital do Sado na próxima segunda-feira, permanecendo em Portugal durante quatro dias.

A comitiva francesa, composta por três vereadores, representantes dos bombeiros e de vários organismos culturais e desportivos, visitará, entre outros locais, o castelo de S. Filipe, o Convento da Arrábida e umas caves de vinho, em Azeitão.

A proposta de geminação com Safi, apresentada pela socialista Paula Costa e aprovada por unanimidade, refere que é «através das relações entre cidades» que se podem «estabelecer intercâmbios não só de natureza cultural, mas também de caracter desportivo, social e económico».

«Importa por isso - refere a proposta- aprofundar as geminações já existentes e procurar outras que, pelas suas características, possam dar um contributo positivo para a melhoria do conhecimento de problemas importantes das respectivas cidades».

O documento frisa o facto de Safi ser uma «cidade marítima, com porto de pesca, população entre cem a 180 mil habitantes, parque industrial com empresas do sector químico e de construção naval» e os «laços culturais que ligam Portugal a Marrocos».

Também a saudação à Assembleia de e para o Movimento da Paz em Portugal, que decorre hoje e amanhã, em Lisboa, foi aprovada por unanimidade.

Apresentada pela vereadora Regina Marques, da bancada da ex-APU, a saudação diz que, apesar dos «sinais positivos» verificados recentemente, após «um acordo entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, visando a eliminação global dos seus mísseis, de médio e curto alcance, baseados em terra», permanecem «a corrida aos armamentos, a ameaça de militarização do espaço, os focos de tensão e conflitos, as situações de subdesenvolvimento e dependência, os atentados aos direitos humanos, cívicos, económicos e sociais dos povos».

«A Câmara Municipal de Setúbal - acrescenta o documento- associa-se à preocupação crescente dos cidadãos e das autarquias na luta pela desnuclearização e desarmamento, saudando a Assembleia de e para o Movimento da Paz em Portugal».

A edilidade debruçou-se também sobre dois casos de outros tantos bombeiros sapadores, alvos de processos disciplinares, que já se arrastavam há várias semanas, o que levou, na sessão de há quinze dias, o vereador do PRD, José Rebelo, a anunciar o propósito de propor uma sindicância àquele organismo municipal.

Tal, porém, não veio a acontecer e, como referimos, no início desta peça, foi constituída uma «comissão de análise» tomada por três vereadores, no intuito de averiguar «profunda e rigorosamente» a situação daquela corporação.

A ridicularização do FM

A cidade de Setúbal tem três estações de Rádio, o que, em boa verdade, é demasiado, principalmente se tivermos em conta que a qualidade do produto emitido, na esmagadora maioria das vezes fica muito aquém do que seria de desejar e que a situação económica de qualquer uma delas não é de desafogo.

Mesmo assim, a «epidemia» das emissoras de Rádio parece não ter fim em Setúbal e, a juntar às que já existem e à referente ao projecto apresentado pelos «doze jovens à procura do primeiro emprego», há mais duas na forja: a Rádio Set e a Rádio Bocage.

Pouco ou nada sabemos sobre quem está por trás e quem vai pôr, na prática, a funcionar as três emissoras que vão surgir, dentro em breve, em Setúbal, pelo que nos escusamos a fazer sobre elas juízos de valor, nem queremos que os «doze jovens à procura do primeiro emprego», certamente cheios de boas intenções, vejam nestas linhas uma tentativa de lhes arrefecer o ânimo.

De qualquer maneira, numa altura em que Setúbal se prepara para ver duplicar (para seis!) o número de estações de Rádio (?), não podemos deixar de lamentar a ausência de uma lei que venha pôr cobro, de uma vez por todas, ao verdadeiro escândalo do panorama radiofónico português.

Uma estação de Rádio tem que ser mais do que um gira-discos gigante, um entretenimento, uma tribuna livre da asneira, da agressão às mais elementares regras da Língua Portuguesa.

Bastava que fosse criada uma lei que determinasse que quantos falam ao microfone das emissoras locais (e estamos a falar apenas de Setúbal, porque as conhecemos melhor) fossem obrigados a fazer um ditado de 25 linhas, sendo-lhes permitido um máximo de três erros ortográficos, e uma redacção da quarta classe, para haver um número significativo de «papagaios» a deixar o poleiro da vaidade pacóvia.

As Rádios locais devem existir, até como alternativa ao mofo das emissoras já legalizadas, mas, repetimos, é urgente a criação de uma lei que ponha fim à ridicularização do FM. Pelo menos, na cidade de Setúbal.

L.R.

Jovens tentam construir cooperativa audiovisual

Doze jovens residentes na cidade de Setúbal, com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos, à procura do primeiro emprego, quase todos eles recentemente saídos da Universidade, pretendem constituir uma cooperativa de rádio, cinema, vídeo, publicidade e design, tendo esta manhã entregue no Centro de Emprego local, o respectivo projecto.

Esta iniciativa integra-se no concurso nacional «Cooperativa — uma opção jovem de emprego», cujo prazo para entrega de candidaturas termina hoje.

O concurso é promovido pelos institutos do Emprego e Formação Profissional e António Sérgio (INSCOOP), Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e Caixa Geral de Depósitos, em colaboração com as federações nacionais das cooperativas de produção e de produtores de serviços.

O projecto dos doze jovens foi o único apresentado na área de Setúbal, revelou ao «DL» o agente local de desenvolvimento.

Este projecto, apesar do nome pouco original («Rádio Programa Um») é ambicioso e aponta como «um dos pontos essenciais» a «defesa e a divulgação da cultura portuguesa».

Dentro desse espírito e no capítulo da radiodifusão, os promotores da iniciativa pretendem, para além da instalação de uma emissora que funcione 24 horas por dia, realizar programas destinados aos emigrantes portugueses.

Por isso mesmo tencionam celebrar acordos com a TAP, de forma a conseguirem redução de tarifas; com as Secretarias de Estado da Emigração e Cultura; e com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«Não temos concorrência»

«Não temos concorrência», afirmam os autores da iniciativa no projecto entregue hoje no Gabinete para o Desenvolvimento do Emprego de Setúbal, a que o «DL» teve acesso.

«E não temos concorrência — explicam — por razões de ordem vária: as rádios nacionais não têm dinamismo, nem o interesse de prestar auxílio a rádios emigrantes; e as locais não têm estruturas, nem estão interessadas no âmbito de acção, a nível internacional».

Ainda quanto às rádios locais, os doze jovens garantem que estas «estão mais interessadas em combater-se umas às outras do que colaborarem entre si para uma melhor satisfação do público».

Os responsáveis da «Rádio Programa Um» tencionam obter uma verba de dez mil contos para investimento, número que, pensam, pode dentro de quatro ou cinco anos, ser elevado para o quíntuplo, tendo em vista a criação de cerca de meia centena de postos de trabalho.

Outras emissoras

A cidade de Setúbal tem já três emissoras: a Rádio Azul, das primeiras do país e, por conseguinte, a mais antiga da região; o Rádio Clube; e a Rádio Voz. As duas primeiras transmitem 24 horas diárias e a última 17, passando, dentro de dias, a ter mais duas.

cambridge school

DEPARTAMENTO DE FRANCÊS

CURSOS INTENSIVOS DE FRANCÊS

Início 4 de Novembro
Duração: 40 Horas

INSCRIÇÕES:

Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dt. - 1000 LISBOA - Tels.: 88 45 44/89 96 01
Av. da Liberdade, 173-1.º - 1200 LISBOA - Tels.: 55 47 80/55 47 89/52 13 52
Av. do Uruguai, 6-1.º - 1500 LISBOA - Tel. 714 31 70 - 714 18 24
Telex N.º 63775 SPELL P.

MUNICÍPIO DE CASTRO VERDE

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE E COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR CASTRENSE, CRL
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE EXECUÇÃO DO AUDITÓRIO POLIVALENTE E AMPLIAÇÃO/REMODELAÇÃO DA COOPCASTRENSE

1. – Concurso a realizar pela Câmara Municipal de Castro Verde e Cooperativa de Consumo Popular Castrense, CRL.
2. – Local de execução da obra: Concelho e Vila de Castro Verde.
3. – Natureza e características gerais da obra:
   a) – Construção em 1.º piso de um auditório polivalente (cine-teatro com 363 lugares sentados);
   b) Construção em r/c de um snack-bar e supermercado;
   c) Remodelação em r/c de um supermercado e armazéns de apoio.
4. – O preço base do concurso é de 60 100 000$00 (sessenta milhões e cem mil escudos).
5. a) – O projecto, o programa do concurso e os documentos complementares podem ser examinados na Câmara Municipal de Castro Verde, nas horas normais de expediente.
   b) – As cópias dos referidos elementos podem ser solicitados à Câmara Municipal de Castro Verde, sendo o seu custo de 15 000$00 (quinze mil escudos) acrescidos de IVA, à taxa devida, a pagar em dinheiro ou cheque visado passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Castro Verde.
6. – Alvarás de empreiteiros de obras públicas exigidos: 1.ª Categoria ou da 1.ª da 1.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s).
7. – Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
   a) – Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume das obras do concorrente, nos últimos 3 (três) anos;
   b) – Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do concorrente e/ou dos quadros da empresa e em especial do responsável pela orientação das obras;
   c) – Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos 5 (cinco) anos e respectivos certificados de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;
   d) – Declaração que descreva o equipamento e os meios técnicos que o concorrente utilizará na execução da obra;
   e) – Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os últimos 3 (três) anos;
8. a) – As propostas terão de dar entrada na Secção Técnico-Administrativa da Câmara Municipal de Castro Verde até às 12 horas do dia 15 de Dezembro de 1987;
   b) – As propostas serão entregues pelos concorrentes ou seus representantes, contra recibo, ou remtidos pelo correio, sob registo e com aviso de recepção;
   c) – As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa, nas condições do programa de concurso.
9. – O período durante o qual qualquer concorrente éobrigado a manter a sua proposta, é de 80 (noventa) dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
10. – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
11. – A empreitada é por série de preços, e, o financiamento será assegurado através de verbas inscritas, respectivamente, nos orçamentos da Câmara Municipal de Castro Verde e da Cooperativa de Consumo Popular Castrense, CRL. Os pagamentos serão efectuados periodicamente com base em autos de medição para o efeito elaborados.
12. – O acto público do concurso terá lugar na sala de sessões da Câmara Municipal e realizar-se-á pelas 15 horas do dia 15 de Dezembro de 1987.
13. – O prazo de execução da obra é de 15 meses.
14. – O critério no qual se baseará a adjudicação será o da proposta mais vantajosa implicando a ponderação conjugada de factores variáveis, designadamente:
   a) – Garantia de boa execução e qualidade técnica;
   b) – Condições mais vantajosas de preços;
   c) – Prazos de execução.
15. – A caução a exigir para garantia do contrato é de 5% do valor da adjudicação, a prestar no prazo de oito dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação.

Paços do Município de Castro Verde, 22 de Outubro de 1987

O Presidente da Câmara,
Fernando Sousa Caeiros

O Presidente da Direcção da Cooperativa de Consumo Popular Castrense, CRL,
Manuel Guerreiro Marques

Não servem só para energia eléctrica

ALBUFEIRAS DO NORTE APROVEITADAS PARA A PRODUÇÃO DE PEIXE

As albufeiras do Norte de Portugal não se limitam à produção de energia eléctrica, e estão a ser aproveitadas para a produção de peixe, disse o catedrático João Machado Cruz, da Faculdade de Ciências do Porto.

Uma experiência em curso na barragem de Pisões, Alto Rabagão, a partir de estudos realizados pelo Instituto de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, proporcionou no primeiro ano (1986) a produção de 100 a 150 tonelçadas de trutas, e prevê-se que a produção se eleva este ano para 300/350 toneladas.

João Machado Cruz, professor catedrático e decano do grupo de Zoologia e Antropologia, e a directora do Instituto de Zoologia daquela Faculdade, Helena Galhano, revelaram que neste Instituto decorrem há anos trabalhos sobre a caracterização ecológica das albufeiras hidroeléctricas do Norte de Portugal.

«Estes estudos — acrescentaram — estão na origem de algumas aplicações práticas com êxito».

Os trabalhos preliminares começaram pela caracterização ecológica baseada em parâmetros físico-químicos e biológicos, designadamente a temperatura, o oxigénio, o nitrato, os fosfatos, os nitritos, a salinidade e outros, estudados à superfície e em diversas profundidades da água.

Uma caracterização deste natureza, com profundidades variáveis, foi feita em várias albufeiras do Norte de Portugal, nomeadamente no Carrapatelo, Crestuma, Caniçada, Bemposta, Valeira, Régua e Azibo.

Na albufeira de caniçada, o Instituto de Zoologia fez nos últimos anos uma experiência-piloto de cultura de trutas em jaulas flutuantes.

Esta técnica de cultura, que, segundo João Machado Cruz, tem a vantagem de implicar pequenos investimentos, foi introduzida em Portugal pelo Instituto de Zoologia.

Semana Mundial do Desarmamento nas Nações Unidas

Assembleia da Paz na Reitoria da Universidade de Lisboa

Esta noite, às 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa (Campo Grande) realiza-se a sessão de aberturta da Assembleia para o Movimento da Paz em Portugal que será coincidente com o encerramento da Campanha Mundial pelo Desarmamento promovida pelas Nações Unidas.

Na sessão desta noite actuará António Pinho Vargas e depois dessa intervenção artística, usarão da palavra o Marchal Francisco Costa Gomes, Maria João Moreira, Natália Correia, Aquilino Ribeiro Machado, Urbano Tavares Rodrigues e o Embaixador Hernan Escudero, Director do Centro de Informação das Nações Unidas em Lisboa.

Os trabalhos da Assembleia da Paz prosseguirão durante o dia de sábado, 31 de Outubro, em três sessões subordinadas aos temas: 1 — O movimento e a luta pela Paz em Portugal, a conjuntura internacional, a acção pelo desanuviamento e pelo desarmamento, a segurança e a cooperação: Pezarat Correia, Silas Cerqueira, Manuel Villas Boas; 2 — O movimento e a solidariedade com os povos em luta pela emancipação, os focos de tensão, paz e desenvolvimento: Aquilino Ribeiro Machado, Luis Moita, Paulo Areosa Feio; 3— Construção de um Movimento Nacional pela Paz e a soberania de Portugal; Rui Grácio, Mário Moura, José Luis Judas.

Esta Assembleia de e para o Movimento da Paz em Portugal é promovida por um grande número de associações e de organizações da mais diversas índoles e conta com o apoio de numerosas individualidades que subscreveram um apelo que teve larga difusão no País.

No domingo, independente mas coordenada com a Assembleia de e para um Movimento da Paz, terá lugar a Assembleia estatuária do Comité Português para a Paz e Cooperação (C.P.P.C.) com a seguinte «Ordem de Trabalhos»: 1 — O papel do C.P.P.C. na presente conjuntura internacional; 2 — Relatório e Contas; 3 — Programa de Acção; 4— Eleições dos Novos Orgãos do C.P.P.C.; 5 — Encerramento.

A participação e intervenção nos trabalhos da IX.ª Assembleia da Paz do C.P.P.C. está plenamente aberta a todas as associações e pessoas interessadas.

Governo vai reprimir trabalho infantil com multas

O Conselho de Ministros aprovou uma proposta de autorização legislativa sobre a repressão do trabalho infantil na sua reunião de ontem. O diploma vai agora ser apresentado à Assembleia da República para aprovação.Segundo o Governo, este diploma irá penalizar «mais fortemente» os patrões que empreguem menores.

O ministro da Presidência, Fernando Nogueira, anunciou, à saída do Conselho de Ministros que o diploma governamental prevê «sansões pesadas» para os empregadores que recorram ao trabalho infantil. Fernando Nogueira, o porta-voz do Governo,. disse ainda que as penas se traduzirão em multas, cujos montantes se excusou a revelar «por cortesia em relação à Assembleia da República».

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto-lei que regulamenta o sistema de compras em grupo, sobretudo no que diz respeito às empresas administradoras dos grupos, estabelecendo regras para a sua actividade e para o contratos entre os compradores e os gestores.

Três diplomas, um sobre a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, outro sobre o regime jurídico das perícias médico-legais e o terceiro sobre o regime jurídico dos Tribunais Judiciais e o estatuto dos funcionários de Justiça foram também aprovados ontem à tarde.

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, fez uma exposição sobre a actual situação do seu sector, «a política que tem vindo a ser seguida» e as linhas de orientação a médio prazo.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei aue estabelece os mecanismos de aplicação do novo regulamento da CEE sobre apoios financeiros aos projectos de investimento nos domínios da pesca e aquacultura.

Sem definir locais

MADRID PROJECTA TRÊS LIXEIRAS NUCLEARES

O Governo de Madrid não desistiu de construir lixeiras nucleares, segundo afirma o jornal «Cinco Dias». Na mesma reunião em que anunciou a renúncia de Aldeadávilla de la Ribera como local de construção de um depósito de dejectos radioactivos, o governo do Estado espanhol aprovou a construção de três cemitérios para lixo nuclear. A respectiva localização ainda não foi decidida.

Os cemitérios nucleares destinam–se resíduos de baixa e média radioactividade, ficando por armazenar os de alto nível de radiações. o lixo de baixa e média intensidade a tratar é de 275 mil metros cúbicos, enquanto o de alta intensidade — o destinado a Aldeadávilla — é de 5370 metros cúbicos e a resolução sobre o local do seu depósito é deixada em branco, segundo a informação do «Cinco Dias».

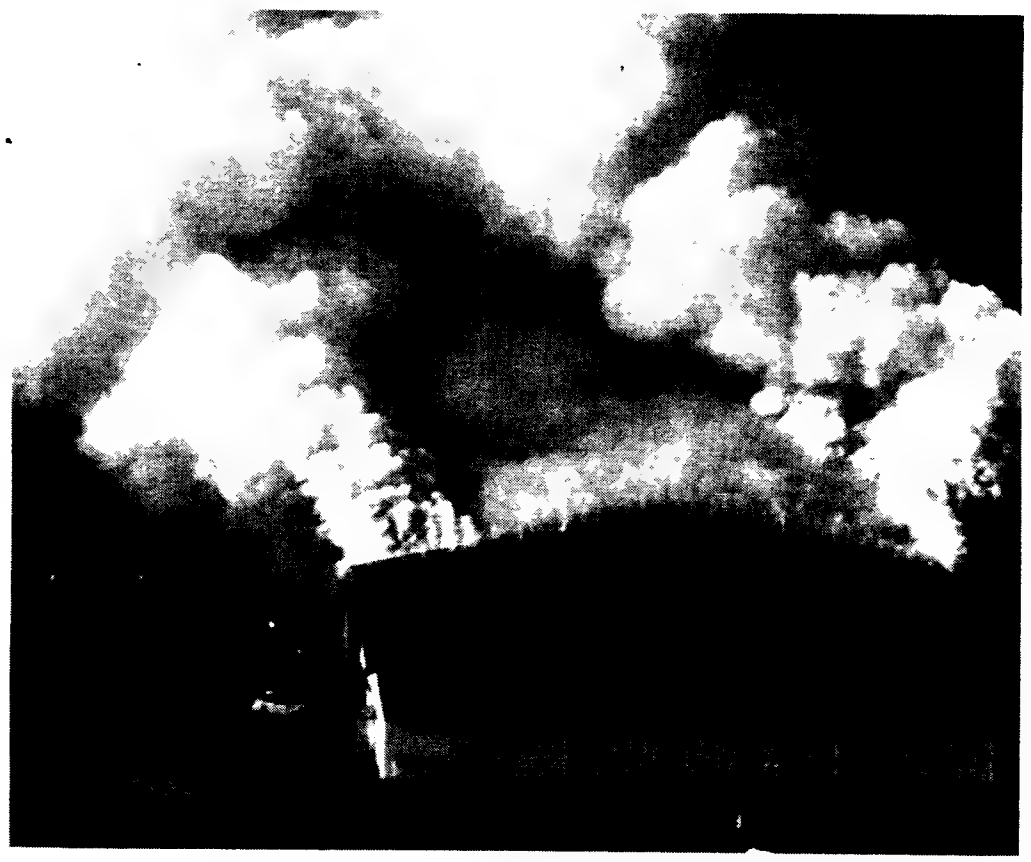
O custo calculado desta parte do plano é de 750 mil milhões de pesetas (quase um milhão de contos) e será pago pelos produtores de lixo radioactivo — o próprio Estado espanhol.

Os dejectos radioactivos de alta intensidade, produzidos por oito centrais nucleares em actividade (há duas a inaugurar brevemente) são armazenados em bidons à volta dessas instalações. Até 1993 as centrais têm capacidade para arrumar o lixo que produzem, mas a partir dessa data o problema volta a pôr–se. A solução utilizada nos países da CEE é a armazenagem em terrenos de argila, granito (a razão técnica da escolha de Aldeadávilla) ou sal ou, então, o despejo na chamada fossa Atlântica, ao largo dos Açores, em frente da costa da Galiza.

No que toca ao lixo de baixo e médio teor readioactivo os cemitérios devem situar–se em formações argilosas, com a construção de protecções de betão que se afirma serem capazes de suportar tudo durante 150, o tempo de vida que é atribuido a este tipo de lixos. Este sistema é copiado do que a Suécia utiliza para o seu lixo nuclear.

Do plano geral de resíduos radioactivos do Executivo de Madrid faz ainda parte a eliminação de 27 mil pára–raios radioactivos, actualmente instalados em telhados.

A Enresa, empresa de resíduos radiactivos espanhóis, que se celebrizou aquando do projecto de Aldeadávilla, é a autora deste plano e será responsável pela sua concretização. O plaro tem uma duração de cinquenta anos prevê–se a sua revisão anual pelo Governo de Madrid sob cujo controlo estricto será aplicado.



Nuvem de gás tóxico fez evacuar 50 mil habitantes de Nantes

Cinquenta mil pessoas foram ontem obrigadas a deixar as suas casas, devido a uma nuvem de gás altamente tóxico que paira sobre a cidade de Nantes e arredores, na região ocidental de França, revelaram as autoridades locais.

As autoridades da cidade revelaram que a nuvem de nitrato de amónio se espalhou pela atmosfera, depois dum incêndio num armazém de adubos. A nuvem atingiu uma extensão de 15 quilómetros.

Em conferência de Imprensa concedida em Paris, o ministro do Interior, Charles Pasqua, referiu que 24 pessoas receberam tratamento devido a problemas respiratórios, sem gravidade.

Mais de mil polícias e soldados foram enviados para a região e milhares de crianças encontram–se refugiadas, por questões de segurança, no estádio de futebol de Nantes. As estradas de acesso à região e os serviços de caminhos de ferro foram encerrados.

Segundo afirmaram peritos, quando inalado em grandes quantidades, o nitrato de amónio pode causar a morte. O gás torna–se mais perigoso numa atmosfera humida e os serviços meteorológicos anunciaram já a previsão de chuva em toda a região ocidental de França.

Infantaria fica em Castelo Branco

A manutenção em Castelo Branco do Regimento de Infantaria, sedeado naquela cidade, é um facto «irreversível», disse uma fonte do Estado-Maior do Exército.

A informação foi dada no decorrer da visita a Castelo Branco do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, cuja deslocação se prende — segundo a mesma fonte — com a manutenção daquela unidade na capital do distrito.

O mesmo informador salientou a «grande disponibilidade» por parte do Estado-Maior do Exército para a construção de uma nova caserna para o Regimento de Infantaria, acrescentando existirem as «melhores condições» para que a autarquia «medite no assunto».

O general Firmino Miguel foi acompanhado na visita pelo comandante da Região Militar Centro, general Costa Estorninho, pelo segundo comandante, brigadeiro Medeiros Ferreira, e pelo seu chefe de gabinete, brigadeiro Espírito Santo.

GNR na repressão da caça ilegal

No último domingo elementos da Guarda Nacional Republicana detectaram doze indivíduos que caçavam em situações irregulares.

Segundo uma nota da GNR um dos caçadores actuava em Palmela, e outros dois em Fronteira, Portalegre, todos utilizando furão.

Três outros caçavam numa reserva em Barcarena, Elvas e seriam condenados no Tribunal a dois anos de prisão com a pena suspensa e três anos de interdição de caçar.

Pela GNR de S. Romão, Estremoz, foram detidos seis individuos que também caçavam no interior de uma reserva e que viriam a ser condenados a pesadas multas e, do mesmo modo, a interdição do exercício de caça por quatro a cinco anos.

Soldado ferido no Cinciberlant

Um soldado do Exército Português ficou ontem gravemente ferido num acidente com arma de fogo ocorrido no quartel-general da Nato nos arredores de Lisboa, anunciou o Cincéberlant.

Trata-se do soldado Manuel Valentim Anjos Rodrigues, da Polícia do Exército, que se encontra internado no serviço de cuidados intensivos do Hospital de São José.

Um comunicado do Cinciberlant dá conta de terem sido ordenadas investigações sobre o acidente, cujos pormenores não foram tornados públicos.

Assalto a banco rendeu 22 mil contos

Três indivíduos armados de pistola de guerra e pistola metralhadora roubaram ontem à tarde, no Banco Português do Atlântico em Alhos Vedros, 22 mil contos que estavam a ser entregues pelos tripulantes duma carrinha de transporte de valores.

Os assaltantes faziam-se transportar num automóvel de marca Ford no qual fugiram depois de se apropriarem dos sacos com o dinheiro destinados a reforçar a caixa; em virtude do maior movimento que se verifica nos fins de mês.

O assalto ocorreu pelas 14 horas e pouco tempo levou a consumar-se: — um minuto, tendo a fuga sido efectuada em direcção à auto-estrada.

CONSTRUTORA DO TÂMEGA, SA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

UMA O.P.V. DIFERENTE

Na Oferta Pública de Venda que se realiza no próximo dia 2 de Novembro, na Bolsa de Valores do Porto, **2/3 das acções a alienar (196 800) são acções próprias,** pelo que o resultado da Operação reverterá para a Empresa destinando-se ao seu projecto de investimento.

A CONSTRUTORA DO TÂMEGA **distribuirá a título de dividendos um mínimo de 25 % dos resultados líquidos** previstos para o final do exercício (453,6 mil contos) acrescidos do montante da O.P.V., que, no caso, será de pelo menos 1,5 milhões de contos.

A Empresa, ainda este ano, vai aumentar o seu capital por incorporação de reservas (400 mil contos) e subscrição reservado aos accionistas.

Isabel Lobinho

"Financial Times" refere "novo Portugal económico"

O «Financial Times» é hoje editado com um suplemento de oito páginas exclusivamente dedicado à economia portuguesa, no qual se considera que Portugal está a viver «uma conjugação particularmente feliz de circunstâncias».

Segundo o jornal britânico, o Governo de Cavaco Silva está a tirar «o máximo partido possível» de um raro período de estabilidade política, da melhoria do clima económico e de uma transição suave para a participação de Portugal na CEE.

O «Financial Times» refere que as companhias estão a investir em nova capacidade de produção e que as vendas de automóveis, de veículos comerciais, de propriedades, assim como o consumo doméstico, têm subido imenso.

O jornal faz referência ao bom aproveitamento que o Governo português tem vindo a fazer de factores externos favoráveis, tais como a descida dos preços do petróleo e a melhoria dos indicadores do desemprego e da inflação.

Apesar de todos os factores políticos referidos, o «Financial Times» considera que existem certos problemas para o futuro, tanto no que diz respeito à gestão económica de Portugal como à inclusão no Mercado Comum Europeu.

Segundo o «Financial Times», Miguel Cadilhe tem vindo a promover, no estrangeiro, o «novo Portugal económico», no sentido de captar investimento.

Paralelamente, o jornal foca alguns dos receios, por parte das autoridades, referentes ao recente fascínio pela Bolsa de Valores.

«As autoridades apoquentam-se pela grande velocidade e os fascinantes preços com que as companhias estão a leiloar as suas acções, com 100 ofertas Públicas de Venda marcadas entre a data presente e Dezembro» — menciona.

«Estão também apoquentados pela invasão de estrangeiros prontos a comprar tudo o que seja português» — acrescenta.

O jornal diz que o Governo de Cavaco Silva tenciona reduzir os encargos resultantes de maus investimentos em grandes pjectos, tais como o complexo de Sines e vários sectores da indústria nacionalizada, por meio de uma privatização gradual.

Segundo o jornal britânico, o processo das privatizações talvez comece com um dos candidatos menos difíceis, a Marconi, com o qual se poderiam obter cerca de 100 milhões de contos para salvar as dívidas de outras empresas menos afortunadas como a Quimigal, a Setenave ou a Siderurgia nacional.

«O ponto crucial será no ano que vem, quando a privatização passar a ser uma realidade, e não apenas uma promessa eleitoral» — considera.

Com comentários menos positivos sobre algumas carências em matéria de infra-estrutura (estradas, redes telefónicas, etc.) e a «algumas tentativas de intervenção burocrática», o «Financial Times» acaba por concluir que «Portugal começa a ser um lugar onde os financeiros podem procurar negócios que não existiam no passado».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$80	59$80
ALEMANHA FED. (marco)	79$30	80$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$25	11$45
BÉLGICA (franco)	3$601	3$851
BRASIL (cruzado)	1$298	1$998
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$15	106$65
(notas de 5 a 1000)	104$65	107$15
DINAMARCA (coroa)	20$55	20$95
ESPANHA (peseta)	1$153	1$273
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$35	140$85
(notas de 5 a 1000)	137$85	141$35
FINLÂNDIA (marka)	32$30	32$90
FRANÇA (franco)	23$50	24$20
HOLANDA (florim)	70$45	71$55
IRLANDA (libra)	211$60	215$60
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$954	1$009
NORUEGA (coroa)	20$90	21$40
REINO UNIDO (libra)	237$80	242$30
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	95$80	97$30
VENEZUELA (bolívar)	4$038	5$038

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

No dealbar da recessão?

NÃO HÁ FUMO SEM FOGO

Os últimos acontecimentos nas Bolsas internacionais suscitaram estranhos comentários entre os especialistas. Ouviu-se as mesmas personalidades dizer que tinha havido pânico e que se trataria de uma correcção técnica sem incidentes numa economia mundial fundamentalmente sã.

Se se admite que o afundamento das Bolsas é independente da situação económica real, então estamos perante o rebentamento de uma bolha especulativa. Será então necessário manter sob a mesma suspeita a euforia precedente que levou as Bolsas às cimeiras internecionais onde a sua contemplação arrancava gritos de euforia aos mesmos especialistas. Nestas condições, e uma vez que as taxas de câmbio são sensíveis ao mesmo tipo de comportamento que os preços da Bolsa, dever-se-à perguntar para que servem os mercados fluidos, frutos da desregulamentação generalização dos anos 60.

Poderia até acontecer que os governos tenham deixado desenvolver ou mesmo estimulado um sistema financeiro global com uma forte instabilidade interna. Neste caso, as suspostas vantagens microeconómicas da mobilidade de capitais seriam largamente destruídas pelas perturbações macroeconómicas que ela engendra.

Um sinal de presságio

Se, ao contrário, se pensa que os mercados financeiros são eficientes, que eles reunem toda a informação pertinente para tomar decisões racionais, a Bolsa é um sinal de presságio, talvez ampliado, das evoluções económicas futuras. A queda dos preços diz-nos qualquer coisa sobre o que nos espera proximamente. Nesse caso, é então perfeitamente ridículo dizer que a Bolsa se engana porque não se verifica ainda hoje a deteriorização grave da conjuntura económica mundial.

Como conciliar estes pontos de vista? Na verdade, os mercados financeiros são movidos por antecipações colectivas. São as opiniões públicas, como tal sensíveis à psicologia de massas. Mas não há fumo sem fogo. Uma vez que a opinião pública exprime uma inquietude muito forte sobre o clima económico, os poderes políticos seriam sensatos em considerá-la muito a sério. Será preciso ainda, nesse caso, interpretar correctamente o que a mensagem quer dizer.

Nos últimos vinte anos, pôde observar-se variadas vezes que os mercados financeiros foram extremanente sensíveis às incompatibilidades de que eles se aperceberam entre as políticas económicas dos grandes países industrializados. Estas incompatibilidades surgem das carências de um sistema monetário internacional incapaz de impôr ajustamentos correctivos suficientemente a tempo. Dada «souplesse» do financiamento, este permite absorver os desequilíbrios cumulativos nos pagamentos internacionais, sem que ninguém possa adiantar à partida quais são as críticasa levantar. É por isso que os mercados podem ser alimentados por muito tempo pelo optimismo de expansão a crédito antes de se tomar consciência da brutal fragilidade das posições.

À hora actual, os devedores americanos, públicos e privados, lançaram-se no processo de endividamento progressivo que já dura há cinco anos e que sustenta uma expansão cada vez mais precária. Os défices assim gerados pressionam em permanência a baixa do dólar, o que permitiu relançar as exportações, mas o refúgio do governo americano de tomar medidas de acompanhamento restritivas impede as importações de se acalmar. Assim, a emissão de dívidas em dólares que o estrangeiro deve absorver continua a um ritmo terrificante. Depois de um ano, essas dívidas acabaram por encontrar a temor dos credores privados.

Os bancos centrais tomaram então a substituição sem, apesar de tudo, por receio a um embalamento monetário, impedir desde a primavera passada a subida da taxa de juro a longo prazo de se afirmar. Os mercados acabaram por se convencer que essa subida era para durar. As obrigações foram as primeiras a sentir o choque. Ao ver que os mercados a prazo continuavam a prever a erosão dos seus preços, poder-se-ia duvidar que o curso das acções iria registar brutalmente uma evolução que os preços das obrigações tinham já descrito. Mas não.

É verdade que o braço de ferro entre as autoridades monetárias americanas e as alemãs não se deu para solucionar a situação. Os primeiros chantangeiam com o afundamento do dólar. Os segundos estão obcecados pela inflação ao ponto de se oporemao efeito sobre dólar da alta das taxas de juro americanas, pressionando as suas próprias à alta.

Como as taxas alemãs são directivas na Europa e que os outros países europeus já suam para respeitar as paridades do Sistema Monetário Europeu, é toda a estrutura das taxas de juro mundiais a longo prazo que foi atirada para cima. É difícil de esperar que essa evolução, numa Europa com um crescimento anémico e um desemprego que continua a estender-se como lepra, possa levantar o optimismo!

O iene e o ECU

Não há nenhuma alternativa para sair desta armadilha unicamente a golpes de fanfarronadas ou declarações mais adocicadas que fazem perder um pouco mais a credibilidade nos dirigentes políticos que as proferem. Evitar uma recessão mundial desencadeada pelos Estados Unidos, depois dos últimos fogos duma orgia eleitoral de crédito se terem apagado, parece agora bastante difícil. Seria preciso uma clarividência na coordenação das políticas económicas que não ninguém pode esperar. Será necessário, sobretudo, levar a cabo reformas estruturais para repôr ordem nas relações monetárias que iriam ao encontro da filosofia do «laissez-faire» financeiro sob a hegemonia do dólar dada a falta de iniciativa da Europa.

A tarefa mais urgente é aligeirar as pressões sobre o dólar antes que os défices americanos não comecem a tudo desfazer. Isto quer dizer que as dívidas novamente emitidas não o sejam somente em dólares. Os devedores americanos devem aceitar tomar a sua parte no risco da mudança. A promoção do iene e do ECU como moedas de financiamento internacional resultariam daí e esse reequilíbrio de forças no sistema monetário internacional diz mais respeito ao ECU do que ao marco.

Com efeito, o perfil do mercado finaceiro alemão é bastante insuficiente para que o marco seja o suporte duma moeda internacional de financiamento. Mas, para contribuir para o reequilíbrio dos pagamentos internacionais, a Europa deve existir monetariamente. Seria necessário acelerar o reforço do SME, timidamente esboçado no acordo de Nyborg e levar a cabo em permanência uma política cambial comum relativamente ao dólar e ao iene.

O acordo de Louvre não tem hipóteses de ser eficaz senão se a reorganização tripolar das relações monetárias internacionais permitir empenhar efectivamente a experiência das zonas alvo, de acordo com propostas concretas feitas nesse sentido pelos economistas. Antes de multiplicar as cépticas interrogações, não seria melhor testar o progresso enquanto se anda?

Mas poder-se-à desde já pôr em causa se a moeda não poderá tudo resolver. Os governos dos países europeus não deveriam razoavelmente exigir uma redução do défice orçamental americano se não estão ainda preparados para aceitar a substituição de uma expansão orçamental suficiente para evitar a recessão mundial que nos ameaça.

CAMAC investe em bens de equipamento

A CAMAC acaba de investir cerca de 75 mil contos em equipamento sofisticado, para dar origem a uma melhoria da qualidade dos pneus que fabrica e a uma diminuição dos desperdícios em matérias-primas.

A empresa, produtora de pneus, de Santo Tirso, importou este equipamento — à «Steelastic» — directamente da cidade norte-americana de Akron (Ohio), considerada a «catedral» mundial da indústria de pneus. A «Steelastic» custa, em dólares, o equivalente a 75 milhares de contos.

Segundo uma fonte da empresa, trata-se de «um equipamento sofisticado para a produção de componentes de vital importância para a qualidade dos pneus, sendo o mais desenvolvido tecnologicamente do nosso país».

«O novo equipamento dispõe de um conjunto de computadores que automatizam o processo, com um máximo de precisão e de qualidade, estando instalado num compartimento apropriado, climatizado com temperaturas húmidas controladas e estáveis» — explica o mesmo informador.

De acordo com a mesma fonte, com a instalação da «Steelastic», a CAMAC diminui consideravelmente as quantidades de desperdício do tecido metálico empregue na fabricação de pneus.

«Outra grande vantagem é poder produzir pneus com um nível óptimo de uniformidade, beneficiando igualmente a resistência ao rolamento» — acrescenta.

A CAMAC foi adquirida, há dois anos e meio, por uma companhia que detém uma rede internacional de distribuição de pneus.

"Instabilidade" nas Bolsas de Lisboa e Porto

INVESTIDORES ESTRANGEIROS TERÃO VENDIDO A TEMPO

Fernando Correia e Pedro Peixoto
Serviço Lusa / "Diário de Lisboa"

A Bonança, mais regrada e segura, há-de voltar às Bolsas portuguesas. Dizem-no o Governo e os especialistas e acredita, apesar de tudo, o leigo, pequeno investidor optimista.

Primeiro foi o marasmo, depois a bonança súbita, agora a pequena tempestade. Assim se pode falar das fases por que passou o fenómeno bolsista português do pós-25 de Abril de 1974.

E a «tempestade», há muito anunciada, que se vive no momento, não é dramática, mas sim moralizadora das regras do «jogo da Bolsa», segundo os especialistas.

Além disso, a dimensão e as causas da tendência de quebra das cotações, que se vem registando nas Bolsas de Lisboa e do Porto, «nada têm a ver com o que se está a passar na generalidade das praças mundiais», salientaram fontes oficiais financeiras, contactadas pela redacção económica e financeira da «Lusa».

Está a desenhar-se a tendência para as cotações se aproximarem dos seus valores reais, pelo que o que se verifica actualmente no mercado bolsista nacional se pode designar por «fenómeno de ajustamento» dos valores cotados e não propriamente uma crise do mercado, acrescentou a mesma fonte.

Um corretor adstrito à Bolsa de Lisboa manifestou a sua total confiança no sistema e referiu que nada sobe indefinidamente pelo que também as acções teriam de ver as suas cotações ajustadas.

A actual tendência para a quebra das cotações na Bolsa de Valores de Lisboa, que se faz sentir há já algumas sessões, «só sofrerá uma inversão radical, ou pelo menos parcial, por força do próprio mercado», acrescentou o corretor.

«O ajustamento do mercado, mesmo através da selecção dos papéis cotados, está a demorar mais tempo do que se esperava, pois os grandes investidores institucionais — caso dos fundos — parecem não dispor actualmente de grande liquidez», disse ainda.

Mesmo assim, várias acções, consideradas por alguns como mais apetecíveis, têm vindo a subir — casos da SONAE e Marconi, ao portador.

Mesmo assim, esta última viu a sua cotação quebrar cerca de 4 por cento, ficando de novo, depois de duas sessões de interregno, com posição de vendedor.

De acordo com o mesmo corretor, a presente situação, que se está a manter há mais tempo do que o previsto, deverá registar algumas alterações nas próximas sessões, uma vez que há algumas empresas dispostas a adquirir papel seu a fim de evitar que as suas acções desçam abaixo de um valor considerado mínimo.

«É uma questão de pretígio para as empresas», disse.

Os menos afectados com esta quebra diária de 5 por cento nas cotações parecem ter sido os grandes investidores estrangeiros que, dispondo eventualmente de informações mais globalizantes, anteciparam-se à queda vendendo as suas carteiras ou parte delas, nos primeiros dias de queda.

Entretanto, na Bolsa do Porto começam a evidenciar-se sinais de recuperação das cotações, aumentando gradualmente a procura de papel.

A sessão de ontem foi ainda de baixa, com 10 subidas e 35 descidas.

No entanto, cerca de 30 papéis registaram posições de compra, que não chegaram a ser satisfeitas devido ao reduzido número de ordens de venda, o que poderá indicar uma recuperação ou estabilização de parte do mercado nos próximos dias.

Apesar destas novas ordens de venda, 40 papéis mantiveram-se ainda em posições de vendedor, podendo, pois, continuar a registar quebras nas próximas sessões.

Alguns papéis em baixa nas sessões anteriores registaram ontem importantes subidas, tendo a quantidade de títulos transaccionada sido insuficiente para satisfazer todas as ordens de compra, obrigando ainda ao rateio entre os diversos compradores.

Tal foi o caso das acções da «Mota e Companhia», que há cerca de duas semanas, em oferta pública na Bolsa do Porto, foram transaccionadas ao preço médio de 26 500 escudos.

Desde a sua admissão no mercado de cotações oficiais, os papéis da «Mota e Companhia» vêm registando sistemática descidas de 5 por cento, tendo quarta-feira, atingido os 22 350 escudos.

Na sessão de ontem a situação foi invertida, tendo aquele papel subido o máximo, atingindo os 23 500 escudos e ficando ainda em posição de comprador, o que faz prever a continuação da recuperação para os próximos dias.

Também o papel da «**SOFINLOC**«, em queda nas sessões anteriores, subiu o máximo, passando de 38 650 para 40 600 escudos, ficando ainda em comprador.

De resgistar que os papéis entrados recentemente na Bolsa, em virtude das últimas OPV's, têm registado cotações não só abaixo dos preços máximos como mesmo dos médios ou dos mínimos, como é o caso das acções da «Modelo».

Esta situação tem feito pensar o pequeno investidor se será tão bom negócio como isso a correr ao mercado primário, através das OPV's, comprando, por esse meio, papel que depois, no mercado secundário, é transaccionado muito mais barato.

A situação chega ao ridículo de papéis estarem cotados agora a preços mais baixos do que o mínimo conseguido em OPV, quando na Oferta Pública de Venda ficou por satisfazer 70 por cento da procura.

«Quem quiser que os compre agora no mercado secundário, chega para todos», desabafou um operador da praça nortenha, que previu mesmo um abrandamento do preço dos leilões já para as próximas OPV's de segunda-feira — um recorde de 8 num só dia: cinco no Porto e três em Lisboa.

As acções da SONAE continuam a ser as mais procuradas e também ontem subiram o máximo legal, passando de 21 950 para 23 050 escudos.

EM)A sessão de ontem foi ainda marcada pelas fortes subidas das acções da «Curia», «F. Ramada», «SOMEC», «Marconi» (portador), «COTAPO» e «Piritas Alentejanas».

Outros papéis que se encontravam em baixa nas sessões anteriores deram ontem os primeiros sinais de estabilização, mantendo as suas cotações.

Alguns operadores consideraram que os preços atingidos por alguns papéis são bastante aceitáveis para o nosso mercado, o que poderá estar a contribuir para um aumento do número das ordens de compra.

Por outro lado, algumas empresas estão a dar ordens de compra para as suas próprias acções, absorvendo assim as grandes quantidades de papel no mercado, o que poderá levar a uma diminuição das descidas nos próximos dias.

antendo-se a situação de subida continuada de papéis seleccionados e a estabilização ou mesmo continuação da descida de outros, os observadores mais atentos antevêem um final do ano em que o mercado financeiro português tenha atingido, finalmente, a idade adulta, com a separação natural do trigo do joio.

BFN prepara emissão simultânea de títulos e obrigações

O Banco de Fomento Nacional está a preparar o lançamento simultâneo de seis milhões de títulos, três milhões em títulos de participação e igual montante em obrigações.

Esta emissão conjunta, que aguarda autorização das entidades competentes, deverá decorrer ainda este ano.

Terão preferência na subscrição os detentores dos títulos de participação BFN/87, 1.ª emissão, aos quais é conferido o direito de subscrição de um título de cada uma destas emissões por cada um detido.

A parte variável da remuneração dos títulos de participação a emitir será relacionada com os resultados obtidos pela instituição.

Em 1986, o BFN obteve um resultado de exercício de 908 mil contos.

No primeiro semestre do ano em curso, o banco obteve um resultado de 630 mil contos, o que equivale a mais de metade dos conseguidos em igual período de 1986, que foram de 272 mil contos.

Dólar baixa, ouro sobe

O dólar continua a descer em relação às outras grandes moedas, no Japão e na Europa, enquanto o ouro, considerado um paraíso para os investidores durante crises económicas, regista subidas de preços.

A moeda norte-americana continuou ontem a baixar, apesar da intervenção de vários bancos centrais, nomeadamente os da Suíça, Alemanha Federal, Inglaterra, França e Japão.

Esta cotação do dólar no mercado japonês foi a mais baixa desde que as taxas de câmbio do pós-guerra foram estabelecidas, no final dos anos 40.

Wall Street a recuperar

Uma vaga de ordens de compra inundou a Bolsa de Nova Iorque, possibilitando ao índice industrial «Dow-Jones» de 30 emissões principais a sua terceira maior subida diária de sempre — mais 91,51 para 1.938,33 pontos.

A valorização do papel foi de cerca de 5,0 por cento.

No total mudaram de mãos 258.140.000 acções, contra 279.410.000 na jornada anterior, referente a 2.002 emissões, das quais subiram 1.398 e desceram 364.

Os restantes índices «Dow-Jones» também conseguiram subir, com os transportes (20 emissões) a ganhar 39,91 para 725,50 pontos e os serviços públicos (15 emissões) a passar de 4,27 para 182,55 pontos, enquanto a média das 65 emissões fechou a 712,08 pontos, ou seja mais 32,55 que na sessão de quarta-feira.

Na Bolsa de Lisboa nada será o que foi

A Bolsa de Valores de Lisboa está a recuperar muito lentamente e com grande selectividade de títulos, verificando–se um ligeiro acréscimo da procura impulsionada pelos investidores institucionais responsáveis por metade do movimento financeiro, apurou o «DL» junto de fontes daquele mercado.

«Já se vê uma luz ao fundo do túnel», foi a expressão utilizada pela fonte contactada que acrescentou registar–se uma tímida subida da procura por aqueles títulos que sempre lideraram o as transacções, notando–se um acréscimo das ordens de compra - ainda bastante reduzidas - sobre o total das ordens de venda.

Contudo, e apesar da tendência ainda sem vigor, é referido que «mais abaixo do que já foi não é possível» e que os preços, agora bastante atractivos, tenderão a puxar de novo o mercado para um ambiente de alta, embora sem os desvarios antes verificados e com muita precaução e escolha dos valores adquiridos.

Na origem desta recuperação, ainda débil, estarão os investidores institucionais que, como se prevê, poderão mostrar o caminho aos particulares ainda receosos de novas perdas, embora estes apenas representem, segundo fontes financeiras, apenas dez por cento do total do mercado.

Ainda a sofrer as consequências da ressaca da quebra internacional estarão os investidores estrangeiros que, como se indica, terão abalado fortemente o mercado nacional com os seus 40 por cento de cota do mercado de títulos, ao tentar compensar os prejuízos nas principais praças mundiais, nos dias seguintes ao da «segunda–feira negra».

O movimento da Bolsa de Valores de Lisboa apresenta o aspecto de um mercado em lenta convalescença, registando–se desde terça–feira passada uma redução geral do valor das transacções efectuadas nesse período e um crescimento na escolha de obrigações.

Com efeito, no total do mercado oficial e não oficial, dos 2,457 milhões de contos movimentados na terça–feira correspondentes à mudança de mãos de 319 494 títulos, passou–se para 1,633 milhões na quarta–feira e 1,429 na quinta–feira, relativos respectivamente ao movimento de 145 183 e 156 762 títulos.

Em sentido contrário ao das acções, as transacções das obrigações no mercado oficial apresentaram, ontem, já uma ligeira recuperação depois de uma quebra acentuada na 7quarta–feira, apresentando–se o mercado de títulos completamente alterado comparativamente à situação insuflada que se vivera. Como nos disse uma fonte contacatada, «o mercado já não o que era e nada voltará a ser o que era...».

Bolsas espanholas em quebra...

A Bolsa de Madrid registou uma quebra histórica de quase 10 por cento, tendo o índice geral perdido 21,71 pontos para se estabelecer a 212,35, num ambiente de pânico, segundo observadores.

Tal como na quarta-feira, as acções petrolíferas baixaram ontem fortemente. Perdas importantes foram também as registadas nos sectores bancário, alimentação, construção e químico.

O primeiro-ministro espanhol, Felipe González, à saída do Congresso argentino, onde reafirmou a disponibilidade da Espanha para «coordenar» os contactos entre a América Latina e a Europa. A Argentina é a primeira etapa da «tournée» latino-americana de González, que deverá viistar ainda o Uruguai e o México

O Ministério espanhol da Saúde gastou mais de 300 milhões de pesetas em campanhas públicas de prevenção e informação sobre a Sida e vai dispor, em 1988, de 800 milhões de pesetas, informaram fontes do Ministério. A primeira campanha foi lançada em Agosto, através da televisão, com a recomendação do uso de preservativos como medida de prevenção, a que se seguiu outra de informação geral e distribuição de folhetos. Os anuncios televisivos, acompanhados da colocação de cartazes em locais de publicidade exterior, prosseguem os objectivos da anterior iniciativa sobre o uso de preservativos. Antes do fim do ano, o Ministério da Saúde levará a cabo outra campanha, com anúncios na televisão e Imprensa, sobre os diversos aspectos e formas de contágio da Sida e sobre as principais medidas para prevení–lo.

Soldados norte-americanos controlam os acess Clarck, nas Filipinas, enquanto as Forças Armadas d que vão encher Manila de «equipas de caça ao homem»

Assessor de Mitterrand acusado de irregularidades

Um conselheiro do presidente François Mitterrand foi ontem acusado de intimidação e suborno de testemunhas num caso ocorrido em 1982 e que envolveu a captura de alegados guerrilheiros irlandeses, revelaram fontes judiciais. Christian Prouteau, conselheiro de Segurança de Mitterrand e fundador de uma força policial de elite, foi acusado de ter ameaçado um colega que afirmara que a polícia tinha forjado provas relativas à detenção de três irlandeses em Vincennes. A operação, ocorrida há cinco anos, foi proclamada pelo gabinete de Mitterrand como um triunfo contra o terrorismo internacional. Mas os três homens estiveram presos sem julgamento durante nove meses e foram libertados sem acusações. A polícia declarou ter encontrado armas e explosivos no apartamento onde eles viviam, mas a imprensa gaulesa, citando fontes policiais, sempre afirmou que as armas tinham sido colocadas pelos próprios agentes sob o comando de Proteau. Fontes políticas interpretam a decisão de processar Prouteau, tomada seis meses antes das eleições presidenciais em França, como uma tentativa do governo de centro–direita do primeiro–ministro Jacques Chirac de embaraçar Mitterrand. O presidente tem figuardo no topo das sondagens e o Partido Socialista exortou-o a candidatar–se para um segundo mandato de sete anos.

UNESCO: árabes apoiam Mayor Zaragoza

Os países árabes decidiram apoiar Federico Mayor Zaragoza para o cargo de director–geral da UNESCO, disseram quinta–feira meios diplomáticos desta organização, citados pela agência EFE. A conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) deverá submeter à votação, no dia 7 de Novembro, a designação feita pelo Conselho Executivo do passado 18 de Outubo. Os países árabes e os africanos apoiavam o último director–geral, Amadou Mahtar M´Bow, que permaneceu 13 anos à frente da UNESCO. Vários delegados africanos à conferêcia geral da organização afirmaram à agência IPS que não se sentiam solidários com o candidato europeu eleito pelo Conselho Executivo. Como alternatica a Zaragoza falavam recentemente na candidatura do prémio Nobel da Física, o paquistanês Abdu Salam, apoiado por cientistas e intelectuais do Terceiro Mundo.

A corrupção na era de Brejnev

Casos de corrupção e de fraude durante o governo do antigo líder soviético Leonid Brejnev atingiram os mais altos círculos, tendo mesmo incluido ministros e funcionários superiores, afirmou ontem um jurista soviético. Em artigo publicado na revista semanal «Literaturnaya Gazeta», o jurista Arkady Vaksberg descreve a existência de uma «mafia soviética» entre altos funcionários, cujo centro se situava na região de Krasnodar, no sul do país. «Formavam um clã fraudulento de subornadores transformando os seus gabinetes em úlceras putrefactas, em mercados omde tudo, absolutamente tudo, estava à venda: funções, títulos e recompensas, diplomas e casas no campo», afirma o jurista. Entre os implicados, acrescenta, encontra–se o genro de Brejnev, Yuri Churbanov, antigo vice–primeiro–ministro do Interior. O jurista também nomeia o antigo ministro do Interior Nikolai Shchelokov e o vice–ministro das Pescas, Vladimir Rytov. Churbanov foi demitido do seu cargo em 1984. Shchelokov suicidou–se quando estava a ser alvo de uma investigação judicial e Rytov foi executado em 1982 por aceitar subornos.

E portador de uma carta de Gorbachev para Reagan

SHEVARDNADZE ESTÁ DESDE HOJE EM WASHINGTON

O ministro soviétiço dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, chegou hoje a Washington para uma nova ronda de conversações com o seu homólogo norte–americano, George Shultz, e com o presidente Ronald Reagan. A sua chegada à capital dos EUA, Shevardnadze afirmou que a cimeira entre os líderes das duas superpotências se poderá realizar ainda este ano.

O chefe da diplomacia soviética, que chegou à base da Força Aérea de Andrews procedente de Praga, onde decorreu uma reunião ministerial do Pacto de Varsóvia, é portador de uma carta de Mikhail Gorbachev para Ronald Reagan, a qual foca as questões que serão abordadas durante a visita do líder soviético a Washington.

Interrogadó sobre se esperava que as suas conversações de hoje com o presidente norte–americano e com o secretário de Estado George Shultz permitiriam ultrapassar as divergências surgidas na passada semana, Shevardnadze disse: «Estamos com uma disposição bastante boa e temos uma boa base».

Já ontem, o porta–voz do Ministério soviético dos Negócios Estramegrios, Boris Pyadyshev, adiantara que a cimeira entre os dois líderes estava planeada para o final deste ano. Pyadyshev adiantou que tinha havido «sinais de compromisso do lado norte–americano» e que Washington tinha manifestado a sua prontidão em discutir reduções de armas nucleares estratégicas e abordar o Tratado do ABM (Mísseis Anti–Balísticos), que abrange a chamada «guerra das esterlas».

«Temos um entendimento segundo o qual serão discutidos em grande detalhe, juntamente com o Tratado sobre Forças Nucleares Intermédias, questões sobre redução de armas estratégicas e preservação do tratado ABM», declarou, para acrescentar: «isto é suficiente para a realização de uma cimeira.

As declarações de Pyadyshev são, só por si, indicativas da alteração registado num espaço de pouco dias em Moscovo.

Na sexta–feira passada, Gorbachev comunicava a Shultz, que então se encontrava na capital soviética, que não seria possível marcar a data do terceiro encontro entre os dois líderes antes de Washington fixar limites ao desenvolvimento da Iniciativa de Defesa Estratégica. O «número 1» do Kremlin recuava deste modo na posição por ele assumida desdc Fevereiro e que consistia na adopção de acordos separados em matéria de controlo de armamentos, em vez de um «pacote» global defendido em Reiquejavique, em Outubro de 1986.

No entanto, na terça–feira, Shevardnadze convocava inesperademente o embaixador dos EUA na capital soviética, com quem manteve duas reuniões, e no dia seguinte tanto a URSS, como os EUA, confirmavam as especulações então surgidas: o ministro soviético iria a Washington para tentar ultrapassar os obstáculos surgidos em Moscovo.

Cimeira sem condições

Numa entrevista ao «New York Times», o antigo embaixador soviético nos EUA e actual secretário do Comité Central do PCUS, Anatoli Dobrynine, consubstanciava a reviravolta do Kremlin, ao afirmar que Moscovo não coloca condições prévias à realização de uma cimeira Reagan–Gorbachev que tenha como objectivo central a assinatura do tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio.

Segundo Dobrynine, a exigência de um acordo de redução dos mísseis de longo alcance e de limites às armas espaciais só são válidas para um quarto enconto entre os dois líderes, a ser realizado no próximo ano em Moscovo.

O comportamento do

Manifestando apoio à Linha da Frente

Gensher discute em Luanda problemas da África Austral

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans–Dietrich Genscher, encontra–se desde ontem em Luanda para, segundo disse aos jornalistas, analisar durante dois dias com as autoridades angolanas a situação política e económica na África Austral, bem como o desenvolvimento das relações entre os dois países.

Fontes angolanas disseram que o desenvolvimento das relações económicas bilaterais, ainda muito inferirores às possibilidades e à vontade de ambas as partes, estarão no centro das conversações de Genscher com as autoridades de Luanda.

Um porta–voz oficial disse em Bona que Genscher pretende manifestar o apoio da Alemanha Federal aos países da Linha da Frente no confronto com a «estratégia de desestabilização da África do Sul» e discutir a participação de Angola na resolução dos problemas da África Austral.

A visita de Genscher a Angola foi severamente criticada pela União Cristã Social (CSU), direita radical, um dos três partidos que formam a coligação governamental da Alemanha Federal.

Ortwin Lowack, deputado do CSU no Parlamento federal, disse que Genscher deveria discutir com as autoridades angolanas a presença de tropas de Cuba, União Soviética e República Democrática Alemã, o que impede, segundo disse, o restabelecimento da paz no país.

Genscher presidirá no sábado, em Dacar, ao encerramento da conferência dos 37 embaixadores da Alemanha Federal em África, a cuja abertura procedeu na quarta–feira na capital do Senegal.

UDF corta com Londres

A maior organização anti–apartheid legal na África do Sul, União Democrática Unida (UDF), anunciou a suspensão dos seus contactos com o Governo britânico e seus representantes, acusando Londres de conluio com Pretória.

Em carta aberta à Primeiro-

os acessos à base americana de madas do arquipélago afirmam homem»

Kremlin tem sido, entretanto, alvo de várias especulações. Em Washington afirma-se que a posição assumida por Gorbachev na passada semana resultou de um «cálculo errado» . O líder soviético teria apostado na vontade incondicional de Reagan em realizar a cimeira, numa altura em que tudo o resto lhe parecia correr mal. Mas Reagan anunciou, de imediato, que não estava disposto a considerar quaisquer limitações ao seu projecto de defesa espacial. Por outro lado, a posicão de Gorbachev suscitou várias reacções negativas que ameaçavam colocá-lo ao lado dos seus predecessores conhecidos por uma política baseada no «niet». Ambos os factores terão motivado, segundo Washington, uma nova alteração da posição de Moscovo, que parece readoptar agora a imagem de marca que impôs ao longo este ano e que tornou possível a assinatura de um acordo que, pela primeira vez na história, poderá conduzir à eliminação de toda uma categoria de mísseis.

-Ministro britânica, a UDF diz que a sua decisão foi motivada por vários factores, entre eles a oposição de Margaretn Thatcher às sanções contra a África do Sul.

A UDF pede a Thatcher que apresente pessoalmente desculpas ao ANC e ao povo sul-africano pelas suas «declarações ofensivas», solicita a reabertura do processo contra os três homens e a investigação, por uma comissão de inquérito, das acções clandestinas de Pretória no Reino Unido.

Enquanto EUA reforçam posição no Golfo

Irão lança ataques de retaliação contra alvos industriais do Iraque

Artilharia e aviões de combate iranianos bombardearam ontem alvos militares e industriais no Sul do Iraque, em retaliação pelos ataques aéreos do Iraque ao Irão no dia anterior.

Na zona Sul do Golfo, lanchas rápidas iraquianas interceptaram 12 cargueiros e petroleiros no Estreito de Ormuz, uma dia depois de o Presidente iraniano, Ali Khamenei, ter avisado que poderia encerrar aquela passagem no caso do país ser sujeito a um bloqueio naval.

Entretanto, no decorrer da primeira fase de uma viagem que o levará também ao Kuwait e ao Irão, um enviado diplomático soviético iniciou conversações com o Presidente iraquiano, Saddam Hussein.

Ao largo da Arábia Saudita, os bombeiros conseguiram dominar e extinguir o incêndio que deflagrara na quarta-feira na maior exploração de petróleo «off-shore» do mundo, informou um porta-voz da empresa exploradora, a Arabian American Oil Company, Aramco.

As 8 e 30 locais, bombardeiros iranianos atacaram «posições inimigas, centros populacionais e instalações económico-militares, na cidade de Tip, perto de Al Amarah, 250 quilómetros a Sueste de Bagdade, segundo despacho da Irna.

A artilharia do exército iraniano bombardeou por seu lado posições do Iraque no Sul da país, numa barragem de fogo que durou 20 horas, desde a noite de quarta-feira até ao fim do dia de ontem.

A Irna, citando o comando militar do Irão, disse que os ataques infligiram «consideráveis baixas» nas forças iraquianas e grandes prejuízos nos alvos industriais.

Seis pessoas, entre elas duas mulheres e duas crianças, foram mortas nos bombardeamentos de artilharia, tendo 23 civis ficado feridos, informou por sua vez a agência iraquiana, Ina.

Os ataques foram a retaliação de Teerão aos bombardeamentos iraquianos de terça e quarta-feira sobre alvos civis no Sul do Iraque e petroleiros ao largo da costa iraniana, disse a Ina.

O Irão tinha jurado vigar os raides, que terão provocado pelo menos 18 mortos e 70 feridos.

Os ataques de Bagdade e as consequentes respostas de Teerão quebraram uma breve acalmia em termos de raides aéreos, que durante a guerra do Golfo, que dura há sete anos, têm ameaçado a vital indústria petrolífera da região e produziram a presença naval Ocidental para proteger os navios mercantes.

Os dois navios draga-minas norte-americanos (o «Enhance| e o «Esteem») entraram ontem no Golfo através do Estreito de Ormuz.

Segundo o comando central das forças navais dos Estados Unidos no Golfo, em Manamá, os dois vasos de guerra enviados para a zona a fim de substituirem quatro uinidades mais antiquadas, vocacionadas para a desminagem de portos e rios e que tinham certas dificuldades nas operações no Golfo.

Armas nucleares

Vários navios norte-americanos actualmente em acção no Golfo estão equipados com armas nucleares, disse o autor de um novo livro sobre «A corrida às armas nucleares no mar».

William Arkin disse que o arsenal nuclear dos Estados Unidos actualmente no Golfo inclui mísseis de cruzeiro lançados do mar «Tomahawk» e bomas de profundidade B-57.

O porta-aviões Ranger, actualmente no Norte do Mar Arábico, transporta normalmente bombas nucleares de gravidade B-43 e B-61, além das bombas de profundidade B-57.

Um porta-vos do Pentágono foi instado a comentar as declarações de Arkin (proferidas na apresentação do seu livro), mas limitou-se a repetir a posição habitual da Secretaria de Defesa: «Não falamos sobre a presença ou a ausência de armas nucleares a bordo de navios da armada qualquer que seja o ponto em que se encontrem».

Cerca de 20 mães e e membros de famílas de ex-guardas somozistas, actualmente presos, rezando na Igreja de Calvaria

El Salvador: guerrilha cancela conversações com o governo

A guerrilha salvadorenha anunciou ontem ter cancelado as conversações de paz com o governo na sequência do assassínio do activista dos direitos cívicos, Anaya Sanabria. A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) anunciou em comunicado que tenciona boicotar já a próxima reunião com o governo de José Napoleon Duarte, cujo início estava marcado para hoje e que se deveria prolongar até 4 de Novambero, véspera da data fixada para o cessar-fogo na América Central.

O cancelamento das conversações surge na sequência do assassínio, na segunda-feira, do presidente da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, que foi atribuído, pela guerrilha, a forças de segurança dependentes do governo. A posição assumida pela FMLN vem aumentar os receios de um malogro do plano de paz assinado em Agosto, na Guatemala, pelos presidentes dos cinco países centro-americanos.

Também em Manágua, a Frente Sandinista rejeitou qualquer diálogo com os «contras» . Bayardo Arce, um dos nove comandantes que integram a direcção da Frente, afirmou na assembleia snadinista que a única solução para a guerra é «o fim de toda a ajuda aos mercenários dos Estados Unidos» e renovou o convite à administracão Reagan para negociações bilaterais.

Espanha

Manifestação conjunta da UGT e Comissiones Obreras

Milhares de funcionários públicos manifestaram-se ontem em Madrid e outras cidades espanholas, para protestar contra a decisão governamental de incluir no orçamento geral do Estado um aumento de apenas quatro por cento dos seus salários.

Tratou-se da primeira acção conjunta das duas centrais sindicais (UGT e Comissiones Obreras) desde que os socialistas assumiram o poder há cinco anos.

Esta unidade coincide com a radicalização dos confrontos entre o Governo de Felipe Gonzalez e do sindicato socialista, que originou a demissão, como deputados, do secretário-geral da UGT, Nicolas Redondo, e do secretário da organização, Anton Saracibar.

No entanto, apesar dos principais dirigentes da UGT terem participado nas manifestações, Nicolas Redondo esteve ausente.

A questão dos aumentos salariais dos funcionários públicos, juntamente com a do aumento das pensões de reforma, foi o motivo principal dos confrontos das últimas semanas no seio dos socialistas, a partir das demissões de Nicolas Redondo e Anton Saracibar.

24 HORAS

Tentativa de golpe na Mauritânia

Foram detidas na Mauritânia 50 pessoas acusadas de envolvimento numa tentativa para derrubar o Presidente Muhamed Maaoyua Ould Sid´Ahmed Taya, informaram fontes oficiais. A maior parte dos detidos são oficiais do exército da minoria mauritana negra não árabe, segundo as mesmas fontes. O receio destes negros da dominação árabe tem sido a principal causa de tensões no país, desde a independência da França em 1960. O Presidente Taya, de 44 anos, tomou o poder em Dezembro de 1984, através de um golpe de Estado palaciano, tendo iniciado um regresso gradual à lei civil, depois de quase 10 anos de Governos militares.

Presos políticos em Cuba

O Parlamento Europeu aprovou em Estrasburgo uma resolução requerendo a libertação dos presos políticos cubanos às autoridades de Havana. O projecto de resolução foi defendido pelo eurodeputado espanhol Carlos Robles Piquer, do grupo dos democratas europeus, que declarou que «Cuba detém o recorde mundial de exilados», com uma décima parte da população no exílio. O projecto apela aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE para exercerem pressão sobre o Governo cubano de modo a conseguir-se a libertação dos presos políticos.

Desentendimentos Honecker-Ceausescu

O líder da RDA, Erich Honecker, abandonou Bucareste depois de ter tido conversações com o Presidente romeno Nicolae Ceausescu, marcadas por «desentendimentos nos planos político e económico» - disse a agência noticiosa jugoslava Tanjung. Embora a agência romena Agerpres tenha classificado as conversações de «frutuosas», a Tanjung, citou «fontes bem informadas» como tendo assegurado que houve «desentendimentos» relativamente a URSS. Os diplomatas ocidentais consideram a RDA e a Roménia como os dois aliados da URSS mais relutantes na aplicação das reformas económicas de Gorbachev.

Defesa contra os "Stinger"

As forças soviéticas, designadamente no Afeganistão, desenvolveram métodos de defesa perante ataques com mísseis portáteis terra-ar «Stinger», na sequência da obtenção de informações secretas através de um espião em Atenas. Diplomatas Ocidentais na capital grega, afirmaram que as informações fornecidas por Mihalis Megaloeconomos permitiram à URSS aprender a defender-se daquele engenho produzido pela norte-americana «General Dynamics».

RFA e a reunificação

O número de alemães federais que desejam a reunificação do seu país com a República Democrática Alemã aumentou nos últimos 15 anos, revela uma sondagem divulgada em Bona. A sondagem, realizada para o jornal «Die Welt», mostra que o número de cidadãos da Alemanha Federal favoráveis à reunificação aumentou este ano para 80 por cento quando, em 1972, era de 78 por cento. No entanto, 72 por cento dos inquiridos admitiram não haver hipóteses dessa reunificação se concretizar num futuro previsível.

Sínodo dos bispos e a mulher

O Sínodo dos bispos, a decorrer em Roma, saudou o amplo reconhecimento dado aos direitos da mulher mas ignorou apelos para uma maior participação feminina na Igreja Católica. O Sínodo, que termina oficialmente hoje, redigiu uma mensagem para o «Povo de Deus» depois de discutir durante um mês o papel dos leigos na Igreja e na sociedade. Os bispos condenam a discriminação sexual, mas referem-se apenas aos direitos das mulheres de forma genérica, questão que foi uma das mais controversas durante o encontro.

Níveis de radioactividade

Os Doze da Comunidade Europeia, reunidos a nível de embaixadores, tentam prolongar por uma semana o actual regime de níveis toleráveis de radioactividade dos alimentos na CEE, disse à Lusa uma fonte comunitária. A Comunidade Europeia, depois da catástrofe de Chernobyl, encontra-se dividida sobre os limites toleráveis de radioactividade dos alimentos.

Nina Ricci "veste" Hotéis Meridien

A França simboliza a Alta Costura, bom gosto, a moda! Para o **Meridien,** cadeia hoteleira francesa, a imagem é fundamental, daí que os uniformes do hotel constituam, igualmente, preocupação dominante. Neste aspecto houve, também, uma evolução, tendo a **cadeia Meridien** optado pela casa de **Alta Costura Nina Ricci** para a criação da nova linha dos seus uniformes, dada a sua craveira que se traduz num trabalho de 55 anos ao serviço da moda aliada à qualidade, bom gosto e simplicidade na arte de bem vestir e bem-estar. **Nina Ricci** criou expressamente uma série de modelos muito harmoniosos adequados às várias funções desempenhadas.

Flexiplus, novidade no mercado de seguros

O **Flexiplus** é um novo seguro lançado em Portugal pela **Europeia,** em ligação com o grupo suíço a que pertence (a **Winterthur)** e em colaboração com o **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,** oferecendo através dele uma oportunidade de investimento diferente, eficaz e moderno, já plenamente comprovado noutros países europeus. O **Flexiplus** propõe uma modalidade de investimento com garantias únicas e que o «Diário de Lisboa» já se referiu.

Sendo um seguro de vida dinâmico, rentável e flexível — como o seu nome indica — o **Flexiplus** beneficia ainda de condições especiais no que respeita a isenção de impostos, além de uma substancial redução no Imposto Complementar.

Outra característica importante da natureza intrínseca do **Flexiplus** é a participação activa da pessoa segurada ou beneficiário do contrato realizado. A informação fornecida pela **Europeia,** que calcula diariamente os juros de cada apólice, permite ao seu titular aumentar o volume do capital investido na proporção desejada, após a realização dos mínimos estabelecidos no contrato. Uma situação inovadora, quer em volume de investimento quer em flexibilidade de movimentação.

A **Europeia** satisfazendo a procura do **Flexiplus,** tem nos seus serviços de atendimento toda a informação necessária aos inúmeros interessados nesta nova e privilegiada modalidade de investimento. Os balcões do BESCL prestam igualmente todos os esclarecimentos indispensáveis.

Resultados animadores da Wang Laboratories

WANG LABORATORIES, 7.º construtor informático americano acaba de anunciar um volume de negócios no seu 4.º trimestre que se cifra em 824 milhões de dólares, um aumento de 15% em relação a igual período do ano transacto (716,8 milhões de dólares). A venda de produtos teve um incremento de 11% facto devido principalmente ao sucesso da nova linha de equipamentos **WANG VS 7000,** enquanto que os serviços e instalações tiveram um aumento de 26%.

Para o ano fiscal de 1987, terminado em 30 de Junho último, o volume de negócios elevou-se a 2,837 biliões de dólares, contra 2,643 no ano anterior (+7%), com uma perda de 70,7 milhões de dólares, 0,44 dólares por acção. Recorda-se que a empresa sofreu um prejuízo de 108,6 milhões de dólares no decorrer do 1.º semestre, dos quais 37 milhões para provisão de custos de reestruturação.

A **WANG** anunciou ainda que reforçou o seu orçamento principalmente através da redução de «stocks» e de uma melhor gestão das contas dos clientes, o que permitiu obter um «cash flow» positivo no último trimestre e no ano fiscal.

F.A. WANG, presidente da empresa declarou: **A realização do objectivo fixado de um lucro sólido no decurso do 4.º trimestre resultou de importantes esforços dos responsáveis em controlar as despesas, de uma gestão rigorosa das actividades e de uma firme vontade de crescimento.**

Pão de Açúcar/Planco

A permuta de bens não é, afinal, uma forma de economia ancestral em vias de extinção. Prova-o o recente acordo entre portugueses e checos, baseado na **troca de vinho por lúpulo** — planta trepadeira cujas inflorescências são empregadas no fabrico da cerveja. O negócio foi conseguido pela **Planco — empresa «trading» do grupo Pão de Açúcar** — e está relacionado com o lúpulo importado e consumido pela **Central de Cervejas.**

A vantagem económica do acordo agora firmado assenta exactamente na troca de um produto pelo outro, uma vez que a **Central de Cervejas** deixou de importar o lúpulo, através de um país intermediário, com a consequente poupança de divisas. O convénio assinado entre a **Planco** e os checos têm outro aspecto positivo: o aumento da exportação do vinho português.

Multiface Arte

É inaugurada hoje uma exposição constituída por esculturas (12 anjos de pedra) e por pinturas em relevo de **Figueiredo Sobral.**

Esta mostra encontra-se patente ao público na **Multiface Arte** (Centro Comercial Gemini) até ao fim de Novembro, das 10 às 19.30 horas de segunda a sexta e das 12 às 19.30 horas sábados e domingos.

TAP aumenta voos

O incremento do turismo português vai ser significativo mercê de diferentes voos que a TAP Air Portugal introduziu no seu programa para o **Inverno 1987/88.** Referimo-nos ao voo **Faro-Amesterdão** e voo e volta, ligando o Algarve a um mercado turístico importante e ao voo **Funchal-Faro-Francoforte, e volta,** ligando as duas regiões turísticas portuguesas com o principal aeroporto da Alemanha Federal, em ambos os casos com uma frequência. Também com interesse para o turismo é a abertura da linha entre **Lisboa e Viena, via Munique,** com duas frequências semanais, que possibilita o contacto do turismo português com vastas regiões da Europa Central. Por outro lado, a **TAP Air Portugal** vai estabelecer a ligação directa entre o **Porto e Copenhaga,** a partir de 26 de Outubro, com uma frequência semanal. Esta iniciativa vai ao encontro da realidade económica do Norte de Portugal, principal mercado exportador para os países nórdicos.

Lions Club

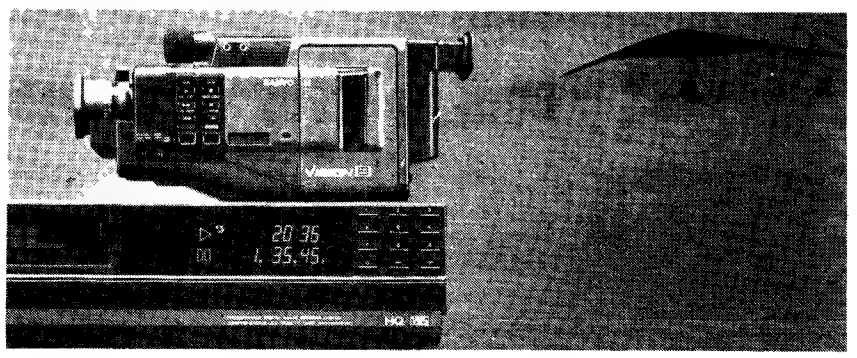
Encerram no dia 2 de Novembro as inscrições para o **I Encontro Nacional de Lions,** que se realiza de 6 a 8 de Novembro, na Figueira da Foz, para comemorar o 25.º aniversário do **Lions Club** daquela praia-cidade do centro do país.

KLM/Algarve

A **KLM** vai abrir um novo destino europeu na sua rede: a partir de 1 de Abril de 1988 o **Algarve** será servido através de **um voo semanal da KLM,** às sextas-feiras. Este aumento da utilização do **aeroporto de Faro** por mais uma companhia regular traduz-se no acesso mais facilitado do mercado holandês à nossa maior região turística.

Boeing/Rolls Royce

Foi anunciado um acordo da **Boeing com a Rolls-Royce** pelo qual a partir de 1990 os famosos B767 serão equipados também com motores desta reputada fábrica inglesa. O facto do B747 ser equipado com o mesmo motor (RB2110524D4D) reduz extraordinariamente o necessário «stock» de motores e peças sobressalentes, relativamente aos operadores destes dois tipos de avião. O B767 é o único tipo de avião que oferece a flexibilidade de poder ser equipado com motores da **Rolls-Royce,** da **Pratt & Whitney** ou da **General Electric.**



Emesco apresenta dois lançamentos mundiais da Sanyo

Pier Paolo Pasolini, o cineasta italiano desaparecido há pouco, dizia que o mundo imitava o cinema. Hoje, pode dizer-se em sequência do pensamento daquele autor que o mundo começa cada vez mais a imitar o video. E a **Sanyo** está aí a demonstrá-lo, colocando as mais recentes tecnologias nas mãos do homem, que se predispõe a reinventar uma nova realidadade: **a audiovisual.**

E foi isso que a **Emesco, Representações Electrónicas, Lda.,** representante oficial da **Sanyo** em Portugal, demonstrou, na **I Convenção-Convívio Sanyo,** realizada no passado dia 24 no Casino Estoril, onde apresentou ao público 2 novos equipamentos, em lançamento a nível mundial, possuidores da alta tecnologia que a **Sanyo** põe ao dispor dos apaixonados do video.

Da esq. para a direita: os irmãos Tayob, da Emesco (Haroon, Gafar e Sidique) enquadrando os srs. Akatsuka, da Sanyo-Japão, e Borel, da Sanyo-Espanha

Câmara de 8 mm

Para todos aqueles que gostam de gravar e exigem elevada qualidade, a **Sanyo** apresenta a recentíssima **VM-D1P** uma perfeita **câmara de video de 8 mm,** pequena maravilha, levíssima (pouco mais de 1 kg de peso), fácil de transportar para toda a parte. Dotada de um obturador electrónico ultrarápido, ela permite uma extraordinária qualidade de imagem em câmara lenta, pausa e avanço quadro a quadro. Integrando um sistema de autofocagem digital controlado por um micro-ordenador, determina de uma forma precisa e exacta o ponto de focagem em qualquer circunstância. Mas também o «zoom» foi especialmente estudado de modo a possibilitar a aproximação ou o afastamento da imagem a qualquer momento, até para os pontos com grande angular. E o mesmo aconteceu com a função macro, que estende o alcance da **VM-D1P,** facilitando os pontos dos primeiros planos até 5 mm do objecto. No que se refere à excelente qualidade sonora obtida, esta nova câmara utiliza a gravação FM. Mas outras características mais, igualmente inovadoras, fazem da nova **câmara VM-D1P** um modelo de sofisticação capaz de satisfazer os mais exigentes operadores.

Gravador de vídeo

O outro e revolucionário equipamento que a **Sanyo** lança no mercado é o **gravador VHR-D 500** que apresenta uma extraordinária inovação: **o processamento digital de imagens.** Graças à genial utilização de uma **memória digital,** o novo tipo de video-cassete combina uma série de modernas e espectaculares vantagens exclusivas da **Sanyo: Uma extensa gama de efeitos especiais,** entre os quais a reprodução das **imagens duplas, imagens -mosaico, estroboscópio** (a divisão do écrã em secções, combinando os movimentos com imagens paradas até ao número de nove, conseguindo-se assim um expectacular **efeito de video clip musical).** Mas o equipamento permite também o **efeito PIP** (imagem em imagem): **a função de imagens de video na TV enquanto o som prossegue, a função «zoom»,** exclusiva da **Sanyo** que consegue juntar qualquer das 4 secções em que se divide o écrã de forma a ampliar a imagem por quatro. O comando à distância por infravermelhos é igualmente revolucionário e oferece possibilidades insuspeitadas nas mais diversas funções de controlo.

"Ler/Livros e Leitores", nova revista do Círculo de Leitores

O Círculo de Leitores lançou esta semana uma nova revista, «LER/Livros e Leitores», tendo procedido à distribuição do seu número zero, que embora indique como referindo-se ao Outono/Inverno, considera «fora do mercado».

Revista trimestral, com uma tiragem média prevista de 205 000 exemplares, dos quais **165 000 distribuídos gratuitamente** aos «melhores» dos 500 000 sócios do Círculo de Leitores, reservando-se ainda duas quantidades de 20 000 exemplares para venda aos sócios e para venda ao público indiferenciado, «**LER/Livros e Leitores**» tem António Mega Ferreira como director, Francisco José Viegas como chefe de Redacção, sendo seu director gráfico, José Teófilo Duarte.

De acordo com o seu editor, a revista é pioneira em Portugal já que é a única de informação literária e editorial em Língua Portuguesa, pretendendo divulgar, por antecipação, os principais acontecimentos literários e editoriais de cada trimestre, o que lhe é facilitado pelos contactos privilegiados que o **Círculo de Leitores** mantém com os editores e os livreiros nacionais e estrangeiros.

No seu número de lançamento, com 96 páginas bem preparadas e com material informativo variado e com muito interesse, há artigos de alguns colaboradores especializados como **Clara Pinto Correia, José Mattoso, Joel Serrão, Alçada Baptista, Luís Filipe Barreto** e João de Melo, uma entrevista com **Cardoso Pires** a propósito do seu próximo livro «**Alexandra Alpha**»; por outro lado, traça-se o perfil de **Joaquim Letria** e fala-se do seu primeiro livro, «**Histórias para ler a deitar fora**» e mostra-se ao leitor como e qual é a biblioteca de **Teresa Patrício Gouveia.**

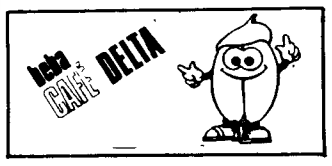
Para além de muitas informações e secções dos mais variados géneros, mostra-se ainda, ao longo de uma separata de 16 páginas, como será, em 1988, a oferta exclusiva aos leitores da revista **LER:** a publicação, em quatro fascículos coleccionáveis de 32 páginas, de «**A Guerra Civil de Espanha**», obra colectiva preparada pelos mais reputados especialistas internacionais para assinalar o 50.º aniversário da Guerra Civil de Espanha.

Enfim, um número zero que é um bom augúrio para o sucesso de **LER/Livros e Leitores.** Parabéns ao **Círculo de Leitores** e a **António Mega Ferreira.**

SOPA, BACALHAU E TRIPAS AOS MOLHINHOS VISTÁS E ESCRITAS POR "QUATRO OLHOS"

«Depois da tempestade a bonança, após a desgraça e a tristeza, a alegria», escreve Melo Lapa, hoje, no «Diário de Notícias», sobre a jornada de gastronomia, ontem, no Festival que decorre em Santarém, da responsabilidade da «Serra do Marão». «Uma refeição que deixou a felicidade à solta na sala ampla da Casa do Campino», sintetiza, por sua vez, David Lopes Ramos, enviado especial de «o diário».

Na impossibilidade de nos deslocarmos, ontem, a Santarém, optamos hoje por dar uma panorâmica do que aconteceu através dos olhos de dois dos gastrónomos que ali se encontram em permanência, ao serviço dos dois referidos jornais. Confiamos neles, para o efeito.

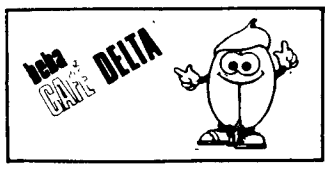


Assim, passemos a palavra a Melo Lapa: «Na capital do Ribatejo aconteceu quase o impossível: a perfeição. Tudo certo, nada errado».

E continua: «Tudo simples, nada sofisticado. Tudo regional, nada de paladares para «sueco ou norueguês», tudo transmontano, nada de apresentar paladares para turista novo–rico».

E, apesar disso, note–se que Lopes Ramos, sentado que esteve à mesa, nesta prova, com um jornalista gastrónomo francês (Jacques Kother, de «Le guide des connaisseurs»), pode dizer que o homem «ficou passado com a qualidade do bacalhau e entusiasmado com as tripas aos molhos, colocando apenas restrição a uma aguardente de vinho verde que, na verdade, denunciava em demasia o sabor da madeira em que estagiara».

Entusiasmado, Melo Lapa vai mais longe: «Em sete anos de festivais de gastronomia, nunca até este momento nos foi fornecida refeição mais perfeita e equilibrada».



Lopes Ramos: «Mas este bacalhau à transmontana, senhores, é, se sempre assim for servido, uma composição perfeita, uma sinfonia sem arestas, com o azeite, os alhos, as couves, as cenouras, o peixe desfiado grosseiramente e o puré de batata ligados por acção do fogo do forno do fogão».

«Obrigou–nos a repetir a dose, o que de resto aconteceu com a maioria das pessoas presentes na Casa do Campino», confessa por seu turno Melo Lapa, ele que é um «pisco» a comer, no que se refere a quantidades.

E a festa continuou

«A festa ia continuar com as tripas aos molhos», acrescenta o cronista ao serviço do «DN». «Este manjar, feito com tripas de vitela recheadas com presunto, é pena que não aconteça nos restaurantes deste país (excepto nos de Trás–os–Montes)».

«As tripas aos molhos, antes de mais nada, é preciso comê–las», comenta, por sua vez, o enviado de «o diário». «Trata–se de uma experiência única verificar como se harmonizam bem pedaços de tripa de vaca ou de vitela cortadas em rectângulo, a que se juntam fatias finas de presunto, salpicão e galinha, enrolados, atados com tiras de tripa fina e cozidos, muito lentamente, muito docemente, até se apresentarem maciissimos na festa da mastigação».

Mas, ainda segundo este elogio, não se ficou por aqui a perfeição pavoneada, com mérito por Trás–os–Montes. «E o arroz que acompanhava as tripas aos molhos, levemente acastanhado pela calda onde cozera, a qual por sua vez resultara de um estrugido bem feito a que se acrescentaram , além da água, ossos de suã, botelos (o que fica depois de comido o presunto) e carne de porco, o arroz, dizia, solto, sentindo–se no dente, estava perfeito».

Não pomos mais na carta. Mas lembramos que os esforços, a honestidade, também nestas andanças de gastronomia ficam bem... e acabam bem.

Tasquinhas: o outro lado (bem bom, para quem sabe escolher) do festival de Gastronomia de Santarém

A RECEITA DO DIA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Bacalhau recheado com presunto à transmontana

Ingredientes: um quilo de bacalhau, do mais grosso, em uma posta; 200 gramas de tiras magras de presunto, finas; 200 gramas de batatas que se preparam em puré; um decilitro de vinho branco seco; duas cebolas médias, cortadas às rodelas; pimenta moída; um dente de alho; dois decilitros de azeite fino; 60 gramas de manteiga de vaca; um tomate médio; um ramo de salsa; uma folha de louro; uma colher, de sopa, de farinha de trigo; dois ovos inteiros.

Confecção: Dessalga-se a posta de bacalhau (atenção ao tamanho e à grossura) , retira-se a pele com cuidado e abre-se ao meio, recheando-a com as tiras de presunto, também dessalgadas, se tal for necessário. Recheada a posta, recompõe-se, cobrindo-a com o puré feito com as 200 gramas de batata. Põe-se por cima a pele, com cuidado e prende-se com palitos. Coloca-se numa travessa de ir ao forno, onde será servido, deitando por cima o vinho branco, as rodelas de cebola e o molho que se prepara à parte, como segue: deita-se numa caçarola o azeite e a manteiga, o alho, o tomate cortado miúdo sem peles nem pevides, a pimenta e a salsa. Ferve dez minutos, junta-se a farinha desfeita num pouco de água e deixa-se cozer. Coberto o bacalhau com este molho vai ao forno para assar, enfeitando-o, na altura de servir, com os dois ovos cozidos picados e um pouco de salsa também picada.

uma chama mais viva
GALPgás

Programa do festival

O dia de hoje no VII Festival de Gastronomia de Santarém é dedicado à região de Turismo da Costa Azul (Setúbal), com um serviço de bufete de lista longa: fumados diversos (incluindo o sempre bom espadarte); caldeirada à setubalense; sopa de caldeirada; migas com carne de porco à alentejana; robalo frio de Setúbal; cherne em Bela Vista; salada de lagosta; ovas de peixe espada de Sesimbra; salada de búzios; pastéis de bacalhau; salada de cãs–do–monte; carapaus em vinha de alhos; salada de polvo à mestre Baltazar; ovas de pescada de Sesimbra; sardinhas em vinagre; pasta de sardinha; salada de espadarte à Praia Nova; mexilhões da Lagoa de Albufeira; ostras do Sado; sela de vitela de Palmela; supremos de frango de Vale do Gaio. Nos doces é como segue: frutas frescas da Costa Azul; peras cozidas em moscatel; toucinho do céu; bolo do convento de Alcácer; rebuçados de ovos do Torrão Doce; doce da casa Escondidinho; bolos de amêndoa de Palmela; queijos de Azeitão. Os vinhos: Branco Especial de 78 e da Adega Cooperativa de Palmela; tintos Piriquita de 83, José Maria da Fonseca e Sociedade Agrícola Rio Frio. E, ainda, um rosé especial de 84.

Amanhã será a vez do Verde Minho, região de turismo sediada em Braga, que apresenta as seguintes propostas: no peixe, bacalhau à Cruzeiro; nas carnes, papas de sarrabulho à Bouro (Santa Maria), e à sobremesa laranjas de Barcelos e queijadinhas. Os vinhos são Solar das Bouças, no branco, da Cooperativa de Barcelos, no tinto. Claro que ambos verdes.

"GP" do Japão

Nigel Mansell sofre acidente estando em risco de não alinhar

O inglê Nigel Mansell, ao embater hoje violentamente com o seu Williams nas barreiras de protecção do circuito de Suzuka nos treinos oficiais para o Grande Prémio do Japão, poderá ter comprometido a sua presença na prova a disputar domingo.

Mansell, que foi imediatamente transportado para o hospital situado nos arredores do circuito nipónico, sofreu ferimentos na perna esquerda e nas costas. Contudo, apesar da violêncio do impacto do carro nas barreiras de protecção, o piloto inglês da Will . s encontra-se apenas com pequenas lesões.

A escuderia de Frank Williams revelou que vai hoje à t. de decidir sobre se Mansell está em condições de participar no grande prémio.

Recorde-se que Mansell é o único piloto de Fórmula I que pode disputar com Nelson Piquet o tftulo mundial deste época e, se o piloto inglês não alinhar amanhã para a segunda sessão de treinos oficiais, Piquet poderá festejar domingo a conquista do seu terceiro título mundial de Fórmula I.

Balestre visita Mansell

O presidente da FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel), o francês Jean-Marie Balestre, revelou que o ocal onde se registou o acidente de Mansell foi um dos 28 locais modificados no circuito de Suzuka.

Balestre referiu que na curva onde Mansell se despistou entre as diversas modificações introduzidas tinha sido reforçado o sistema de segurança e instalada uma dupla barreira de protecção constituída por pneus.

O presidente da FISA foi pessoalmente ao hospital onde deu entrada Mansell para saber do estado do piloto inglês.

Piquet na «pole position» provisória

Nelson Piquet foi o mais rápido da primeira sessão de treinos com um minuto 41.423 segundos, contra 1.42.160 do austríaco Gerhard Berger, em Ferrari.

O italiano Michele Alboreto, companheiro de equipa de Berger, ficou em 3º lugar com 1.42.416.

Mundial de condutores

	Brasil	S. Marino	Bélgica	Mónaco	EUA	França	Inglaterra	RFA	Hungria	Áustria	Itália	Portugal	Espanha	México	Total	Válidos
Nelson Piquet	6	–	–	6	6	6	6	9	9	6	9	4	3	6	76	73
Nigel Mansell	1	9		–	2	9	9	–	–	9	4	–	9	9	61	61
Ayrton Senna	–	6	–	9	9	3	4	4	6	2	6	–	2	–	51	51
Alain Prost	9	–	9	–	4	4	–	–	4	1	–	9	6	–	46	46
Stef. Johasson	4	3	6		–	–	–	6	–	–	1	2	4	–	26	26
Gerh. Berger	3	–	–	3	3	–	–	–	–		3	6	–	–	18	18
Teo Fabi	–	–	–	–	–	2	1	–	–	4	–	3	–	2	12	12
T. Boutsen	2	–	–	–	–	–	–	–	3	3	2	–	–	–	10	10
M. Alboreto	–	4	–	4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8	8
E. Cheever	–	–	3	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	3	8	8
S. Nakajima	–	1	2	–	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	6	6
R. Patrese	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	4	6	6
A. Cesaris	–	–	4	–	–	–	–	–	–	–	–		–	–	4	4
P. Streiff	–	–	–	–	–	1	–	3	–	–	–	–	–	–	4	4
J. Palmer	–	–	–	2	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	4	4
D. Warwick	–	–	–	–	–	–	2	–	1	–	–	–	–	–	3	3
Philippe Aliot	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	1	3	3
M. Brundle	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2
René Arnoux	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
Ivan Capelli			–	1	–	–			–	–		–		–	1	1

Marco flutuante matou Pironi

A morte do antigo piloto de Fórmula 1, o francês Didier Pironi, quando tripulava um barco de corrida ficou a dever-se a um choque violento com um marco flutuante da zona da prova.

A conclusão foi revelada pelo investigador britânico Keith Chesterton e com base nas declarações de testemunhas que viram o barco de Pironi embater no obstáculo a uma velocidade de 160 quilómetros/hora.

O acidente causou a morte a Pironi, de 35 anos, ao seu co-piloto Jean Claude Guenard, de 44 e ainda a Bernard Giroux, de 37.

Pironi deixara as competições de Fórmula 1 depois de um grave acidente na RFA em 1982.

RALI DO ALGARVE "APOSTA" NO COEFICIENTE EUROPEU

«Aprendemos a lição do ano passado» começou por referir João Aires, o director do Rali do Algarve que está desde as 9 horas de hoje na estrada, derradeira jornada do campeonato nacional de ralis, pontuável ainda para o «europeu» da especialidade com o coeficiente 2, organizado pelo Racal Clube de Silves.

Com o título do nacional de Turismo já entregue a Inverno Amaral após o Rali Alto Tâmega e o «europeu» a Dario Cerrato depois da prova da Catalunha, o Rali do Algarve, mesmo assim, não perdeu o interesse desportivo uma vez que todas as equipas participantes, 70 das 87 inicialmente inscritas, nomeadamente as nacionais, tudo farão para subirem ao «pódio» neste final de temporada e, ao mesmo tempo, provar perante os seus patrocinadores que possuem grandes capacidades de condução tendo em conta a próxima época.

Mas o Rali do Algarve tem como pólo de interesse o título nacional ainda por atribuir. Trata-se do Produção onde Manuel Rolo em Renault 11 Turbo e António Segurado em Peugeot 205 GTI irão travar hoje e amanhã um despique pela conquista do ceptro do respectivo agrupamento.

Apesar das ausências do inglês David Llewewwin em Audi Quattro, do búlgaro Stoian Kolev em carro idêntico, dos jugoslavos Brane Kuzmic, em Renault 5 GT Turbo e de Romana Zrnec em Renault 11 Turbo e ainda de Guy Colsul em Opel Manta que preferiu alinhar este fim-de-semana no Rali dos Faraós, a presença de pilotos estrangeiros é elevada para dar a este rali um tom internacional do desporto automóvel.

Carlos Bica estreou Lancia de fábrica

Carlos Bica estreou no Rali do Algarve o Lancia Delta 4 WD de fábrica. O carro, pelo qual o piloto da Durifortt há tempo ansiava, chegou finalmente a Portugal, embora não deixe de ser curioso descrever, em poucas linhas, todo o processo. De há muito tempo que Carlos Bica aguardava a chegada deste carro, pois aquele que dispõe ao longo do ano era muito pesado e pouco potente.

Agora a oportunidade surgiu, pois Bruno Saby não alinhará no RAC e como o Lancia Delta já estava preparado, a Abrth decidiu entregá-lo ao piloto de Almada, que tinha decidido, caso não dispusesse de um carro competitivo, não se deslocar ao Sul do País.

Tal não aconteceu e Carlos Bica irá participar no «Memorial Bettega», em Dezembro, que se disputará em Bolonha.

Circuito de Loulé foi anulado

O Rali do Algarve passou de 30 para 29 provas de classificação uma vez que o Circuito de LULÉ (habitualmente usado para provas de autocrosse) a 8.ª PEC, foi anulado.

Constava que tal decisão, por parte da organização, se deveu ao mau estado do piso devido à muita chuva que se fez sentir na região. Mas o «DL» apurou que tal não correspondia à verdade e, foram os responsáveis pelo desporto automóvel presentes (CDN — Comissão Desportiva Nacional e a FISA — Federação Internacional do Desporto Automóvel) que alertaram a organização que aquela prova não se poderia disputar, conforme inicialmente previsto — largar um concorrente de 10 em 10 segundos — uma vez que o regulamento prevê o mínimo de 1 minuto.

Como esta alteração iria modificar toda a estrutura da prova, o director do rali decidiu anulá-la perdendo, no entanto, cerca de mil contos, contributo da Câmara Municipal de Loulé à organização e ainda a receita da bilheteira... é necessário conhecer bem os regulamentos uma vez que se pretende subir de coeficiente.

A prova de «slalon», prevista para domingo, também foi cancelada porque, segundo João Aires, «o recinto não dispunha de condições mínimas de segurança para o público, caso algum piloto efectuasse um 'pião', muito natural tendo em conta o estado do piso».

Tiago Alexandre

Faro: Câmara lança projecto de animação desportiva

A Câmara Municipal de Faro anunciou a realização de um projecto de animação desportiva que vai envolver 1122 crianças do ensino primário do concelho.

Trata-se de um projecto inédito a nível da região com início a 2 de Novembro e que abrange a prática da ginástica, futebol, patinagem, judo, ténis, atletismo e basquetebol.

A iniciativa autárquica, que abrange as crianças dos 6 aos 12 anos, tem por objectivo «**suprimir lacunas existentes ao nível do ensino primário no que se refere à disciplina da educação física**».

Por outro lado, pretende-se também dar uma «ocupação aos tempos livres» das crianças e, ao mesmo tempo, fazer com que a iniciação daquelas actividades constituam «escolas» de apoio aos clubes do concelho.

Para a concretização do projecto, a autarquia contratou os serviços de oito monitores, celebrou um protocolo de colaboração com o Sporting Clube Farense e procedeu à aquisição de variado equipamento desportivo.

A Câmara garante, através desta iniciativa, duas horas semanais de prática desportiva a mais de 50 por cento das 2077 crianças do concelho que se enquadram no âmbito do projecto.

Microscópio

Atletismo: Elísio Rios na Maratona de Nova Iorque

O sportinguista Elísio Rios é o único português inscrito para a Maratona Internacional de Nova Iorque, que se disputa no domingo.

«**Vim aos Estados Unidos efectuar um estágio e como me sinto em boas condições aceitei o convite que me foi dirigido para participar na famosa corrida**» — disse Elísio Rios, que se encontra há duas semanas em New Bedford.

Esta será a terceira maratona para Elísio Rios, que em 1980, com apenas 20 anos, ganhou a Maratona Nacional de Espanha, com o tempo de duas horas e 15 minutos.

O atleta correu ainda na Maratona de Roterdão quando Carlos Lopes estabeleceu o recorde mundial, mas viria a desistir ao 20.º quilómetro da prova.

Artes marciais: presença lusa no «Europeu»

Uma selecção portuguesa de artes marciais, na disciplina de Yoseikan Budo, coa por seis atletas do FC Porto, vai estar presente no campeonato da Europa da modalidade, que se disputa nos dias 6 e 7 de Novembro próximo, em Paris.

Alexandre Paiva, Domingos Jorge, Fernando Monteiro, José Luís, Jorge Freitas e Barroso Coelho são os praticantes portugueses que estarão presentes na competição.

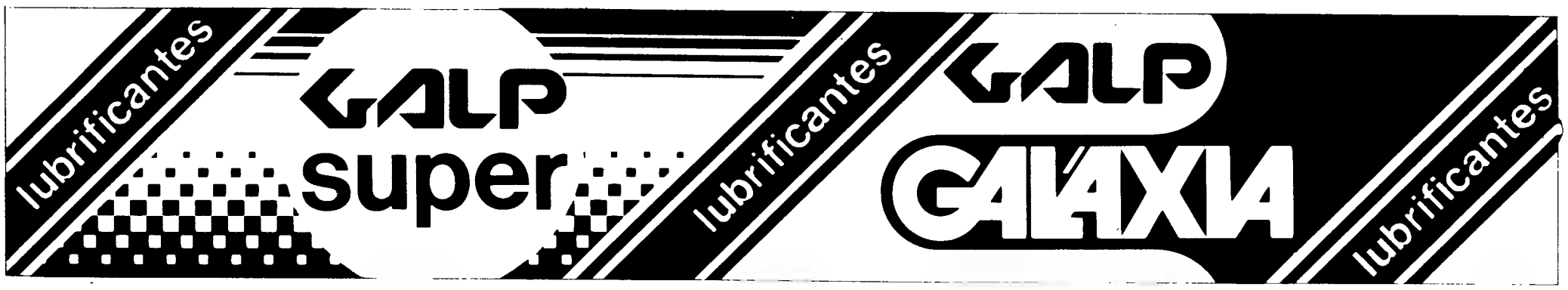
Hóquei: árbitros "patinam"

Oito árbitros de hóquei em patins acabam de ser suspensos pelo Conselho de Arbitragem da respectiva Federação, ficando ainda sujeitos à instauração de processos disciplinares por existirem contradições nas declarações prestadas quando do inquérito levantado por auele órgão federativo. Os «juízes» em causa são: Climério Ferreira (Aveiro), Couto Moreira (Porto), Armelim Ferreira (Santarém), Vítor Rocha, Mário Nobre, Carlos Santos, João Faria e Jorge Pauleta (todos de Lisboa).

Igualmente foram colocados sobre inquérito os presidentes dos conselhos distritais do Minho (Avelino Arezes) e de Santarém (António Soares).

Mas o caso não fica por aqui, já que o Conselho de Arbitragem deliberou, ainda, participar à Polícia Judiciária os factos ocorridos para que se apure se existe matéria-crime.

Cá ficamos a aguardar pelos factos futuros e também das reacções que não tardarão.



O benfiquista Mozer deu o "nó"

Em cerimónia que ontem decorreu no Consulado do Brasil, em Lisboa, o futebolista Mozer fez uma das mais importantes «jogadas» da sua vida e que bem desejamos resulte com a felicidade que ele aspira. Foi a aliança matrimonial com a Ana Cristina. Boa sorte, para ambos são os votos do «DL»

Por não gostarem de ser criticados

Napolitanos adoptam "lei da rolha"

Os jogadores do Nápoles acordaram não fazer declarações à Imprensa por tempo indeterminado, anuindo assim à posição já assumida há um mês pelo capitão da equipa, o argentino Diego Maradona.

O porta-voz dos jogadores, Moreno Ferrario, afirmou que se trata apenas de «uma questão de tranquilidade, pois quanto menos falarmos melhor será, porque evitaremos mal-entendidos ou manipulações».

Maradona decidiu-se pelo silêncio devido às críticas que lhe foram dirigidas por alguns jornais, face ao seu reduzido rendimento nos primeiros jogos do campeonato italiano e na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, frente ao Real Madrid, e os restantes jogadores uniram-se agora ao argentino, (principal vedeta da equipa) na sequência de duras críticas que o seu colega Salvatore Bagni recebeu esta semana em todos os jornais, originadas pelo gesto obsceno que dirigiu ao público de Roma, no final do jogo do passado domingo, que terminou empatado 1-1.

Navratilova: mais um Porsche

Martina Navratilova comemorou o seu 31.º aniversário ao receber um Porsche branco pela vitória frente à sua compatriota Chris Evert no torneio de Ténis de Filderstadt.

Navratilova ganhou com os parciais de 7-5 e 6-1, recebendo além do carro ainda o prémio monetário de 36 mil dólares.

Trata-se da 4.ª vitória de Navratilova neste torneio que pela segunda vez consecutiva recebeu um Porsche.

De amanhã até 5.ª feira

QUE JOGOS IREMOS VER NA TV?

Tudo indica que nos próximos dias haja uma grande inflação de futebol nos écrans da nossa Televisão. Para amanhã, as dúvidas consistem em saber se teremos o FC Porto - Sporting (17 horas) ou o Boavista - Chaves (18 horas), porquanto, segundo informações que nos chegaram, as negociações ainda decorrem, no entanto, os dirigentes boavisteiros estariam na disposição de conceder prioridade ao encontro das Antas desde que a indemnização fosse compensadora.

Ainda que nada esteja programado para a transmissão do Sporting - Kalmar na 3ª feira, não é de excluir a eventualidade da transmissão.

Na 4ª feira é praticamente certo que iremos assistir ao grande confronto FC Porto - Real Madrid já que houve entendimento entre a RTC e o Benfica no sentido do clube da Luz jogar no dia seguinte e na 5.ª feira tudo parece encaminhar-se para que tenhamos (em casa) o encontro Benfica - Aarhus.

Sobre este vasto programa contactámos no final da manhã o Departamento de Desporto da RTP com o propósito de obtermos as informações concretas acerca de todas as conversações que têm vindo a decorrer com os diversos clubes e com a FPF, simplesmente, porque não se encontrava ali o seu responsável Manuel Ricardo ninguém mais estava habilitado a satisfazer as nossas intenções.

Assim sendo, e fazendo fé no que consta, só poderemos garantir que o FC Porto - Real Madrid será transmitido ainda que o dirigente portista Álvaro Braga Júnior, com quem estivemos em contacto no final da manhã, nos tenha informado de que oficialmente nada poderia adiantar por ser assunto ainda no «segredo do presidente» e sobre a transmissão do Porto - Sporting aquele mesmo dirigente disse nada saber.

Melhor será manter a expectativa por mais umas horas e tudo se saberá. Talvez no Telejornal das 19.30 horas.

COLECTIVIDADES

Clube de Vela de Portugal — campeonatos interclasses

Tiveram lugar na Barragem do Caia os Campeonatos Internacionais Ibéricos Interclasses em Vela, organizados pelo Clube de Vela de Portugal com a colaboração da Federação Territorial de Vela Espanhola e o apoio da Região de Turismo de S. Mamede.

Clube TAP organiza torneios

O Clube TAP Air Portugal vai organizar um torneio de basquetebol, ténis de mesa e badminton, de carácter particular, com colegas de companhias de aviação europeias.

Assim, no próximo dia 31 do corrente (sábado), decorrerá no Pavilhão do Inatel, com a participação de equipas dos EUA (Pan Am), Alemanha (Lufthansa), Dinamarca (SAS), África do Sul, (South Africa), TAP e Costa do Marfim, um torneio de basquetebol masculino e feminino.

Ao mesmo tempo realizar-se-á o torneio de ténis de mesa com colegas noruegueses, alemães, belgas, suíços, austríacos, que decorrerá entre as 9 e as 17 horas e paralelamente decorrerão no pavilhão da TAP os jogos de badminton com a participação de equipas da Dinamarca, Inglaterra e Portugal.

Clubes do futebol soviético reclamam 'estatuto profissional'

Quatro clubes soviéticos solicitaram o estatuto profissional, revelou o chefe do departamento de futebol do Comité Estatal dos Desportos da União Soviética, Viatcheslav Koloskov.

Em declarações ao semanário «Argumentos e Factos», Koloskov anunciou que os quatro clubes que assim se juntam ao Dniepr são o Zenit de Leninegrado, o Ararat de Erevan e os Dínamos de Kiev e de Tbilissi. «Penso que outros clubes irão querer seguir idêntico caminho mas não tencionamos limitar o seu número nem tão-pouco forçar ninguém a optar pelo profissionalismo, pois entendemos que a decisão cabe livremente aos próprios clubes, jogadores, treinadores e dirigentes», acrescentou o responsável pelo futebol soviético.

«O facto de o campeonato ser disputado por equipas de estatutos diferentes não implicará quaisquer alterações quanto à sua organização, até porque projectamos realmente profissionalizar todos os clubes da divisão superior» adiantou Koloskov.

Em relação à planeada atribuição de pensões de reforma aos futebolistas, o dirigente soviético disse que esse problema deve também ser resolvido, mas que antes é preciso determinar os critérios da sua atribuição.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, n.º 94-1.º

Notário Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Outubro do corrente ano, lavrada de folhas 10 a folhas 13 do livro 90-E deste Cartório, foi estabelecido um contrato de sociedade comercial por quotas a qual se regerá nos termos dos artigos constantes da respectiva fotocópia que se compõe de cinco folhas, e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

Lisboa, e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e um de Outubro de mil novecentos oitenta e sete.

esct · Sup ·
pc - Teresa Jorge

ART.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de LUSITANA PUBLICIDADE, LIMITADA.

ART.º 2.º

A sociedade terá a sua sede em Lisboa, na Avenida António José de Almeida, número sete, terceiro andar, freguesia de S. João de Deus, podendo ser deslocada mediante decisão da assembleia geral e de acordo com as formalidades legais.

ART.º 3.º

A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

ART.º 4.º

O objecto da sociedade é a constituição de uma rede de locais publicitários nos quais serão colocados «placards» estando o espaço destes diponível para aluguer a clientes da sociedade, e outras actividades publicitárias associadas conforme for decidido em assembleia geral

ART.º 5.º

O capital da sociedade, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas:

— Uma quota de trezentos e oitenta mil escudos pertencente à sócia Collegium — Consultores Europeus de Gestão Empresarial, Limitada; e,

— Outra de vinte mil escudos pertencente à sócia Coopers & Lybrand, Limitada.

ART.º 6.º

Mediante decisão da assembleia geral, podem ser exigidas aos sócios, prestações suplementares, as quais podem ou não ser proporcionais às suas quotas, até ao montante total de trinta milhões de escudos, devendo a assembleia geral fixar os termos e condições para a sua realização.

ART.º 7.º

A transmissão ou cessão de quotas ou, parte de quotas, entre os sócios é livre. A transmissão ou cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que tem direito de preferência, pelo preço igual ao resultante do último balanço aprovado.

ART.º 8.º

A gerência da sociedade e a sua representação activa e passiva em juízo e fora dele, e perante terceiros, será confiada a um ou mais gerentes, sócios ou não, eleitos pela assembleia-geral.

Um — Para obrigar a sociedade é bastante e suficiente a assinatura de um gerente da sociedade em todos os actos e contratos de representação e de administração, nomeadamente movimentar contas bancárias, aceitar, emitir e endossar letras e outros documentos comerciais, arrendar, negociar e executar contratos, proceder a pagamentos, admitir e despedir pessoal, comprar e vender bens móveis, incluindo veículos automóveis.

— Dois — A gerência da sociedade pode instituir mandatários da sociedade, nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e dois, número seis do Código das Sociedades Comerciais.

— Três — É necessária autorização da Assembleia Geral, por deliberação tomada por maioria simples, para a prática dos seguintes actos

a) Compra e venda de bens imóveis,

b) Compra ou venda de participações noutras sociedades,

c) Hipoteca ou penhor de bens ou investimentos da sociedade;

d) Início de qualquer outra actividade que não esteja compreendida na actividade principal da sociedade.

— Quatro — Fica desde já nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for decidido em Assembleia Geral, o Senhor Simon O'Carroll, de nacionalidade irlandesa, casado, com residência habitual na Vila número sessenta e nove, Planalto Village — Vilamoura, Algarve.

ART.º 9.º

— Um — Excepto quando a lei exija formalidades especiais as assembleias gerais devem ser convocadas por carta registada dirigida aos sócios com uma antecedência de quinze dias. Contudo, as assembleias gerais podem ser convocadas sem a antecedência mínima, devendo porém, todos os sócios nisso acordar.

— Dois — Os sócios impedidos de assistir à assembleia geral, podem fazer-se representar por outro sócio ou pelo gerente, advogado ou outra pessoa nomeada por simples carta assinada pelo sócio e endereçada à sociedade.

ART.º 10.º

Os lucros líquidos da sociedade acusados pelo balanço anual serão distribuídos do seguinte modo:

– Cinco por cento para reserva legal até que esta atinja pelo menos vinte por cento do capital social,

o remanescente será distribuído de acordo com a deliberação da assembleia geral.

A distribuição de lucros aos sócios pode ou não ser proporcional ao valor das quotas dos sócios.

ART.º 11.º

Uma vez verificados os limites fixados na lei, a Sociedade deverá designar um revisor oficial de contas para proceder à revisão legal das suas contas

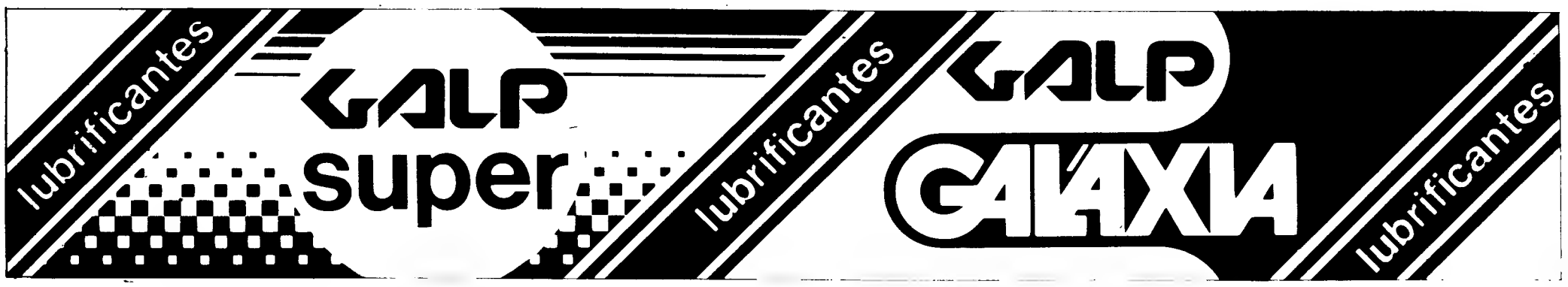
ART.º 12.º

A sociedade será dissolvida nos casos previstos na lei, ficando os sócios nomeados liquidatários, a não ser que a assembleia geral decida diversamente.

ART.º 13.º

No que não esteja previsto neste contrado, podem os sócios por deliberação unânime, tomada em assembleia geral, derrogar as disposições da lei aplicáveis de carácter não imperativo.

«DL» 30/10/1987



Direcção do Guimarães justifica:

RENÉ SIMÕES FOI DESPEDIDO POR SER UM INCOMPETENTE

A direcção do Vitória de Guimarães considerou o brasileiro René Simões «um técnico incompetente».

Numa conferência de Imprensa que teve ontem lugar, o elenco directivo do clube distribuiu um comunicado no qual refere que rescindiu o contrato com René Simões, «por se tratar de um técnico incompetente nos vectores táctico e psicológico, nunca conseguindo impor-se quer como orientador, quer como condutor de um grupo».

Os responsáveis do clube vimaranense respondiam assim a críticas que lhe foram dirigidas por René Simões, antes deste abandonar Portugal a caminho do Brasil.

Na altura o técnico despedido acusou também a direcção do Vitória de Guimarães, cujo presidente reiterara publicamente a sua confiança em René Simões uma semana antes da rescisão, de exercer sobre ele pressões constantes, no sentido de influenciar decisivamente a formação da equipa para cada jornada do Nacional de futebol em curso.

Em relação a esta acusação específica, dirigentes vimaranenses negam-lhe qualqqqqqquer fundamento, lamentando que René[illegible] não tenha explicado como[illegible] um bom treinador aceit[illegible] as pressões ao longo dos [illegible] meses que esteve ao serviço do Vitória, sem exteriorizar qualquer protesto.

Rijkaard assinou pelo Milão

Frank Rijkaard assinou um compromisso com o Milão válido a partir da próxima temporada, revelou o jornal desportivo de Milão «Gazzeta dello Sport».

Segundo o jornal italiano, o contrato foi assinado na Holanda, nas instalações do Ajax, clube que se encontrava na posse do passe do jogador.

Rijkaard, 24 anos, que esteve recentemente em Lisboa onde visitou e treinou no Sporting, só deverá alinhar pelo clube de Milão na próxima época se for autorizado aos clubes italianos a utilização de três futebolistas estrangeiros.

Com a aquisição de Rijkaard, motivada pelo conflito entre o jogador e o treinador do Ajax, Johan Crujff, o Milão passa a integrar nas suas fileiras três futebolistas holandeses, todos internacionais, Ruud Gullit, Marco van Basten e o próprio Rijkaard.

Frank Rijkaard faz, de há muito, parte dos planos da direcção do Milão, clube pelo qual chegou a jogar durante o torneio «Mundialito» realizado no passado mês de Julho, o qual contou também com a participação do Futebol Clube do Porto.

●

Quanto à sua eventual cedência até final da temporada, ao Sporting, estão a ser desenvolvidas conversações entre o representante do clube de Alvalade (Joaquim Salvador) e as partes interessadas que, para além do Milão e do próprio jogador, também se inclui o PSV de Eindhoven — que possui um contrato rubricado por Rijkaard.

Sabe-se ainda que para além do Sporting existem vários outros clubes interessados no concurso daquele futebolista destacando-se o Barcelona, Futebol Clube do Porto, Marselha, Mónaco, Nápoles e Bayern de Munique, todavia, Frank Rijkaard parece inclinar-se decisivamente pelo

Benfica prepara-se com Chalana no elenco

Sporting sendo provável que esteja amanhã nas Antas a assistir ao confronto «dragões - leões» que ali se realizará.

Madjer quase às portas de Madrid

Rabah Madjer poderá ser transferido para o Atlético de Madrid — revela a Imprensa espanhola.

Apesar das regras federativas espanholas não permitirem a inclusão de mais de dois jogadores estrangeiros no mesmo clube, é intenção do Atlético de Madrid ceder temporariamente o jogador a um clube estrangeiro.

A cedência poderia ser para o Bayern de Munique e as negociações estão muito avançadas e a sua concretização depende do resultado da eliminatória entre o Real Madrid e o FC Porto.

Caso o FC Porto continue em prova as negociações devem sofrer algum atraso inviabilizando muito possivelmente a transferência a médio prazo.

A Imprensa espanhola revela que a transferência de Madjer não atinge os números de Paulo Futre, mas a diferença não é sensível.

Alvalade está interdito

Em virtude de eventuais ocorrências provocadas após o encontro do passado domingo entre o Sporting e o Varzim, o Conselho de Disciplina da FPF resolveu, na sua reunião de ontem, interditar, preventivamente, os respectivos estádios tendo ordenado a instauração dos competentes processos disciplinares.

Quanto a jogadores, foram punidos os seguintes: Lourival (Rio Ave), com 4 jogos de suspensão, Nascimento (Guimarães) e Vitoriano (Varzim) 2 jogos, Tonanha (Salgueiros) e Major (Portimonense) com 1 jogo. No que se refere a clubes também foram «contemplados» o Rio Ave com 5 mil escudos de multa, Espinho (4), Salgueiros (2) e Belenenses (1).

Mais brasileiros

A Elvas chegou Edmilsson (ex-Flamengo) que deverá fazer a sua apresentação na 11.ª ronda frente ao Futebol Clube do Porto e esta tarde deverá desembarcar nas Pedras Rubras. Marinho com destino ao Salgueiros.

Marquez defrontará sadinos

Entretanto, o venezuelano Marquez Herbert, recentemente contratado pelo Marítimo, deverá igualmente estrear-se na jornada 11.ª em encontro com o Vitória de Setúbal.

Futebol de salão: «Torneio início»

Esta noite, no Pavilhão da Tapadinha, efectuam-se os dois encontros correspondentes às meias-finais do Torneio Início / II Taça Otto Glória, competição no âmbito da Associação de Futebol de Salão de Lisboa. Pelas 22 horas disputar-se-á o encontro Cafés Delta CREA e, uma hora mais tarde, «Correio da Manhã» Quintinha. As partidas de apuramento para os 3.º e 4.º lugares, tal como a final do torneio terão lugar no dia 1 de Novembro, a partir das 20 horas.

Honved vence o Vasas

O Honved, adversário do Chaves na segunda eliminatória da Taça UEFA, ganhou ontem à noite ao Vasas, por 4-2, em jogo da 12.ª jornada do campeonato húngaro de futebol.

Com esta vitória, o Honved encontra-se em 5.º lugar com 15 pontos a dois do líder, o Upjpesti Dozda.

Mark Hughes provável no Bayern de Munique

O avançado internacional irlandês Mark Hughes poderá ingressar brevemente no Bayern de Munique, informou o seu empresário Dennis Roche.

Hughes representa o Barcelona desde a sua transferência do Manchester United em 1986, mas não teve o êxito esperado ao serviço do clube catalão.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 01/11/87 (domingo

CONCELHO DE SESIMBRA : Pedreiras das 09h 00m às 10h00m.

CONCELHO DO BARREIRO : R. Alfredo da Silva (entre as ruas Miguel Pais e dos Combatentes da Grande Guerra), R. Miguel Pais (entre o n.º 162 e a Av. Alfredo da Silva), Largo do Moinho Pequeno, Av. Henrique Galvão, Rua Heliodoro Salgado (entre a Av. Alfredo da Silva e o Beco Resende) e largo do Palácio de Coimbra, Bairro 25 de Abril, R. Bento da Silva Fernandes, R. Júlio Franco e Av. dos Fuzileiros Navais (Casa dos Rapazes e Creche dos Reguilas). R. Capitão Tenente Oliveira e Carmo, R. D. João de Castro e R. de Diu (entre a R. de Goa e a D. João de Castro), Rua Norton de Matos, R. do Instituto dos Ferroviários, R.F.C. Barreirense, R. Câmara Pestana, R. João de Brito e R. Álvaro Velho, das 07h00m às 13h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 30 de Outubro de 1987

DIREÇÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O Responsável
José Resende Nascimento

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

VENDE-SE

Em muito boas condições
Constituído por 10 cabines duplas e mesa de comando

CONTACTAR DAS 15 às 19 horas para 53 98 21 ou 53 98 22

ARMAZÉM

PRECISA-SE — URGENTE

Mais ou menos 1200 m².
Com trifásica.

Contactar telefones: 373276-373296.

Holanda com apuramento suspenso

Pode haver "fumo negro" nas decisões da UEFA

A selecção holandesa de futebol corre o risco de sofrer pesadas sanções e, inclusive, ser afastada da fase final do campeonato europeu, na sequência dos incidentes verificados em Roterdão no jogo com o Chipre.

A Holanda venceu o Chipre por 8-0, garantindo assim a presença na fase final do Europeu de Futebol que se disputa na RFA, no próximo ano, mas uma bomba de fumo atirada pelo público para junto do guarda-redes cipriota durante o encontro pode deitar tudo a perder.

O Comité de Disciplina da UEFA anunciou já a realização de uma reunião de emergência, marcada para os dias 12 e 13 de Novembro, em Zurique, para discutir a possibilidade da aplicação de sanções à selecção holandesa, devido ao comportamento do seu público.

O incidente motivou a suspensão do encontro durante 56 minutos, quando a Holanda vencia por 1-0 com um tento obtido logo no primeiro minuto da partida.

Um porta-voz da UEFA declarou: «**Não posso especular sobre as eventuais decisões disciplinares que o comité pode determinar. É, possível que a vitória por 3-0 acabe por ser concedida ao Chipre, mas não acredito que a Holanda seja excluída da fase final do Europeu.**»

Mas caso a vitória seja dada ao Chipre, a qualificação no Grupo 5 só ficará decidida a 16 de Dezembro após o encontro entre a Grécia e a Holanda.

À Holanda bastar-lhe-á o empate enquanto a Grécia necessita de vencer para ser apurada.

Segundo o porta-voz da UEFA, que pediu o anonimato, a desqualificação da Holanda é tecnicamente possível, mas os antecedentes verificados sugerem que a Holanda seja castigada apenas com a derrota por 3-0.

TÉNIS: SATÉLITE TAP-AIR PORTUGAL

O par cabeça de série n.º 1 constituído pelo campeão nacional João Cunha e Silva e pelo neozelandês Bruce Derlin foi o grande vencedor da prova de pares do «I Open Vista Alegre» ao derrotar os britânicos David Felgate e Nick Fullwood pelos parciais de 6/1 e 6/4, na final que ontem se disputou no complexo desportivo da Guia — Quinta da Marinha.

Esta proeza que iguala a do ano passado, uma vez que Cunha e Silva venceu juntamente com Pedro Cordeiro a variante de pares do segundo torneio do Satélite Tap/86, esteve quase para não acontecer. Isto ter-se-ia ficado a dever a uma lesão do ombro direito contraída na terça-feira e que apoquentou o campeão português, principalmente nos seus golpes de serviço e de «smash». Estavam aprazadas para esse dia duas jornadas de pares, correspondentes aos quartos e meias-finais, o que obrigaria o nosso jogador a um duplo esforço em deficientes condições. Após o triunfo sobre Jensen / Langaskens as dores tornaram-se insuportáveis e o abandono esteve eminente. Foi salvo quando, em cima da hora para o segundo encontro, o tempo veio em seu auxílio: uma forte chuvada fez adiar o encontro para ontem de manhã, já que não impedia que a final se realizasse na mesma por volta das 14 horas.

Foi por isso, graças a uma injecção anti-inflamatória, que Cunha e Silva pôde erguer uma bonita peça de louça da renomada fábrica portuguesa, troféu simbólico de mais uma vitória alcançada com toda a justeza pois nunca esteve em causa.

A primeira partida foi para cumprir calendário, tal a superioridade revelada, com três «breaks» à maior nos 3.º, 5.º e 7.º jogos, ou seja, os britânicos apenas concretizaram o primeiro jogo de serviço de que dispuseram, tendo perdido todos os outros.

O segundo «set» foi ligeiramente mais difícil porque a dupla futura campeã decidiu complicar. Ao estarem a ganhar por 4-1, e após já terem quebrado o serviço a Fullwood no 4.º jogo, deixaram-se surpreender infantilmente, perdendo três jogos de seguida. Tiveram então de se empregar a fundo para vencerem os seguintes, de modo a fechar a contagem por 6/4.

●

Este triunfo, que teve a particularidade de ter oposto os dois vencedores do Open de Portugal de 1986, Bruce Derlin e David Felgate, não foi suficiente para a manutenção da equipa vencedora devido ao mau clima que ensombrava, cada vez mais, a relação dos dois jogadores. O neozelandês, que é o atleta com mais pontos ATP do circuito, é, de facto, um companheiro difícil. Durante este derradeiro encontro contaram-se pelos dedos as equipas em que não teve reparos a fazer ao jogador português, mais parecendo o treinador do que o colega de formação. Ainda por cima, como o fazia em voz alta, não só colocou o campeão português em constante tensão, como revelou aos adversários os pontos fracos do mesmo. É disto exemplo a forma como os britânicos começaram a «lobear» Cunha e Silva a partir do 7.º jogo do segundo «set», explorando uma fraqueza técnica agravada pela já referida lesão, após uma reprimenda de Derlin.

Assim, nos próximos torneios, Cunha e Silva fará equipa com o sul-africano Henri De Wet, o que nos dá boas perspectivas, dado tratar-se do melhor tecnicista do circuito Quem sabe se até será possível repetir o feito do ano anterior, onde juntamente com Pedro Cordeiro se sagrou campeão da variante de pares da competição?!

Teve já hoje de manhã o início da terceira prova deste circuito, denominada «II OPen Selecções do Reader's Digest». Como grande cabeça de cartaz desta primeira ronda do quadro principal temos o encontro que opõe Cunha e Silva a Nuno Marques, esperado com grande expectativa por todos aqueles que desejam saber qual o melhor. É de lembrar que o boavisteiro tem faltado aos campeonatos nacionais de 1.ªs categorias e, de todas as vezes que encontrou o campeão, saíram grandes espectáculos de ténis. Estamos por exemplo a lembrar-nos das meias-finais do torneio de inauguração do «Country Club» de Cascais em que Cunha e Silva venceu ao fim de quatro partidas.

Quanto a um prognóstico, não teríamos problemas em apontar o lisboeta como favorito se não fosse a tal lesão do ombro, uma vez que se tem exibido a um plano superior ao de Marques neste circuito. Assim, o resultado final será uma incógnita, o que aumenta a expectativa daqueles que tiverem o privilégio de assistir.

Assunção Ribeiro

Golfe: "Open" de Portugal

Robert Lee quebra recorde

O inglês Robert Lee é o líder do Open de Portugal em golfe após a primeira volta, disputada no campo do Estoril, com 61 pancadas nos 18 buracos do percurso inicial do torneio, última prova pontuável para a Ordem de Mérito Europeia.

Robert Lee, que completou 26 anos no dia 10 de Outubro e nasceu em Londres, é actualmente o 46.º classificado da Ordem de Mérito Europeia, com uma receita de 37 010 libras esterlinas (cerca de 8550 contos).

O profissional inglês estabeleceu novo recorde do campo, que pertencia desde há mais de 20 anos ao inglês Dale Hayes.

Os melhores portugueses, após a primeira volta, são João de Sousa, do Clube de Golfe do Santo da Serra (Madeira), entre os profissionais, com 70 pancadas (uma acima) e David Silva, do Lisbon Sports, amador, com 72 pancadas.

os 65 primeiros classificados após a segunda volta, a disputar hoje, passam à fase final do torneio, a realizar em duas voltas no sábado e no domingo.

No primeiro dia do 31.º Open de Portugal, a que compareceu já apreciável número de espectadores, manteve-se o bom tempo, embora por vezes com o céu muito nublado.

Os primeiros classificados, após a primeira volta, são: 1.º Robert Lee (Inglaterra) 61 pancadas; 2.ºs. Gordon J. Brand (Inglaterra) e Peter Baker (Inglaterra) 64; 4.º Andrew Sherborne (Inglaterra) 65; 5.º Ross Drummond (Escócia) 66,

●

Devido às condições climatéricas, a 2.ª partida marcada para esta manhã ficou adiada, devendo realizar-se amanhã se a chuva o permitir.

E P

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	8	8	0,0	Chuva
V. Castelo	15	14	0,0	Chuvisco
Vila Real	10	10	0,0	Chuva
Porto	13	13	0,0	Chuva
Coimbra	15	13	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	15	14	0,0	Encob.
C. Branco	10	10	0,0	Chuva
Portalegre	10	10	0,0	Encob.
Lisboa	17	15	0,0	Chuva
Évora	13	12	0,0	M. nub.
Beja	13	12	0,0	M. nub.
Faro	18	17	0,0	Chuva
Sagres	19	16	0,0	Encob.
P. Delgada	12	12	0,0	Aguac.
Funchal	19	19	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 19, Ponta Delgada 16, Funchal 21.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

N E

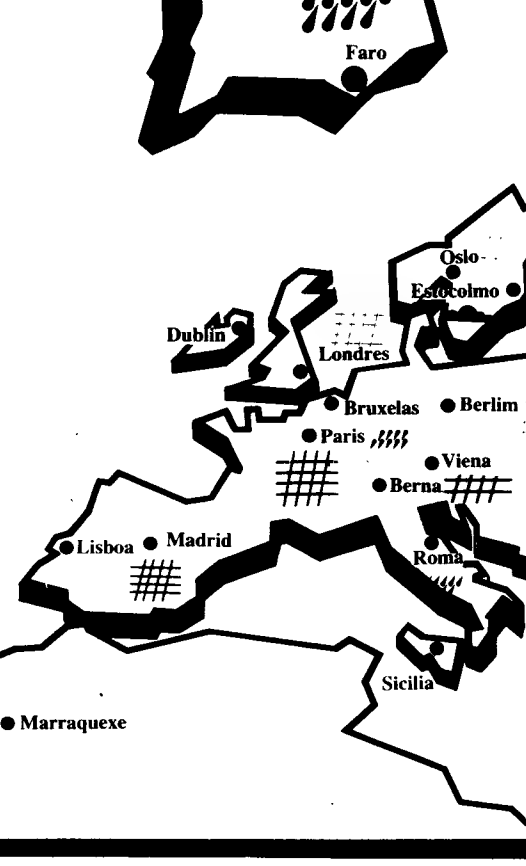
	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	5	5	Neblina
Londres	6	6	Neblina
Paris	11	10	Nevoeiro
Bruxelas	11	10	Chuvisco
Amesterdão.	10	7	Nevoeiro
Genebra	12	10	Neblina
Roma	14	13	Chuva
Oslo	5	5	Neblina
Copenhaga	6	6	P. nub.
Estocolmo	3	3	P. nub.
Berlim	0	0	Bruma
Viena	2	0	Encob.
Varsovia	–3	–4	Limpo
Atenas	11	10	Chuva
Moscovo	–2	–4	P. nub.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	21	29	Nublado
Joanesburgo	13	26	Limpo
Los Angeles	19	26	Limpo
Montreal	6	9	Chuva
Nova Deli	17	32	Limpo
Nova Iorque	9	14	Nublado
R. de Janeiro	19	27	Nublado
S. Francisco	17	22	Limpo
São Paulo	19	31	Nublado
Tóquio	15	24	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado soprando forte e com rajadas no litoral oeste e nas terras altas do interior. Períodos de chuva e aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Centro. Subida da temperatura mínima.

Estado do mar:

Costa *Ocidental* — Mar grosso a alteroso com ondulação noroeste e vaga com 3 a 5 metros.

Costa *Sul* — Mar cavado e ondulação de sudoeste de 1 a 2 metros.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante sul moderado, soprando forte e com rajadas no litoral oeste. Períodos de chuva ou aguaceiros.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante sul moderado, por vezes forte, no litoral oeste. Períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes e intensos nas regiões do Norte e Centro e, por vezes, acompanhado de trovoadas.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fresco noroeste fresco a forte e com rajadas. Aguaceiros mais frequentes nos grupos central e oriental.

***Estado do Mar:* Mar grosso. Ondulação noroeste de cinco a seis metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado soprando por vezes forte. Períodos de chuva ou aguaceiros.

***Estado do Mar:* Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros. Na costa Norte e ondulação sudoeste de um a dois metros na costa sul.**

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
9.02	3,5 m	2.17	1,9 m
22.04	3,3 m	15.25	1,6 m

Amanhã

10.25	3,6 m	3.54	1,8 m
23.17	3,5 m	16.46	1,5 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● Informação da agência Lusa

Festival de Cinema nos Açores

Vai realizar-se, em Angra do Heroísmo, de 18 a 25 de Abril de 1988, o I Festival Internacional de Cinema do Mar e das Ilhas.

Este novo festival açoriano é organizado sob a tutela da Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, por uma comissão executiva constituída pelo dr. Joaquim Ponte, presidente daquela Câmara, por José Vieira Marques (director do Festival), Carlos Manuel Bettencourt (promoção, divulgação e administração), Miguel Cunha (apoio técnico), Maria Cecília Marques (processamento de filmes), Filipe Chantal (acolhimento e serviço de apoio), Aurora Torrodão (animação e actividades paralelas) e José Henrique Pires Borges (secretariado).

Os filmes escolhidos para a selecção oficial do Festival serão propostos à apreciação de um júri internacional de que farão parte elementos provenientes da Finlândia, da Noruega, da Suécia, da Espanha (Canárias), além de Portugal (continente, Madeira e Açores), o júri oficial decidirá da atribuição do Grande Prémio do Festival, cujo troféu é da autoria do artista plástico Carlos Mascarenhas e dos restantes prémios do «palmarés», onde se incluem o Prémio do Ambiente e outros prémios especiais. Está prevista também a constituição do júri CIDALC (Comissão Internacional para a Difusão das Artes e das Letras pelo Cinema), a mais antiga associação internacional dedicada à cultura cinematográfica e também do júri da Imprensa Turística Internacional.

Estão já contactados para a selecção oficial filmes provenientes da Austrália, Espanha, Portugal, Finlândia, URSS, Japão, USA, Nova Zelândia, Argentina, Brasil, Suécia e Noruega.

A comissão executiva põe à disposição de todos os interessados do continente, ilhas Canárias e Regiões Autónomas condições especiais de participação, tanto para a estada como para acesso às sessões.

"O EXPRESSIONISMO" NA CASA DE SERRALVES

Acontecimento cultural de grande importância e tendo como sede a Casa de Serralves, o ciclo «O Expressionismo» inicia-se no próximo dia 3 de Novembro e prolonga-se durante todo esse mês com uma série de conferências que incluem diaporamas e a projecção de filmes, alguns pouco referidos dessa época do Cinema alemão.

O Expressionismo será focado nas suas diversas manifestações que não apenas as Plásticas e o Cinema, mas também na Dança, Teatro, Música, Poesia e Literatura (com citação específica ao caso português) abarcando assim todos os parâmetros artísticos que este movimento atingiu e as influências que exerceu. Elaborado o programa pela Casa de Serralves, que contou com a colaboração do Instituto Alemão do Porto e Cinemateca Nacional, o ciclo começa no dia 3 de Novembro, às 18h30 com a conferência de José Ribeiro da Fonte sobre «O Expressionismo — Raízes e Actualidade». No dia 5, Cândido Lima versará «A Linguagem Expressionista de Schomberg» (com audição comentada) e no dia 7, Gil Mendo e António Pinto Ribeiro falarão sobre «O Expressionismo e a Dança — Movimento e Coreografia».

O «Expressionismo e o Teatro» será a temática apresentada por Eugénia Vasques, no dia 8 e, dia 12, o maestro Álvaro Salazar versa o tema «O Expressionismo e a Música». No dia 14 o crítico Augusto M. Seabra falará sobre «O Cinema Expressionista». Sílvia Chicó no dia 15, abordará «Expressionismo Abstracto: Uma Pintura Americana» e Bernardo Pinto de Almeida tratará da «Tradição Expressionista na Pintura Moderna Portuguesa», dia 17.

No plano da Poesia, João Barrento apresentará, dia 19, «Os Poetas do Expressionismo» e, dia 21, caberá a vez a Maria João Raynaud de falar sobre «Vectores Expressionistas na Literatura Portuguesa».

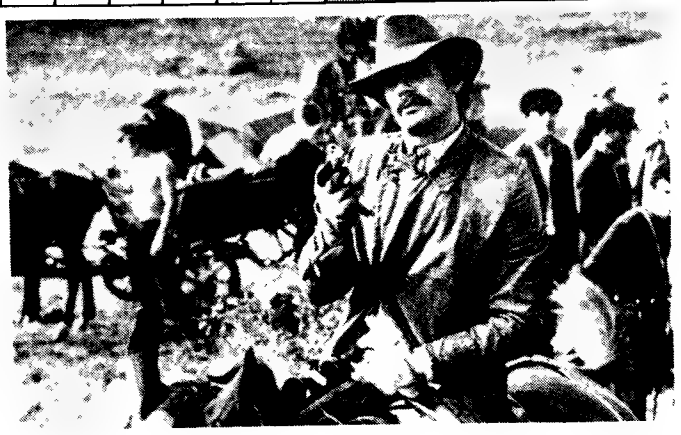
No dia 22, Fernando Pernes tratará o tema «Expressionismo: Vanguarda Alemã e as Vanguardas Europeias», terminando a série de conferências os arq.os Manoel Mendes, dia 26 e Jacinto Rodrigues, dia 28, com a apresentação, de, respectivamente, «O Expressionismo e a Arquitectura» e «Steiner, Uma Arquitectura Diferente».

O lançamento do livro «O Espinho de Sócrates — Modernismo e Expressionismo e Mais Literatura Comparada» está marcado para o dia 19, às 18 horas, na Livraria.

Todas as conferências estão marcadas para as 18.30 das datas fixadas e terão lugar no Auditório da Casa de Serralves. Quanto ao Cinema (projectado em 16mm e também no Auditório) as películas a exibir incluem «Nosferatus, o Vampiro», dia 7; «O Gabinete do Dr. Cagliari», dia 8; «Metropolis», dia 14; «Os Estilhaços», dia 15; «A Boceta de Pandora», dia 21; «A Rua sem Sol», dia 22 e «O Gabinete de Figuras de Cera», dia 28, com sessões sempre às 15h30.

Trata-se de um ciclo completo sobre o Expressionismo que foi já antecedido por uma palestra do prof. dr. Mário Barata, da Universidade do Rio de Janeiro, em que traçou as diversas fases por que passou a Pintura Expressionista Alemã, nomeadamente os movimentos «Der Brucke» e «Der Blau Reiter».

O ciclo tem coordenação geral do dr. José Ribeiro da Fonte.



«Amigo para os Inimigos, Inimigo para os Amigos» (URSS), integrado na Retrospectiva de Nikita Mikhalkov

Cinema em Tróia até 8 de Novembro

Festival começa logo à meia-noite

Com o filme de Fons Rademakers «O Assalto», dos Estados Unidos da América, abre ainda esta noite (24 horas, no Estúdio 13, segundo o programa) o III Festival Internacional de Cinema de Troia.

Amanhã, o certame prossegue com a projecção de oito títulos, equitativamente repartidos pelo Estúdio 13 e pela Sala B, com sessões às 14,15, 16, 18 e 21,15. No Estúdio 13 vão passar «Olhos Negros» de Nikita Mikhalkov, «The Glass Menagerie» de Paul Newman, «84, Charing Crossroad» (LEVA–Inglaterra) e «Madrid» do espanhol Basilio Patino; na Sala B, serão exibidos os filmes «Zet Der Stille (Thorsten Näter–RFA), «Júlia em Outubro» do italiano Silvio Soldini, «Parece Morto mas está apenas Desmaiado» (também italiano, de Felice Farina) e «A Thousand Cranes» (Brian Kahn–EUA).

Conforme tem sido noticiado, a terceira edição do Festival de Troia decorrerá até 8 de Novembro, dia que começará com a entrega dos prémios, no Estúdio 13 às 11 horas e acabará, simultaneamnete nos dois espaços, com a exibição de «Pliumbum» do soviético Vadim Abdrachilov no Estúdio 13 e, na sala B, da última das cinco películas seleccionadas para o «Dia do Cinema Espanhol».

Feira do Livro Português em Maputo esgota em 48 horas

Todos os volumes expostos para venda na primeira feira do livro português em Maputo, que prossegue até sábado o seu caendário formal, esgotaram em apenas 48 horas.

Alguns livros de ficção e de poesia de autores menos conhecidos resumem o espólito da livraria em que foram vendidos cerca de 10 000 volumes distribuídos por 617 títulos, a partir da abertura do certame, na tarde da passada terça-feira.

Desde a jornada inaugural, reservada a convidados, inúmeros interessados engrossaram diariamente uma fila que se estendia ao exterior do edifício onde está instalada a livraria do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD), local da exposição.

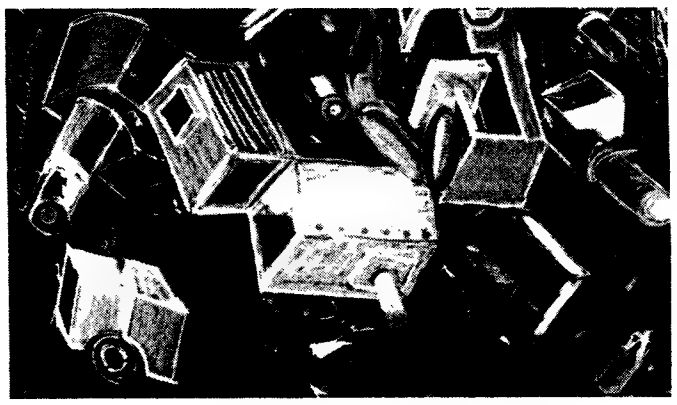
O preço baixo dos livros e a impossibilidade de os obter no mercado corrente moçambicano a troco da moeda nacional explicam esta afluência do público de Maputo, reconhecido adepto de literatura.

A iniciativa foi possível graças aos serviços da Direcção-Geral de Cooperação, Embaixada de Portugal em Maputo, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Português do Livro e da Leitura, em colaboração com o INLD e o Ministério moçambicano da Cultura.

O embaixador português, Paulouro das Neves, disse à Lusa que a receita da venda dos livros, oferecidos por editoras e organismos portugueses, destina-se ao apoio de iniciativas culturais.

O director-geral do INLD, Arménio Correia, observou que por falta de divisas o País não consegue importar livros, há já três anos, e prometeu tentar uma redefinição da política de importação e distribuição de obras de literatura estrangeira, perante a realidade que se vive em Moçambique.

Arménio Correia notou que a literatura soviética tem circulado no Páis porque a sua importação é facilitada pelo recurso à moeda nacional, o meticial, que não tem cotação internacional.



Um dos trabalhos de António Viana na mostra parisiense

António Viana expõe em Paris

A Embaixada de Portugal em Paris promove no espaço da Caixa Geral de Depósitos, 85, Avenue Marceau, naquela ciade, uma exposição de pintura subordinada ao tema «A Forma das Formas», da autoria do pintor António Viana.

Com inauguração marcada para as 18,30 horas do dia 3 de Novembro, estará patente até 25 do mesmo mês.

Sobre as obras de António Viana, escreve no catálogo da exposição, Fernando de Azevedo:

»... Se, pela manobra, opera o artista, pelo imaginário recupera. E tudo se passa, nesta pintura entre a habilidade do funcionamento, a ilusão e a memorização das coisas e das abstracções mecânicas...«

António Viana expõe desde 1966 e encontra-se representado em colecções particulares e oficiais em Portugal — Museu de Arte Moderna do Porto e em diversos museus espalhados pelo País, assim como em França, Brasil, Inglaterra, Alemanha, Jugoslávia — Centro de Arte Moderna de Prilep.

Teatro das Portas promove curso "O Outono no Teatro"

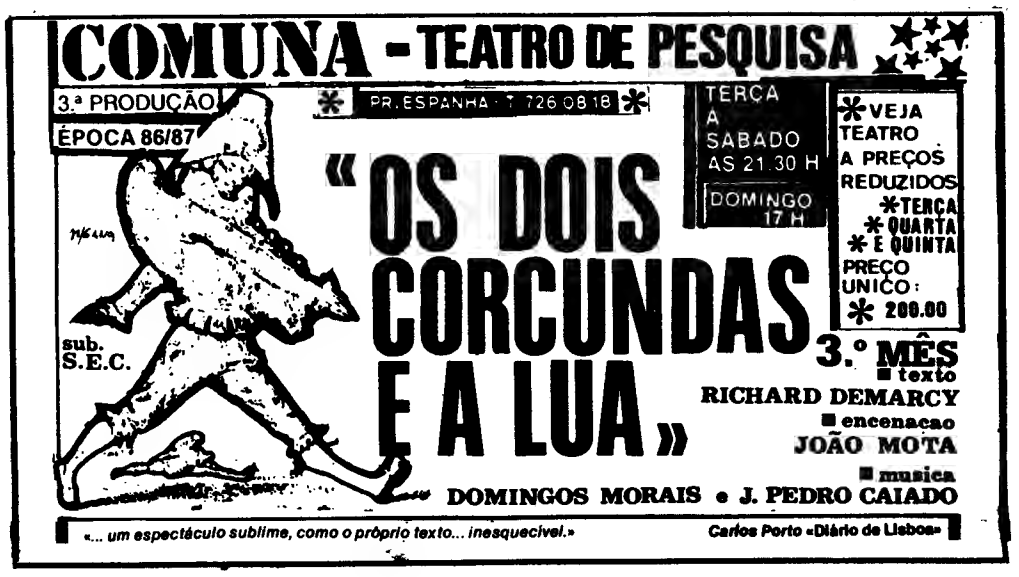
«Outono» é o tema do curso que a escola do espectador, dirigida pelo encenador José Gil, vai realizar durante os meses de Novembro e Dezembro.

«Vamos reflectir e experimentar o tema do Outono na dramaturgia clássica e moderna» — afirmam os organizadores.

Vão ser convidados para professores desta acção de formação, subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Câmara Municipal da Amadora, o encenador Fernando Mora Ramos e o cenógrafo José Carlos Faria do Teatro da Rainha, o encenador Carlos Fragateiro do Teatro Experimental de Leiria, os actores e encenadores do Teatro das Portas José Gil, Baião Santos e Fernando Lobo.

O curso realizar-se-á aos sábados e domingos das 10 às 13 horas e, destinando-se a profissionais e amadores, privilegia sobretudo os espectadores de teatro que frequentarão as aulas de iniciação.

As inscrições estão abertas até ao final do mês de Outubro na portaria da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, R. Elias Garcia 142, Amadora.



Alain Resnais e a sublime Sabine Azéma durante as filmagens de «Mélo».

"MÉLO" de Alain Resnais

Jorge Leitão Ramos

O teatro, o artificialismo, a emoção destilada por um drama vivido por personagens cuja carne é de cartão, mas cuja alma é humana.

Ao adaptar uma peça de teatro absolutamente fora de moda, Resnais empreendia um desafio que estava na linha directa do seu cinema mais recente, em particular de «**A Vida É um Romance**»: agarrar em personagens e situações explicitamente «falsas», extraindo delas emoções superlativamente «verdadeiras», criando, ao mesmo tempo, uma zona de sombra sobre a verdadeira matéria dessa gente de papelão. Feita de carne, feita de ideias, pessoas ou marionetas, mortas ou vivas?

O segredo de **Mélo** está em seduzir-nos por essa zona de sombra, enredando-nos em verdades e mentiras, pondo-nos de sobreaviso pelo saboroso artificialismo dos actores (em particular da divina Sabine Azéma, absoluta rainha deste quarteto, de grandes comediantes formado por ela, Dussolier, Arditi e Fanny Ardant) e esmagando-nos, logo a seguir, com essas longas falas, monólogos de um só plano, dando-nos, a um tempo, as delícia da duplicidade e a franqueza frontal do amor irremediável. E tudo numa zona de cenário explícito, de luz movente no interior do plano, de convenção.

Se o cinema pode ir ao teatro buscar alimento neste tempo de perdidas inocências, é deste modo que o deve fazer. Do teatro, deixar explícito o artifício, do cinema ir buscar o tempo. Como nesse plano enorme em que Dussolier conta a viagem a Havana, amores perdidos. Parte-se de uma cena de quase estrito «boulevard», plano geral, divertimento, chega-se a um plano médio, único, a verdade de um personagem e de uma memória e, de súbito, a fixidez e a duração do plano deixam-nos campo livre para «ver» essa narrativa, acreditar e duvidar, analisar o personagem (demasiado complacente com a sua imagem autodolorida para nele se confiar...), tomar-lhe a mão, tomar precauções e, depois, voltar à pequena comédia da vida. E algo só possível em cinema (**Mélo** não tem nada de teatro filmado, é, ao invés, um filme teatral) e que Resnais domina com inexcedível segurança e precisão.

FICHA:

Título original: Mélo.
Realização: Alain Resnais (França - 1986), segundo a peça teatral de Henry Bernstein.
Fotografia: Charlie Van Damme.
Cenários: Jacques Saulnier.
Música: Brahms, Bach e música original de Philippe — Gérard.
Montagem: Albert Jurgenson.
Produção: Marin Karmitz.
Interpretação: Sabine Azéma, Pierre Arditi, André Dussolier, Fanny Ardant, Jacques Dacquemine, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Maiores de 16 anos.
Duração: 112 minutos.

TEATRO LAURA ALVES
AGORA
Rua da Palma, 251 (ao Martim Moniz)
Telefs.: 86 39 77 — 86 47 56

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."
SUB. MONTAGEM S.E.C. E GULBENKIAN
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI
DE 5.ª A DOMINGO ÀS 21.30 H.
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 H.
50% DESCONTO ESTUDANTES
CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUÍS FILIPE
ELAN
IO APOLLONI
SE7E • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • ANTENA 1
M/12

«*Uma actriz completa*» — Carlos Porto — «Diário de Lisboa»
«*Esta fúria de viver de Io Appolloni transmite-se aos espectadores*» — Carlos Madeira — «O Jornal»
«*Uma intérprete excepcional*» — Eduardo Moura — «O Tempo»
«*Actriz notável*» — «Correio da Manhã»
«*Plena de força e de talento*» — Fernando Midões — «Revista Mulheres»

Ciclo de Teatro Vicentino adiado para 4 de Novembro

O Centro Nacional de Cultura, no plano das suas actividades do próximo trimestre, vai promover seis palestras subordinadas ao tema genérico «Introdução ao Teatro de Gil Vicente», que proporcionará uma análise do temperamento e do carácter do homem português, através dos séculos.

Estará a cargo do actor Pisani Burnay, que elaborou o ciclo com a seguinte sistematização: O novo português em Gil Vicente (autos da Visitação, Molina Mendes e Pastoril Português II influências do Teatro medieval europeu em Gil Vicente (a Velhice e prática religiosas no Auto da Alma e Trilogia das Barcas, e divergências entre portugueses e espanhóis (a tragicomédia Romagem de Agravados e o Auto da Lusitânia. A sátira em Gil Vicente através das farsas Inês Pereira e Juiz da Beira. As consequências e implicações das descobertas no Auto da Índia e o conteúdo social da Farsa dos Almocreves e do Clérigo da BEIRA. Os problemas de espectáculo e do teatro em Gil Vicente.

Além de Pisani Burnay, várias outras figuras do teatro português como por exemplo, Armando Cortês, Fernanda Montemor, Canto e Castro, Lília Neves, Joaquim Rosa, Mário Pereira e Hermínia Tojal, farão leitura de textos das obras citadas. O ciclo, cujo início estava previsto para o dia 28 de Outubro, às 18.30, foi adiado para 4 de Novembro, e prosseguirá à mesma hora, nos dias 11, 18 e 25 de Novembro e 2 e 9 de Dezembro.

As inscrições estão abertas, quer para sócios quer para outros interessados, na sede do Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso n.º 68 e ou pelos telefones 366722 372356.

Fernando Pessoa em S. Paulo

A peça de teatro «A Lua começa a ser real» inspirada em textos de fernando Pessoa, sobe hoje à cena no Teatro Markanti, em S. Paulo, Brasil. O argumento é de Manoel Carlos e a direcção de António Abumjara.

A actriz Stefania desempenha o papel principal, à frente de um elenco da Cooperativa Paulista de Teatro, que integra também Carlos Plma, António Herculano, Luisa Viegas, Ana Maria Marinho, Sueli Rocha, Marta Vaz e Bete Dorgan.

«A Lua comeca a ser real» (de um verso de Pessoa), alterna textos em prosa do autor de «Mensagem».

O piano onde Mozart, no ano de 1787, tocou em Praga para a aristocracia da cidade

Pablo Milanés hoje no Rivoli com os 18 anos do "Mundo da Canção"

A revista MC/Mundo da Canção comemora hoje o seu décimo oitavo ano de publicação com a realização, no Teatro Rivoli do Porto, de um espectáculo ao vivo com o cantor cubano Pablo Milanés. Em conferência de Imprensa realizada nas renovadas instalações do Rivoli, Pablo Milanés declarou ter sido surpreendido pelo público português, nos concertos realizados esta semana no Estoril e em Coimbra. «Senti que o público admira e vibra com a música popular», disse o cantor, para quem o Porto poderá constituir o momento mais alto da sua estada em Portugal.

Exposição em Praga sobre Mozart

Neste mês de Outubro, completaram-se 200 anos sobre a estreia mundial da ópera «Don Giovanni», de Mozart, em Praga. Para commorar este importante aniversário inaugurou-se, nos começos de Fevereiro, no Museu Nacional de Praga, uma exposição que relata através de documentos de arquivo, fotografias e partituras, as estadas deste génio da música mundial em Praga e nos países do ex-reino checo.

As peças documentam sobretudo as quatro visitas de Wolfgang Amadeus Mozart à Boémia, e, especialmente, os importantes acontecimento da época da sua estada em Praga. Entre outros, também o concerto para a estreia da sinfonia em Ré maior, desde essa altura chamada de Praga, a apresentação das Bodas de Fígaro», dirigida pelo autor, participação em bailes, visitas à biblioteca universitária, Bertramka e outros locais.

Um complemento atractivo da exposição são os instrumentos musicais históricos e citações de diários dessa época.

A exposição encerra com a apresentação de discos checoslovacos actuais com gravações de obras de Mozart — editadas pela Supraphon e Panton.

"Onde a Terra Acaba e o Mar Começa"

SÉRIE PORTUGUESA CONCORRE AO PRÉMIO JAPÃO — 87

Francisco Manso, o realizador

De 31 de Outubro a 11 de Novembro, vai decorrer, em Tóquio, o «Prémio Japão 87» (destinado a produções diácticas), ao qual concorre o programa português «Onde a Terra acaba e o Mar começa» (da série «Portugal Passado Presente»).

A RTP1 transmitiu, no passado dia 11, o compacto (com cerca de 30 minutos) que participa no Festival. Trata-se de um programa, com texto e apresentação de Lagoa Henriques, que se ocupa de um importante período da História portuguesa, século XVI, referindo a Poesia, a Arte, os heróis e navegadores, o culto da Água e o domínio dos Oceanos que se seguiu à construção de um itinerário. Salientados serão, também, fragmentos históricos de uma identidade que se reconstrói numa nova fase: um encadeado cultural que se une numa diversidade de modos de expressão. Relevante é igualmente a chamada de atenção para os componentes de um todo já passado mas sempre renovado na cultura, eco de gerações de poetas lusitanos. Do triunfo sobre o Adamastor às vitórias dos gigantes da Poesia Portuguesa: Camões e Pessoa. Enfim, o desafio de uma nova era.

Ficha Técnica: Lagoa Henriques — argumento, texto, apresentação; Francisco Manso — argumento, produção, realização; Miguel Faria — consultor histórico; Vítor Estêvão — imagem; Waldemar Miranda — som; e Pedro Pinheiro — montagem.

Colaboraram na produção, o Instituto Português do Património Cultural e a Enatur, EP.

O promontório de Sagres

Evora: Praca de D. Manuel I, «Arco em Ferradura»

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

76-H-29 Certifico narrativamente que escritura de 15 de Outubro de 1987, lavrada de folhas 29 a folhas 31 do livro de notas para escrituras diversas número 76-H do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi constituída entre Vítor Manuel Fonseca Miguéis, Floriano João Nunes Batista, Rui Manuel Gaudêncio Veloso e João Diogo de Castro Nabais dos Santos, uma sociedade por quotas que adopta a denominação «SOMMÁGICO — PRODUÇÕES SONORAS E MUSICAIS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Sousa Martins, número catorze, quinto andar, lado direito, freguesia de São Jorge de Arroios, que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «SOMMÁGICO — PRODUÇÕES SONORAS E MUSICAIS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Sousa Martins, número catorze, quinto andar, lado direito, freguesia de São Jorge de Arroios, durará por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a actividade de promoção de espectáculos públicos, musicais, bem como das demais actividades conexas ou afins.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma, de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Rui Manuel Gaudêncio Veloso;

uma, de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Flonano João Nunes Batista;

uma, de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Vítor Manuel Fonseca Miguéis; e

uma, de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio João Diogo de Castro Nabais dos Santos.

ARTIGO QUARTO

A gerência e representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios Rui Manuel Gaudêncio Veloso, Floriano João Nunes Batista e Vítor Manuel Fonseca Miguéis, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO

A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes.

ARTIGO SEXTO

É livre a cessão, total ou parcial, de **quotas,** quer entre sócios quer a estranhos, digo quotas, entre sócios.

ARTIGO SÉTIMO

Na cessão de quotas a estranhos terão sempre preferência os sócios.

ARTIGO OITAVO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota em caso de penhora, arrolamento ou arresto da mesma e ainda no caso de morte ou interdição do respectivo titular, nos termos seguintes:

a) — No caso de morte do sócio, se existirem herdeiros legitimários ou pessoas singulares designadas em testamento, a contrapartida de amortização será o valor de liquidação da quota, apurado nos termos do artigo cento e cinco, número dois, do Código das Sociedades Comerciais, com referência ao momento de deliberação;

b) — Nos restantes casos, a contrapartida da amortização é o valor nominal da quota.

ARTIGO NONO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, sem prejuízo do cumprimento de outras formalidades quando exigidas por Lei.

Está conforme com o original.

Lisboa, aos vinte e um de Outubro de mil novecentos oitenta e sete.

O Escriturário Superior

(assinatura ilegível)

«D.L.» 30/10/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Faz-se público que, na 2.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, correm termos uns autos de Proc. Correccional registados sob o n.º 95/87 em que o Ministério Público move contra o réu KARIM DAFI, casado, comerciante, residente na Rua de Macau, n.º 52-5.º esquerdo em Oeiras e, com estabelecimento denominado Auto-Serviço de Produtos Alimentares, Lda, com sede na Rua de Belém, 14 em Oeiras, de que por sentença proferida em 21 de Maio de 1987, foi este condenado como autor do crime p.p. pelo art.º 35.º n.º 1 ala) — especulação — na pena de 7 meses de prisão e 120 dias de multa a 200$00 por dia e em alternativa em 80 dias de prisão, em 5.000$00 de imposto de justiça, 3.000$00 de procuradoria e nas demais custas do processo.

Oeiras, 20 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão Adjunto

a) Joaquim José Jesus Duarte

«DL» 30/10/1987

TRIBUNAL DO TRABALHO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença em que é exequente MARIA DE LURDES GLÓRIA VICENTE BAGINHA e JOÃO ALFREDO GLÓRIA VICENTE e executado TURISMO ESTUDANTIL, com sede na Rua Fernandes Pedroso, n.º 31 em Lisboa e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 23 de Outubro de 1987

Pel'O Escrivão de Direito,
a) *M.ª Clara S. Ribeiro Martins*

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
a) *Manuel Joaquim Osório*

«DL» 30/10/87 — 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO

A CP informa por este meio que, a partir desta data, a sua **Divisão de Fiscalização das Receitas** se encontra instalada no seguinte endereço:

Edifício Principal da Estação de Alcântara-Terra
Avenida de Ceuta
1300 LISBOA

Telefones: 63 07 94, 64 83 03/4/5, 64 79 40

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA "FORNECIMENTO DE PEÇAS PARA OS VEÍCULOS LAND-ROVER DA FROTA MUNICIPAL, PELO PERÍODO DE UM ANO".

ANÚNCIO N.º 125 / 87

1 – Concurso Público promovido pela Câmara Municipal – Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes – Av. 24 de Julho, 171-C 1300 LISBOA – Telefone 60 69 58.

2 – Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Dec.-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 – Concurso Público para "FORNECIMENTO DE PEÇAS PARA OS VEÍCULOS LAND-ROVER DA FROTA MUNICIPAL, PELO PERÍODO DE UM ANO".

4 – *a)* – O processo de concurso pode ser consultado na D.S.S.T. e na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, sitas na Av. 24 de Julho, 171-C em Lisboa, durante as horas de expediente;

b) – Podem ser solicitadas cópias do processo na D.S.S.T. até 8 dias antes da data fixada para entrega das propostas, mediante o pagamento prévio de 350$00.

5 – *a)* – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no "Diário da República";

b) – As propostas deverão ser enviadas ou entregues na 1.ª Repartição da D.S.S.T.-E. – Av.ª 24 de Julho, 171-C Lisboa.

6 – *a)* – Só intervirão no acto público do concurso os concorrentes ou seus representantes devidamente credenciados para o efeito;

b) – O acto público terá lugar na morada indicada no n.º 5 – *b)*, a partir das 15.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas;

c) – As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

7 – A caução é de 5% do valor total da adjudicação a prestar no prazo de 8 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 – As entregas serão feitas de harmonia com as necessidades da C.M.L., mediante requisição.

9 – A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

— preço;
— prazo de entrega;
— qualidade;
— garantia e assistência técnica.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/10/13

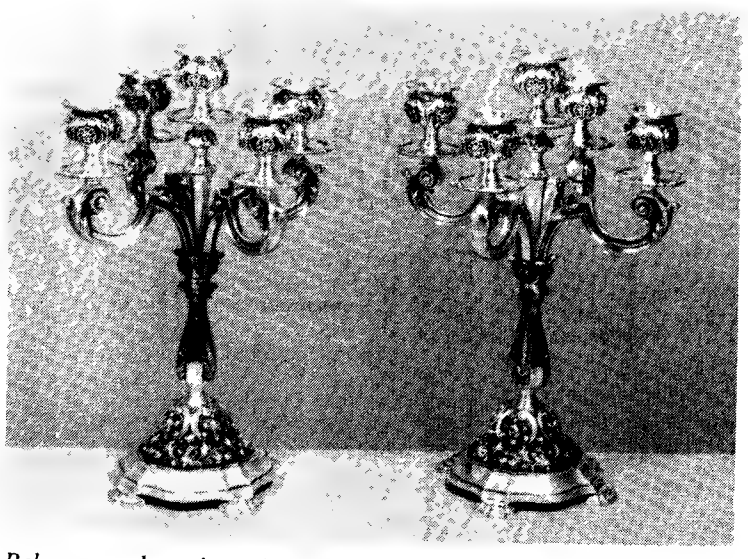
O Vereador,

Pedro José Del-Negro Feist

ESTORIL DECOR NO CASINO

Inaugura-se esta noite na Galeria do Casino , pelas 22 horas, a sexta edição da Estoril/Decor, mostra de artes decorativas que abrange antiguidades, ourivesaria e objectos de arte. Participam nesta exposição os seguintes antiquários e ourives: Álvaro Simões (Porto), António Costa, Artimanha, Baptista Joalheiros e Antiquários (Porto), Barbosa & Esteves, Lda. (ourives), Brac-Bric, Branca de Brito, Suc.Lda., Casa Antiga, Decor Antigo, Gordilho, Hapetian (Tapeçarias), Lda., Ivo Cruz, Joalharia do Carmo, José Ramos Ferreira, Maria do Carmo Furet (Porto), Maria João Bahia, Maria Luisa Fialho, Nobre (Bricabraque Mobrel, Bazar Nobre), Noutrora, Pataca de Ana Maria Moreira Rato, José Baptista Filho (ourives), Porcelana Azul-Ouro Velho, Velharias Peleve e Virgílio Seco.

A propósito desta Estoril/Decor, não se pode deixar de sublinhar a importância que mostras desta natureza, bem como as próprias lojas de antiguidades e artes decorativas, com especial relevo para a ourivesaria, têm na nossa oferta turística. Muito especialmente em relação aos chamados «turistas de qualidade». Todavia, coleccionar - para estrangeiros ou nacionais - é um dos mais gostosos prazeres. Como escreve Reis Santos num texto reproduzido no catálogo, «coleccionar consiste em reunir amorosamente, à nossa volta, motivos de prazer para os sentidos e de enlevo espiritual». A Estoril/Decor pode ser visitada até 8 de Novembro, das 15 às 24 horas.



Belas peças de ourivesaria portuguesa

EXPOSIÇÕES

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): uma exposição de obras seleccionadas dos barristas brasileiros António Poteiro e Souza Netto. Até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 8 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, patente a «Estoril/Decor 87», 6º Salão Nacional de Artes Decorativas. Com Ourivesaria e Antiguidades, incluindo mobiliário artístico, imaginária religiosa, tapeçaria, porcelana, vidraria, pintura, etc.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 12 de Novembro, pintura de Alice Alves Diogo.
GALERIA A.S. (R. das Flores, 60-Porto): pintura de D´Assis Cordeiro até 7 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19.
GALERIA NASONI E SALA ATLANTICA (R. Galeria de Paris, 68-80 e 67-81-Porto) inauguração dos novos espaços com duas exposições patentes até 18 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30: Pintura de Armando Alves na Galeria Nasoni e de Albuquerque Mendes na Sala Atlântica.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Desenhos Realistas: Oito Artistas da República Federal da Alemanha»
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): «Desenhos Realistas: Oito Artistas Portugueses».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Novembro, pintura de José Luís Tinoco no salão do 1º andar, de terça a domingo das 14 às 20.
GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeira-Oeiras): escultura de António Trindade até 25 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22.
UNIVERSIDADE DE LISBOA (salão nobre da reitoria): hoje às 21,30, cerimónia de atribuição dos prémios aos jovens seleccionados na I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias e sessão de encerramento desta iniciativa do Clube Português de Artes e Ideias.
PALÁCIO DOS CONDES DE ÓBIDOS (R. Jardim 9 de Abril, 1): I Exposição Internacional Luso-Brasileira de Pintura em Porcelana, até 1 de Novembro das 9 às 19.
LEO (Tv. da Queimada, 48): até 14 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, uma exposição de escultura e desenho, respectivamente de Isabel Meyreles e Cruzeiro Seixas.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição comemorativa do centenário do grande escultor português Delfim Maya.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de Joalharia «Tokyo/Osaka/Lisboa», em colaboração com o AR. CO - Centro de Arte e Comunicação Visual. Patente até 27 de Novembro, nos dias úteis das 15 às 20.
ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA (Alvalade): até finais de Novembro, uma exposição com trabalhos de Rui Moutinho.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de fotografias de André Gomes intitulada «Imago Operae». Misto de reportagem e de recriação, a mostra está patente até 20 de Novembro podendo ser visitada nos dias úteis das 9 às 20.
BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 18, pintura de Julienne Knight.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iva Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
MERCADO DOS ESCRAVOS (Lagos): pintura de Virgílio Raposo.
PALÁCIO DO EGIPTO (Oeiras): por iniciativa da Câmara Municipal, uma exposição de vinte artistas portugueses até 9 de Novembro, com a participação de Ana Vieira, Angelo Sousa, Fernando Azevedo, Graça Morais, Helena Almeida, João Jacinto, João Vieira, Jorge Martins, José Guimarães, Júlio Pomar, Justino Alves, Miguel D´Alte Menez, Pedro Chorão, Pires Vieira, Rocha Pinto, Sérgio Costa, Vieira da Silva, Nikias Skapinakis e Rui Paes.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 28 de Novembro, em colaboração com o Instituto Alemão, a exposição «Paisagens», que integra meia centena de obras de pintura, gravura e serigrafia da autoria de 17 artistas contemporâneos alemães, todos eles galardoados no seu país, a RFA.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: até 20 de Novembro, «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil», com obras de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Eveline Martin, Helena Felícia, Ilídia Soares Lopes, Pedro Frederico e Teresa Ribeiro.
GALERIA DE ARTE «A GRADE» (Aveiro): colectiva de pintura de artistas radicados na comunidade portuguesa da África do Sul, até 7 de Novembro.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Novembro, uma exposição colectiva de artesanato do estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, com trabalhos de pintura, sisal, couro, madeira, vidro e cerâmica.
GALERIA GIOCONDA (Carcavelos): Pintura de Milhais Reis até 14 de Novembro, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, domingos das 9 às 14.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fátima Vaz até 21 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 19.
CENTRO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): exposição «Barcos», de João Mira.
GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): até 11 de Novembro, uma exposição de fotografia de Manuel Magalhães. Patente de terça a domingo das 10 às 12 e das 15 às 22.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 10 de Novembro, duas exposições individuais de pintura, de José António Cardoso e de Manuel San Payo, de terça a domingo das 15 às 20.
ARTE MIXTA (R. S. Domingos à Lapa, 6): exposição de pintura e escultura intitulada «Oceano Atlântico» com trabalhos de António Matos, António Quina, Isabel Augusta, Jasmim, Luís Cruz, Luisa Correia Pereira, Mateus, Pedro Homem de Melo e Teresa Silva.
GULBENKIAN (zona dos congressos): arte textil argentina, uma exposicão de 30 tapeçarias de grandes artistas argentinas com a colaboração da embaixada deste país.
TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. Academia das Ciências, 2-J): tapecarias sob cartões de Almada, Botelho, Cargaleiro, Costa Pinheiro, Cruzeiro Seixas, Le Corbusier, Lourdes Castro, Menez, Pomar, Tom Philips e Vieira da Silva. Em exposição temporária, escultura de José Pedro Croft, José Rodrigues e Zulmiro de Carvalho.
MUSEU DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.
FORUM VISEU: exposição de gravura da polaca Ewa Salatecka.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: exposição de pintura de Marcos Duprat.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): pintura de Luís Aniceto, até final de Novembro, todos os dias das 15 às 22.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: «Amadora e os Caminhos de Ferro», uma exposição integrada nas comemorações do 8º aniversário do município. Até 8 de Novembro, das 15 às 23.
MÓDULO-Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista-Porto e Av Ant. Augusto de Aguiar-Lisboa): exposição «Situação III», em simultâneo nas duas cidades, sub-intitulada «Demogórgon», que reúne trabalhos dos pintores António Marques, Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido, Pedro Casqueiro e Pedro Portugal. Até 10 de Novembro, das 16 às 20 (encerradas aos domingos e feriados).
MUSEU DA MARINHA: exposição fotográfica «DoAtlântico ao Pacífico» da autoria de Vasco Calixto.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): «A Galeria Nasoni na Altamira» com obras de Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szenes, Darocha, Domingos Pinho, Gerardo Burmester, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José de Guimarães, Júlio Resende, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Tudela, Rui Aguiar e Vieira da Silva. Até 11 de Novembro de segunda a sábado das 10 às 19.
TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da gama, 48-A): pintura de Jorge Freire até 5 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 7 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 15 às 19, escultura de Luís Newparth.

LIVROS

LIVRARIA LIBRIS (L. Trindade Coelho): às 18,30, lançamento do livro «Um Piano Selvagem» de Fernando Venâncio, editado pela «Peregrinação».

MÚSICA

LOUCURAS (Av. Álvares Cabral): hoje, a «Sexta-Feira Tranquila de uma Cantora de Jazz». Com Maria Viana, que há dez anos se estreou nos palcos. Primeiro como actriz de comédia (filha de José Viana sabe nadar...), depois as «Cocktail», há três anos o jazz, com paixão...

ESPECTACULAR

TIVE já ocasião de dizer nesta coluna que uma obra de arte possui a sua própria unidade, ou seja, a sua maneira de ser, o seu equilíbrio. Daniel Filho tinha razão ao dizer, quando aí esteve, que o teledramático é uma coisa, **O Tempo e o Vento** *é outra bem diferente. O ritmo deste, portanto, nunca poderia ser semanal, mas diário, princípio que obedecera a sua concepção.*

O mesmo se aplicará à adaptação para a TV da **Relíquia,** *de Eça de Queiroz, por Artur Ramos. Trata-se de uma transposição felicíssima em que a crítica de Eça, a imaginação de Sttau e a sabedoria televisual de Artur Ramos deram as mãos harmoniosamente.*

Só me parece que o ritmo semanal escolhido não terá sido o mais apropriado, exactamente porque fere a unidade, o equilíbrio da obra. Também não me parece que o indicado fosse a emissão integral no mesmo dia. Mas em três dias, sim. Isso estaria certo.

O **quando** *não é só imprescindível no jornalismo. Em arte, também.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 44-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto. Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, A. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **ITRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Peramente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 274161). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4327649). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6

Orquestra Gulbenkian às 18,30 no Grande Auditório

MOZART DE NOVO COM M. JOÃO PIRES HUSSEYIN SERMET E MUHAI TANG

Com o maestro Muhai Tang a dirigir a Orquestra Gulbenkian, a grande pianista Maria João Pires acompanhada pelo pianista Hüsseyin Sermet, repete esta tarde, às 18,30, o espectáculo realizado ontem em estreia, com a IV série do Ciclo da audição integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart, além de interpretarem obras de Rossini e de Rachmaninof. Amanhã, pelas 21,30, ainda o mesmo programa.

Este ciclo, que tem vindo a realizar–se com o maior êxito, é uma demonstração viva da classe da nossa pianista, hoje considerada uma das mais notáveis da Europa, intérprete de alguns dos maiores compositores mundiais como Mozai Schubert, Schumann, Beetowen e Chopin.

Vale sempre a pena recordar a carreira de Maria João Pires: tinha apenas 4 anos quando começou a tocar, deu o seu primeiro recital aos cinco e dois anos mais tarde apresentou–se como solista na interpretação de um concerto de Mozart. Dos nove aos dezasseis estudou no Conservatório de Música de Lisboa com o prof. Campos Coelho, tendo sido fortemente influenciada por Francine Benoit, com quem trabalhou composição, teoria e história da música. Estudou em Munique, em Hanover, e foi galardoada com importantes prémios, entre os quais, em 1970, o 1º prémio do Concurso Beetowen em Bruxelas, cujo êxito a lançou na carreira profissional, apresentando–se em diversos países europeus, em África e no Japão. Obteve também vários pémios discográficos e foi distinguida com o Prémio Edison, Prémio da Academia Francesa do Disco e da Academia Charles Cross.

Actualmente, concentrada na sua actividade de concertista, Maria João Pires tem actuado quer como solista quer em recitais, em todo o mundo. Estreou–se com a Grande Orquestra de Montreal, sob a direcção do maestro Charles Dutoit, em 1986. No próximo ano deverá iniciar uma larga digressão à América do Norte, devendo actuar com a Orquestra Sinfónica de Nova Iorque, Orquestras Sinfónicas de Montreal e de Toronto, Orquestra do Centro Nacional de Artes de Otawa, tendo ainda planeado recitais em Chicago e no Carnegie Hall em Nova Iorque. Na Europa, as suas próximas actividades são igualmente impressionantes, assim com as participações em festivais e em gravações para a televisão.

Voltando aos concertos do grande auditório da Gulbenkian, resta–nos acrescentar que o maestro Muhai Tang, natural de Xangai, já é conhecido do nosso público, que tem tido oportunidade de o vêr em concertos na Gulbenkian. Foi distinguido pelo grande maestro Karajan (que o convidou a dirigir a Filarmónica de Berlim durante dois anos) e foi assistente de Leonard Bernstein em Munique, tendo actuado em toda a Europa, EUA e Canadá. É maestro titular da Filarmónica Central de Pequim, com a qual trabalha dois a três meses por ano. Foi convidado, a partir da temporada de 1988/89, para exercer as funções de maestro titular da Orquestra Gulbenkian.

Maria João Pires

Hüsseyin Sermet

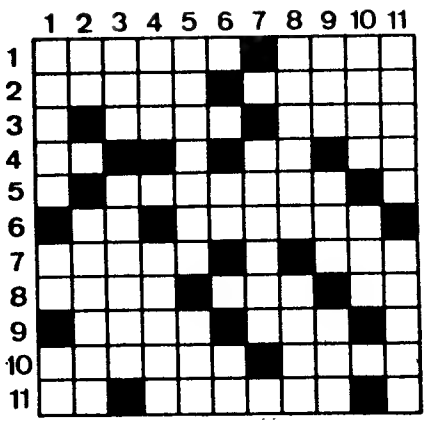
Muhai Tang

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 171

HORIZONTAIS:

1 Brandas. Leito.
2 Estimais. Sacerdotes budistas.
3 Rezas. Embarcações grandes.
4 Rádio (s.q). Átomo. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
5 Pesarosos.
6 Crómio (s.q). Misture.
7 Chiadas. Consentimento.
8 Concha de balança. Mau cheiro. Autores.
9 Invulgar. Fruto da aveira.
10 Casinhola. Em que lugar.
11 Milímetro. Cortai com serra.



VERTICAIS:

1 Bácoro que já deixou de mamar. Duzentos em romano. Centímetro.
2 Antes do meio-dia. Lastimam.
3 Recusa. Dobrada.
4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
5 Guarneceis de asas. Preposição.
6 Samário (s.q). Viração.
7 Compromete seriamente.
8 Retruques (pop). Leva a reboque.
9 Governanta. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Cidade arruinada da Turquia, da Ásia, antiga sede dos reis da Arménia.
10 Ruins. Ena!
11 Tostas. Assassinem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17 170

HORIZONTAIS:

1 - Nadar. Ratos.
2 — Avisa. Apelo.
3 - Oó. Às. Urres.
4 — Cor. O.
5 — Tai. Cré. Ido.
6 — Saro. AMOR.
7 - Me. Io. Pi.
8 - Ser. Nanar.
9 — Lapas.
10 — Ecara. Trigo.
11 — Iaras. Assar.

VERTICAIS:

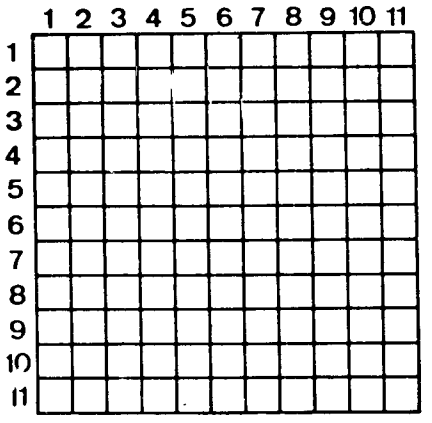
1 — NÃO. TEM. LEI.
2 — Avoca. És. Cá.
3 — Di. Ois. Elar.
4 — Asar. Airara.
5 — Ras. Cró. Pás.
6 — Oro. Na.
7 — Rau. Pasta.
8 — Apre! Aim. Rs.
9 — Ter. Im. Anis.
10 — Oleado. Ga.
11 — Sós. Ore. Mor.

PROVÉRBIO: O amor não tem lei.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 996

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluentes do Tigre.
2 Moeda da Pérsia. Leito.
3 Sacrificaras. Cidade da antiga Caldeia.
4 Autores. Brisa. Cidade da Ucrânia.
5 Cimo. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Em partes iguais. Doce de coco ralado.
7 Peixe do género siluro. Pintor francês, autor do quadro «O Cego de Toledo».
8 Espera resposta. Rata.
9 Filha mais velha de Labão, uma das esposas de Jacob. Tinge de azul.
10 Contar ou descrever em romance.
11 Vãos. Quinze quilos.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sarmácia. Caldo de arroz, temperado com sal (Bras).
2 Nome de frutos. Ondas curtas.
3 Liame. Espécie de capacete com viseira e crista.
4 Partirias em lascas.
5 O mesmo que automóveis. Prefixo de privação.
6 Plataforma. Cálcio (s.q).
7 Duas vogais iguais. Átomo. Prefixo que designa ar.
8 Césio (s.q). Enfeitar.
9 Letra árabe. Grande árvore da Índia. Metal precioso de cor amarela.
10 Causar amuo a. Címbalo dos turcos.
11 Pérola tosca de forma irregular. Camareira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 995

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 — Edimburgo.	1 — Epidamno. Cs.
2 — Pataias. Às.	2 — Dacar.
3 — Içara. Ca.	3 — Ítaca. Crás.
4 — Daca. Alasca.	4 — Marabuto.
5 — Árabes. Sa.	5 — Biá. Erários.
6 — Ursa. Mat.	6 — Ua. Assistir.
7 — Nú. Taipa. Ia.	7 — Rs. Apeara.
8 — Córsega.	8 — Cãs. Ag. Às.
9 — Ur. Ita. Ela.	9 — Asam. Aer.
10 — Amoiraras.	10 — Aí. Lãs.
11 — Sós. Sras.	11 — Assaltaras.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regresso; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses do nosso século; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.35**: Concerto de câmara; **18.40**: Tempo para a ópera; **19.00**: Integrais; **19.30**: Serenatas, de Glazunoff, Giorlano Arrigo, Fauré, Tchaikovski, Schubert e Dvorak; **20.40**: Obras para órgão; **21.00**: Canto primeiro; **21.20**: «Os Quadros de Uma Exposição», de Ravel; **22.00**: Noite de teatro; **22.30**: Ao serão, com Mozart; **00.35**: Solos de piano; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite. **02.00**: Guarda nocturno; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do ul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música;

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo», «Ilusionismo» e «Fuco e Ambrósio»

18.25 - Os Anos Não Contam

1º Episódio

18.55 - O Império de Carson

15º Episódio: Jennifer muda-se com as crianças para casa de Vic e envolve-se com um homem que diz ser médico, mas que não passa de um charlatão.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.08 - Direito de Antena

«Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra»

20.15 - Roque Santeiro

15º Episódio: A «boite» de Matilde é invadida por um grupo de senhoras armadas com vassouras. Após uma cena violenta com um saldo de vários feridos a polícia interfere e termina com a briga. Malta vê um padre sair de noite de casa de Porcina, mas não consegue reconhecer Roberto.

Tania procura Frei Albano e diz-lhe que se identifica com a ideologia da sua Igreja. Malta procura-o também pensando que foi ele quem visitou Porcina.

21.05 - Amadeo de Souza Cardoso
21.15 - Guerra dos Espiões

Último episódio: Evan, que, com a esperança de salvar Madelaine, se transforma num agente secreto a fim de ser enviado para Estocolmo, consegue, finalmente, contactá-la e fica a saber que ela está viva, embora detida pelos nazis. Mas Madelaine é denunciada pela companheira de cela em que confiara e que afinal, era uma espia alemã, e acaba por ser executada.

Evan, ao saber da sua morte e que os planos para destruir a bomba do Dr. Bohr tinham falhado, oferece-se para ir à Noruega, destruir um barco que transportava o material nuclear...

Realização: Peter Carter

22.45 - O Programa das Festas
22.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro

«Justiça Cega»: Um drama baseado em factos verídicos: Um homem é acusado de uma série de roubos e violações. As provas que o incriminam são tão fortes que até mesmo ele próprio quase duvida da sua inocência. O seu casamento, a sua profissão e até a sua saúde vão sofrer as consequências de equívoco tão§§ grave.

Interpretação: Tim Matheson, Lisa Eichhorn, Mimi Kuzyk.

Realizador: Andrew Gottlieb

No 2º canal às 22.10, o 2º episódio da série «Fanny e Alexandre»

«O Cão Vagabundo», no 1º canal às 17.40

RTP 2

15.35 - O Mundo é Um Palco

3º Episódio

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta

107º Episódio: Jonathan e Gil Dalliford eram um pai e um filho inseparáveis, especialmente desde que a mulher de Jonathan e mãe de Gil morrera. Mas um dia Jonathan decide voltar a casar-se e a luta entre o filho e a madrasta surge inevitável. No entanto, é Jonathan quem é mentalmente atingido...

Realização: John Meredith Lucas

20.20 - Os Malucos do Circo

21º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.10 - Fanny e Alexandre

2º Episódio

23.25 - Troféu

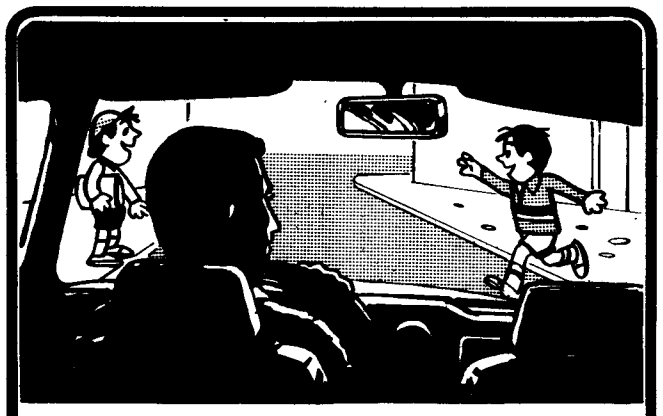
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde
17.30 - Fisga
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - A Relíquia
22.00 - Parabéns, Hollywood
00.30 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Mandela
22.00 - Concordo ou Talvez Não



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Os Malucos do Circo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

"O Império de Carson"

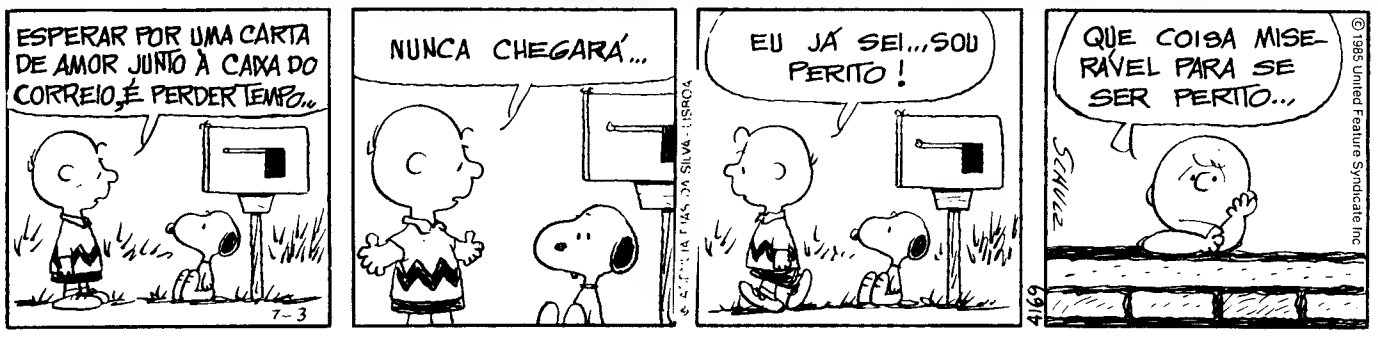
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

Mário Soares aceitou hoje de manhã um convite que lhe foi formulado pelo chefe do Governo Regional dos Açores para instalar a Presidência da República no arquipélago, tal como já fez no Minho, em Trás–os–Montes e está a fazer no Baixo Alentejo. Mota Amaral, que se deslocou propositadamente a Beja para convidar o presidente, disse que a data não foi ainda marcada. Admite–se que a transferência da presidência para os Açores seja realizada na próxima Primavera, devido aos problemas de comunicações inter–ilhas durante o Inverno.

Português retido na Líbia chega hoje a Lisboa

O cidadão português que se encontrava retido pelas autoridades líbias desde Maio de 1984, abandonou ontem Tripolí para regressar a Portugal. Carlos Alberto Lopes de Sousa esteve impedido de sair pelas autoridades da Líbia como forma de pressão sobre a empresa de que era assalariado e que, segundo os líbios, não cumprira a sua parte num contrato. O cidadão português deve chegar ao aeroporto da Portela às 15 horas de hoje.

Lopes da Costa trabalhava para a construtora «Abreus e Sousa», de Braga,na zona de Bengazi, a segunda cidade líbia, que fora contratada pela «General Building Company».

Entretanto, chegou a Portugal na passada sexta–feira, a convite da Câmara de Comércio Arabe–Portuguesa uma missão comercial líbia que integra responsáveis pelos sectores de materiais de construção e electricidade e que visita a Agueda e o Porto a partir de domingo.

A informação do regresso de Lopes da Costa foi ontem divulgada pela «Ilídio Monteiro», a única empresa portuguesa de construção civil que trabalha na Líbia. Portugal não tem embaixador em Tripolí.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 70 000 CONTOS

6 024

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

63 968

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

76 490

Na próxima 6.ª-feira, dia 6, Lotaria Comemorativa do 204.º ANIVERSÁRIO DA LOTARIA NACIONAL

80.000 CONTOS

Bilhetes a 8000$00 e décimos a 800$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

ENTRADAS de Lotaria sai sempre. EXPERIMENTE CASA VIOLA – a sorte que «toca»

Lisboa, Braga, Estoril, Viseu, Portimão, Setúbal

Correio: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DESCARAS

EDUARDO, filho mais novo da raínha Isabel II de Inglaterra, visitará Portugal em Dezembro próximo, no início de uma viagem de promoção do esquema dos Prémios do Duque de Edimburgo no continente europeu, noticiou o «Daily Telegraph». Em Portugal, o esquema chamar–se-á «Prémio Infante D. Henrique» em vez de Prémio do Duque de Edimburgo, e o presidente da comissão portuguesa será o duque de Bragança. O prémio, que consiste em medalhas de ouro, prata e bronze, destina–se a jovens dos 14 aos 25 anos que se destaquem em actividades como socorrismo, expedições, habilidade e recreação física.

RÃO KYAO mostrou–se contrário a que artistas portugueses que actuam no Brasil se apresentem «apenas para a colónia» pelo risco de que «o trabalho do artista não saia dali, como num ghetto». Esta posição do instrumentista português, actualmente naquele país para o lançamento do seu disco «Danças de Rua», foi defendida em declarações ao jornal «O Globo». Apontando o seu próprio caso, o músico disse que os seus discos e espectáculos se dirigem «a todo o público». Segundo «O Globo», Rão Kyao deverá voltar ao Brasil no início do próximo ano para dar uma série de espectáculos.

RICHARD ATTENBOROUGH, realizador britânico, revelou ter retirado «algumas linhas» do argumento do seu filme sobre o sindicalista nergro sul–africano Stephen Biko. Em conferência de Imprensa nas Nações Unidas, onde se encontra para ser nomeado oficialmente «embaixador de boa vontade» da UNICEF, Attenborough disse que a «Organização dos Povos da Azânia», AZAPO, se declarou determinada a «varrer o filme dos ecrans em todo o mundo» se o mesmo não lhe agradasse. «Um dos vice–presidentes da AZAPO — relatou o realizador — foi a Londres, leu o argumento e, naturalmente, esclarecêmo–lo sobre os pontos que o preocupavam».

PEREZ DE CUELLAR considerou ontem em Ovideo, Espanha, que a paz está mais próxima na América Central do que no Golfo Pérsico. Afirmando que a situação no Golfo Pérsico «é muito mais explosiva», o secretário–geral da ONU acentuou, no entanto, que por tal facto «não devemos ter menos esperanças». Cuellar, que se encontra em Ovideo para receber o Prémio Príncipe das Asturias de Cooperação Ibero–America-na, disse esperar ter sobre a sua secretária, quando regressar a Nova Iorque, respostas do Irão e do Iraque às suas propostas de paz.

MANUEL PINTO DA COSTA, Presidente da República de S. Tomé e Príncipe, foi ontem recebido pelo Papa João Paulo II em audiência privada no Vaticano, no âmbito da sua visita oficial a Itália. A audiência durou 25 minutos e decorreu conforme o protocolo normal de um encontro privado. À saída não foram feitas declarações nem distribuido qualquer comunicado. Assistiram também à audiência a mulher do Presidente são–tomense e a comitiva que o acompanha na sua primeira visita oficial à Itália.

PACO BANDEIRA, Tonicha e Adelaide Ferreira são alguns dos artistas portugueses que se apresentam em São Paulo a 7 e 8 de Novembro e no Rio de janeiro no dia10, noticiou a Imprensa carioca. Fernando Machado Soaies, o «Trio de Guitarras de Fontes Rocha», o grupo «Xutos e Pontapés» e o maestro Ramon Galarza são também dados como certos nos espectáculos «Uma Noite em Portugal», segundo informações dada à Imprensa pelo cançonetista Roberto Leal.

Governo não suspende OPV's

Continuação da pág. 1

Cadilhe respondia a Octávio Teixeira, na sessão de perguntas que decorreu durante toda a manhã, na formulação da qual este deputado do Partido Comunista disse ser obrigação moral do Governo defender os pequenos e mal esclarecidos aforradores dos «tubarões, abutres e outros depredadores que pululam na Bolsa». Segundo Octávio Teixeira, a Bolsa tranformou–se num Casino, de roleta viciada e em que «alguns poucos se locupletam de forma escandalosa à custa da ingenuidade dos outros». Este estado de coisas imporia, segundo o deputado do PCP, a imediata suspensão das Operações Públicas de Venda, ideia que Miguel Cadilhe rejeitou porque o Governo não tenciona administrar o mercado

De qualquer modo, esta questão não é pacífica e a Bolsa vai continuar a ser notícia na Assembleia uma vez que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista decidiu solicitar a presenca do ministro das Finanças, do Auditor da Bolsa e dos presidentes das Bolsas de Lisboa e Porto para prestarem informações sobre a situação no mercado de capitais.

Ainda na sessão de perguntas desta manhã, que continuava a decorrer á hora do fecho desta edicão, o ministro das Finanças assegurou «solenemente à Assembleia da República» que não há buraco nem derrapagem na execução do Orçamento e que o ano fechará com um défice igual ou inferior ao orçamentado e autorizado pela Assembleia.

UM TIRO NA ÁGUA

Continuação da pág. 1

Não é surpresa para quem nos lê a informação: a cooperação de Portugal com a Guiné–Bissau está ameaçada pela influência directa e indirecta da francofonia envolvente. A suspensão da cooperação é inoportuna; na evidente precipitação é mesmo um erro.

Chabrol na Cinemateca Pag.3

De Maria João Pires a Zakir Hussain Pág. 12

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

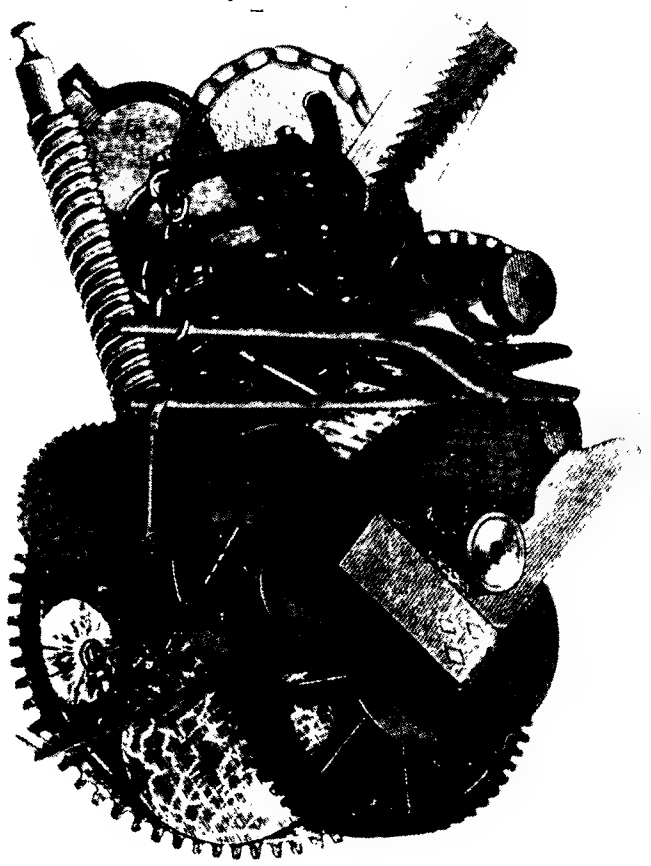
Não pode ser vendido separadamente da edição do "Diário de Lisboa", de 30 de Outubro de 1987

Trabalho de casa

ROBOT

Ernesto Sampaio

Quem pela primeira vez usou a palavra robot **para designar os autómatos, as máquinas que imitam a figura e os movimentos de um ser animado, foi, em 1922, o brilhante escritor checo Karel Capek;** e robot, **em checo, significa** operário.



É verdade que a dialéctica da produção robótica tende a eliminar o clássico operário da clássica indústria, substituindo-o por autómatos, mas não é menos verdade que, do mesmo passo, transforma o operário industrial em artesão criador, metamorfoseando a fábrica no «atelier» de arte de um novo Renascimento. É pelo menos o que adiantam estudiosos do assunto como Radovan Richta, que defendem a tese da plena viabilidade e compatibilidade da revolução técnico-científica na sociedade pós-industrial, mas só... com o comunismo, com uma organização de homens livres e criadores que transcenda a exploração do homem pelo homem e a alienação resultante da divisão e parcelarização do trabalho.

No fundo, a história continua a ser a mesma: a procura do lucro capitalista estimula uma transformação económico-social que tende à superação do capitalismo, e isso também é verdade para a robótica. Por outro lado, o **robot é um tireless worker,** um trabalhador infatigável que não dorme, não come, não se distrai, não falha e está disponível 24 horas por dia. «Quando os operários, num país capitalista, acham o trabalho demasiado duro, pedem aumento de salário. Ora se temos de pagar o trabalho excessivamente caro, o melhor é investir no «robot»: para nós, é economicamente muito mais conveniente». Quem assim fala é o senhor Joseph F. Engelberger, presidente da Unimation Inc., num editorial publicitário intitulado «Importância económica e social dos robots». Como bom capitalista americano, Engelberger não se envergonha em reconhecer que o lucro é o seu objectivo exclusivo, mas admite honestamente que a crescente utilização de robots nos países socialistas se deve a motivos diferentes:; «Se um trabalho é esgotante, sujo, desumano, os países socialistas acham que isso é uma boa razão para substituir os homens, independentemente do salário que lhes é pago».

Os **robots, como o seu lendário antepassado, o Golem de barro construído na Renascença por um sábio rabino de Praga, podem falar, andar e até — pelo menos assim o pretende a ficção científica comercial — fundar novas sociedades. Convém, portanto, distingui-los dos unimates,** que não possuem semelhanças ou comportamentos humanóides, mas apenas, já que é difícil não adoptar uma linguagem antropomórfica, braços e mãos, como aquela maquineta que endoidecia Charlote operário na cadeia de montagem dos **Tempos Modernos.**

Por enquanto, estes autómatos «unimanos» são cegos, isto é, só podem ser programados para manipular quinquilharia num sítio e segundo movimentos bem determinados: ainda não podem «procurar». Fornecer um «olho» ao **unimate** é o problema que está na ordem do dia da investigação técnico-científica. Mas mesmo sem olhos, os actuais **unimates** podem substituir operários especializados numa grande quantidade de processos produtivos. O folheto publicitário **Unimate in action** indica 28 exemplos, entre os quais manufactura do vidro, forja de metais, soldadura, cadeia de montagem, cargas e transportes, altos-fornos, mecânica de precisão, etc.

Apontámos os braços e as mãos como únicos órgãos dos **unimates.** Não é verdade: o seu órgão humanóide decisivo é o «cérebro» com memória.

A existência deste cérebro, ultradesenvolvido nos modernos computadores, já leva os sábios a interrogar-se sobre a possibilidade das máquinas «pós-industriais» possuírem alma, e não falta quem defenda ser possível não só realizar em laboratório sistemas físicos indiferenciáveis das actuais espécies biológicas, mas também máquinas com capacidades intelectuais diferentes e maiores do que as do homem. Outros menos optimistas, preocupam-se com o risco que faz correr ao homem o inebriante sentido de omnipotência derivado de uma criatividade que o leva à duplicação e ao melhoramento dos seres naturais. Uma terceira série de pensadores interroga-se sobre os problemas éticos que podem surgir quando as máquinas pensantes começarem a sofrer, gozar ou dialogar com o homem.

O que há de curioso, no meio de tanto «pensamento», é que até os mais sofisticados computadores são incapazes de ganhar uma simples partida de xadrez, já não digo aos Karpov e Kasparov, mas a um simples jogador médio. E isso seja quem for que os programe, mesmo os próprios Karpov ou Kasparov. O mais que **Mister Computer** xadrezista pode fazer é executar a jogada correcta relativamente a um cânone mecânico, **não criativo,** por muito perfeito e refinado que seja.

Neste plano, comparado com a cabeça do homem, o cérebro da máquina é como o estudo sem criação, que produz gente inteiramente dependente dos livros mais vendidos. E a esta, sim, o computador ganhará facilmente, como àquela que não sabe que o estudo é a capacidade de organizar e produzir saber, mas um saber que liberta, que cria poesia e poder político. Uma das enfermidades pequeno-burguesas mais mortais é apresentar a negação do conheimento como uma afirmação revolucionária.

As novas maquinetas adaptam-se perfeitamente a um mundo de executores passivos. Num mundo assim, não faz falta uma inteligência que compreenda, mas uma inteligência quye executa, que faça funcionar dispositivos **dados,** máquinas, instituições organizações só aceitáveis se realizarem as operações necessárias para produzir o resultado previsto. Nem a literatura, a poesia e a música se salvam.

Fernando Pessoa no Teatro da Europa

Giorgio Strehler, director do Teatro da Europa, incluiu na programação da temporada 1987/88 um espectáculo destinado à Sala Experimental do Théâtre Odéon, em Paris (Petit Odéon), espectáculo que tem Fernando Pessoa por tema.

Trata-se de um texto de José Estêvão Sasportes com o título **Daisy — Um Filme para Fernando Pessoa,** *a que nos referimos neste suplemento quando da sua publicação pelas Edições Salamandra.*

A peça de Sasportes vai ser encenada por Richard Démarcy, autor de **Os Dois Corcundas e a Lua,** *actualmente em cena na Comuna. Daisy não poderá deixar de ser Teresa Motta.*

Em Março, em Paris.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
O QUARTO PROTOCOLO
de John Mackenzie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
O NAVIO
de Frederico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
13.15, 15.45, 17.25, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS
— T. 547163
Encerrado.

BERNA
— T. 776098
A DESCOBERTA
de Robert Boris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
SEXO NAS NUVENS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
NOVIDADES SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(não acons. men. de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TURNO DA NOITE
de Ron Howarel
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
VAMP-CLUBE DA MEIA-NOITE
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 18.30 h

CITY CINE
— T. 549999
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
de Alan Parker
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
O GRANDE ASSALTO
de Harley Cokliss
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul VErhoeven
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
QUE SORTE DANADA
de Arthur Hiller
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
de Michelle Manning
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
DESAPARECIDO EM COMBATE – II
de Lance Hoot
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
DELINQUENTE E DETECTIVE
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134
O GRANDE ASSALTO
de Harley Cokliss
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES
— T. 801313
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
BORRACHOS EM FOGO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
De Walerian Barowezyk
(para maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
O ANJO VINGADOR
de Robert Vincent O'Neil
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
REGRESSO A BOUNTIFUL
de Peter Masterson
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
de Jean - Claude Tramonti
(int. men. de 13 anos)
23.45 h

SALA 2
JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 3
MELO
de Alain Resnais
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
REI DAVID
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 4
O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
de Piers Haggard
(int. men. de 13 anos)
24.00 h

ROMA
— T. 887778
O GRANDE ASSALTO
de Harley Cokliss
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
ESQUADRÃO SELVAGEM
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

STAR
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
para maiores de 16 anos
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
NASCIDO PARA MATAR
De Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
A DESCOBERTA
de Robert Boris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
MÁQUINA DE MATAR
de Anthony Loma
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
Encerrado

XENON
— T. 368480
A ESPADA ENCANTADA
de Clive Donner
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
JARDINS DE PEDRA	★★★★
OS DIAS DA RÁDIO	★★★★
MÉLO	★★★★
FULL METAL JACKET	★★★
PIRATAS	★★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
VELUDO AZUL	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
OS INTOCÁVEIS	★
O SEGREDO DO MEU SUCESSO	●

«As Boas Mulheres», com Bernardette Lafont, um dos grandes filmes de Chabrol.

«Pedido de Divórcio»: a condição burguesa é o tema profundo da obra do cineasta.

Chabrol na Cinemateca

Truffaut, Godard, Rohmer, Rivette: sobre todos eles já a Cinemateca ou a Gulbenkian lançaram o seu olhar globalizante. E Chabrol, que com eles partilhou a aventura dos «Cahiers» de capa amarela e encabeçou a «Nouvelle Vague»? Chabrol chega agora, Novembro fora, num ciclo que é, também uma forma de justiça.

41 filmes fazem parte do ciclo a que se juntam mais 10 de outros realizadores que o cineasta escolheu como os seus favoritos. 41 filmes em que é possível descobrir ascensos e descidas, êxitos de público e fracassos, obras maiores e filmes menores. Chabrol é, com efeito, um cineasta que filma muito e oscila, numa postura que como que reflecte, num tempo e num contexto bem diferentes, as condicionantes industriais dos realizadores do período clássico americano: fazer filmes é uma profissão, o resto virá por acréscimo. Ou não.

Que o resto tem vindo — isto é, que a coerência da obra chabroliana parece hoje evidente sem para isso ter que esquecer que o realizador fez filmes não muito bons — está provado até pela atenção que, agora, a Cinemateca lhe dispensa e que, aliás, vem na sequência da «reabilitação» que os «Cahiers» dos anos 80 lhe concederam e que culminou com a publicação de um livro muito importante de Joël Magny, já este ano... Conferir que a atenção não é enganadora, será matéria para os que possam seguir o longo e cerrado ciclo que no próximo dia 7 começa.

Uma coisa é certa: na sua «modéstia», no seu caminho pela indústria, pelos géneros, pela televisão, pelo público, testando a cada passo o princípio de que o cinema não é um modo de expressão autárcico, Chabrol foi, da geração da «Nouvelle Vague» (e com a excepção de Truffaut), aquele que mais recusou ensimesmar-se no reduto do «autor» e ousou trabalhar no interior de um sistema industrial, para melhor e para o pior.

A sua obra não terá a cintilação formal da de Godard, o rigor geométrico da de Rohmer, a ternura da de Truffaut, a austeridade da de Rivette. É a obra de um senhor redondo e gastrónomo, burguês e bem disposto que sabe que um filme é apenas um filme e uma filmografia um acumular de etapas mais que um conjunto de marcos.

E nunca esqueceu que o cinema é um espectáculo.

Calendário do Ciclo (Novembro)

Sáb. 7, às 23.30 h
LE CRI DU HIBOU / 1987
c/Cristophe Malavoy, Mathilda May, Jacques Penot.

Seg., 9, às 18.30 h
LE COUSINS / 1958
c/ Gérard Blain, Jean-Claude Brialy
às 21.30 h
MASQUES / 1986
c/ Philippe Noiret, Robin Renucci, Bernardette Lafont.

Terça-feira, 10, às 18.30 horas
LE BEAU SERCE/1957-58 (Um Vinho Dificil) c/ Gérard Blain, Jean-Claude Brialy
(legendado em português)
às 21.30 horas
A DOUBLE TOUR/1959 (Pedido de Divórcio) c/ Madelaine Robinson, Antonella Lualdi

Quarta-feira, 11, às 18.30 horas
LES GODELUREAUX/ 1960 c/ Jean-Claude Brialy, Bernardette Lafont
às 21.30 horas
LES BONNES FEMMES/ 1959-60 (As Boas Mulheres) c/ Bernardette Lafont, Stéphane Audran
(legendado em português)

Quinta-feira, 12, às 18.30 horas
L'OEIL DU MALIN/1962 c/ Jacques Charrier, Stéphane Audran
às 21.30 horas
LES SEPT PÉCHÉS CAPITAUX/1961 «sketches» de Chabrol, Godart, Demy de Broca, Ionesco, Vadim e Molinaro

Sexta-feira, 13, às 18.30 horas
OPHELIA/1961-62 (Ofélia) c/ Alida Vali, Claude Cerval
às 21.30 horas
LANDRU/1962 (Landru) c/ Charles Denner, Danielle Darrieux, Michèle Morgan

Sábado, 14, às 15.30 horas
LES PLUS BELLES ESCROQUERIES DU MONDE/1963 (As mais Belas Vigarices do Mundo) «sketches» de Chabrol, Godart, Polanski, Ugo Gregoretti e Hiromichi Hirokawa
às 18.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL M/1931 (Matou) de Fritz Lang c/ Peter Lorre
(legendado em português)
às 21.30 horas
QUE LA BÊTE MEURE/ 1969 (Requiem para um Desconhecido) c/ Michel Duchawssoy, Caroline Cellier, Jean Yanne

Segunda-feira, 16, às 18.30 horas
LE TIGRE AIME LA CHAIR FRAICHE/1964 (O Tigre Ataca) c/ Roger Hanin, Maria Mauban
(legendado em português)
às 21.30 horas
LE TIGRE SE PARFUME À LA DYNAMITE/1965 (O Tigre perfuma-se com Dinamite) c/ Roger Hanin, Margaret Lee

Terça-feira, 17, às 18.30 horas
PARIS VU PAR.../1964 (Paris visto por...) «sktetches» de Chabrol, Godart, Rohmer, Rouch, Jean Douchet, Jean-Daniel Pollet
(legendado em português)
às 21.30 horas
MARIE-CHANTAL CONTRE DR. KHA/1965 (Marie Chantal contra o Dr. Kha) c/ Marie Laforêt, Francisco Rabal, Serge Reggiani

Quarta-feira, 18, às 18.30 horas
LA LIGNE DE DEMARCATION/1966 (Linha de Demarcação) c/ Maurice Ronet, Jean Seberg
às 21.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL To Be Or Not To Be/1942 (Ser ou não Ser) de Ernst Lubitsch c/ Carole Lombard, Jack Benny
(legendado em português)

Quinta-feira, 19, 18.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL
À NOUS LA LIBERTÉ/1931 de René Clair c/ Raymond Cordi, Henri Marchand
às 21.30 horas
LE SCANDALE/1966 (Champanhe Escandaloso) c/ Anthony Perkins, Maurice Ronet

Sexta-feira, 20, às 18.30 horas
LA ROUTE DE CORINTHE/1967 (A Estrada de Corinto) c/ Jean Seberg, Maurice Ronet
às 21.30 horas
LES BICHES/1967 (As Rivais) c/ Stéphane Audran, Jean-Louis Trintignant. Legendado em português

Sábado, 21, às 15.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL
SUNRISE/1927 (Aurora) de F.W. Murnau c/ George O'Brien, Janette Gaynor
às 18.30 horas
LA FEMME INFIDÈLE/1968 (A Mulher Infiel) c/ Stéphane Audran, Michel Bouquet, Maurice Ronet
às 21.30 horas
LE BOUCHER/1969 (O Carniceiro) c/ Stéphane Audran, Jean Yanne. Legendado em português

Segunda-feira, 23, às 18.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL
NOTORIOUS/1946 (Difamação) de Alfred Hitchcock c/ Cary Grant, Ingrid Bergman. Legendado em português
às 21.30 horas
LA RUPTURE/1970 (Ruptura) c/ Stéphane Audran, Jean-Pierre Cassel

Terça-feira, 24, às 18.30 horas
JUSTE AVANT LA NUIT/1970-71 (Remorso) c/ Michel Bouquet, Stéphane Audran
às 21.30 horas
LA DÉCADE PRODIGIEUSE/1971 (A Década Prodigiosa) c/ Orson Welles, Anthony Perkins

Quarta-feira, 25, às 18.30 horas
DOCTEUR POPAUL/1972 (A Casa dos desejos) c/ Jean-Paul Belmondo, Mia Farrow, Laura Antonelli
às 21.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL
MEET JOHN DOE/1941 (Um João Ninguém) de Frank Capra c/ Gary Cooper, Barbara Stanwyck

Quinta-feira, 26, às 18.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL
LA BÊTE HUMAINE/1938 (A Fera Humana) de Jean Renoir c/ Jean Gabin, Carette, Simone Simon. Legendado em português
às 21.30 horas
LES NOCES ROUGES/1973 (Núpcias Vermelhas) c/ Stéphane Audran, Michel Piccoli

Sexta-feira, 27, às 18.30 horas
NADA/1973 (Nada) c/ Fabio Testi, Mariangela Melato
às 21.30 horas
UNE PARTIE DE PLAISIR/1974 (Estranha Forma de Amar) c/ Paul Gégauff, Danièle Gégauff. Legendado em português

Sábado, 28, às 15.30 horas
LES INNOCENTS AUR MAINS SALES/1974 (Inocentes de Mãos Sujas) c/ Romy Schneider, Rod Steiger
às 18.30 horas
OS FAVORITOS DE CHABROL
MADAME DE.../1953 (Madame de...) de Max Ophuls c/ Danielle Darrieux, Charles Boyer. Legendado em português
às 21.30 horas
VIOLETTE NOZIÈRE/1978 (Violette Nozière) c/ Isabelle Hupert, Stéphane Audran. Legendado em português

AS ESTREIAS DA SEMANA

A DESCOBERTA

A partir de hoje no Berna e Tivoli.
A história de Nick Di Angelo, um jovem norte-americano à conquista de Oxford e de uma aristocrata inglesa.
A realizar: *Robert Boris*
Principais intérpretes: *Rob Lowe, Ally Sheedy e Amanda Pays.*

O ANJO VINGADOR

Desde ontem no Politeama.
A vida obscura de uma jovem prostituta.
A realizar: *Robert Vicent O'Neal*
Principais intérpretes: *Betsy Russell, Rory Calhoum e Robert F. Lyons.*

O GRANDE ASSALTO

Desde ontem no Eden, Império e Roma.
Baseado numa história de John Carpenter, este filme situa-se no submundo do crime, de ladrões de carros, de jogos de azar e de casinos.
A realizar: *Harley Cokliss*
Principais intérpretes: *Tommy Lee Jones, Linda Hamilton, Robert Vaughn, Richard Jaeckel e Bubba Smith.*

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO

A partir de hoje no Alfa 2, Apolo 70 e S. Jorge 1.
Pode não ser a mais louca odisseia no espaço, mas é certamente bastante louca...
A realizar: *Mel Brooks*
Principais intérpretes:*John Candy, Rick Moranis, Bill Pullman, Daphne Zuniga e George Wyner.*

David Naughton em **«Um Lobisomem Americano em Londres»** *de John Landis: o catálogo Polygram vem aí*

Nada de novo na Expovideo?

Quem quer que esperasse revelações bombásticas ou sequer novidades videográficas na Expovídeo que, este fim-de-semana, termina na FIL, decerto está um pouco desiludido. Nenhum dos editores tem trunfos na manga?

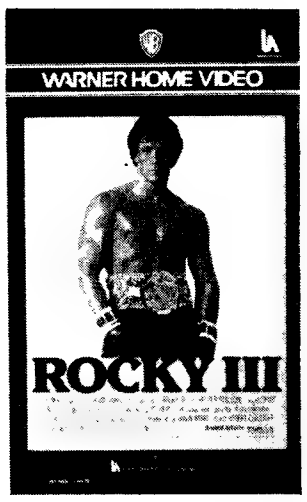
No ar perpassa a sensação de que o próximo futuro não trará modificações sensíveis quer quanto a detenção de grandes catálogos quer quanto a políticas de edição. Dá ideia que todos os editores estão em campo sem cartas escondidas e tudo vai decorrer dentro da concorrência entre quem já está em jogo e com as cartas distribuídas. Os mais pequenos começam a traduzir de viva voz as agruras da concorrência, os grandes medem forças com uma certa segurança de si.

O boato de que a CIC iria mudar de mãos no final do primeiro trimestre de 1988 parece ser isso mesmo, um boato. Comenta-se, com apreensão, a concorrência acerrada que a programação de cinema da RTP está a fazer ao comércio videográfico (que, agora mesmo, «estragou» a operação — Marilyn da Publivídeo: consta que a Fox terá negociado com a RTP à revelia do representante da CBS-Fox no mercado português!?). Nos próximos meses são muitos os filmes recentemente editados em cassete que vão ser exibidos na televisão: **«O Padrinho»**, **«Os Salteadores da Arca Perdida»**, **«Os Homens do Presidente»**, **«O Espantalho»**, **«Klute»**, **«Alien — O 8.º Passageiro»** são alguns dos títulos previstos. Fala-se no crescimento do grupo Lusomundo no campo da distribuição/exibição cinematográficas e nas influências que isso não pode deixar de ter no futuro, a médio prazo, da indústria de videogramas. A única novidade (dos bastidores) da Expovídeo é a chegada, em Novembro, do catálogo Polygram representado pela Hipervídeo uma empresa recém-criada mas ainda não em actividade.

Título de abertura: **«Um Lobisomem Americano em Londres»** de John Landis...

O resto são os «stands», os televisores, os calendários, a promoção, a festa. Com todos a olhar para o «stand» ao lado, interrogando-se se, de facto, ninguém tem trunfos ignorados.

CATÁLOGO



ROCKY III

A série entra em derrapagem sob o comando absoluto de Stallone, o personagem marionetiza-se e torna-se apenas uma máquina de fazer dinheiro.

Rocky III. Realização: Sylvester Stallone (EUA-1982). Interpretação: Sylvester Stallone, Talia Shire, Carl Weathers. Cor; Drama; 97 minutos; M/13 anos; ed. Kodak/ Warner Home Video.

*

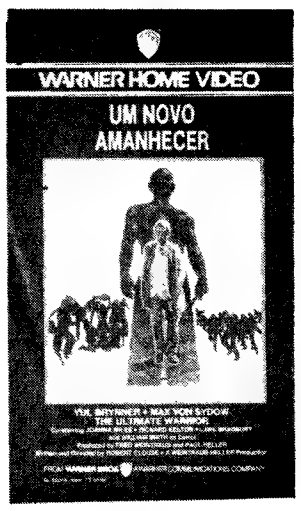
STAR 80 – A TRAGÉDIA

Bob Fosse filma a história dramática de Dorothy Stratten com luvas de cirurgião que, se não asseptizam a realidade, também a não restituem em todas as suas dimensões.

Notável, em particular, é o trabalho de Eric Roberts cujo personagem acaba por ser o mais importante do filme.

Star 80. Realização: Bob Fosse (EUA-1983). Interpretação: Mariel Hemingway, Eric Roberts, Cliff Robertson. Cor; Drama; 100 minutos; M/16 anos; ed. Kodak/ Warner Home Video.

* * *



(UM) NOVO AMANHECER

Frágil e pouco interessante filme futurizando uma Nova Iorque em 2012, depois do Apocalipse. O que anda um grande actor como Max von Sydow a fazer no meio disto? A ganhar a vida, claro...

The Ultimate Warrior. Realização: Robert Clouse (EUA-1975). Interpretação: Yul Brynner, Max von Sydow, Joanna Miles. Cor; Ficção Científica; 94 minutos; n.a. men. 13 anos; ed. Kodak/ Warner Home Video.

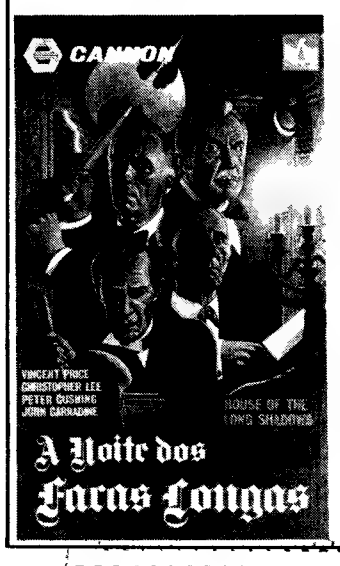
*

EM NOME DO POVO ITALIANO

Um juiz honesto e um industrial corrupto – ou uma «ficção de esquerda» entre o humor e a amargura da impotência. Trata-se de um mediano filme atípico de Risi em que Tognazzi e Gassman se confrontam mas nenhum averba trabalho memorável.

In Nome del Popolo Italiano. Realização: Dino Risi (Itália-1971). Interpretação: Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman. Cor; Drama; M/18 anos; ed. ITAD/ Video Super.

* *



(A) NOITE DOS FACAS LONGAS

Do romance de Earl Derr Biggers para o argumento de Michael Armstrong e deste para o filme de Pete Walker, sente-se que muita coisa foi ficando pelo caminho. O resultado é um filme onde o curiosíssimo desfecho não basta para fazer esquecer o morno esquematismo do conjunto.

House of the Long Shadows. Realização: Vincent Price, Peter Cushing, Christopher Lee. Cor; Suspense; 95 minutos; M/12 anos; ed. Ecovideo/ Cannon.

*

BAILANDO NO ESCURO

Uma mulher rememora uma existência cinzenta, conformada, conjugal, um dia quebrada, abrindo as portas para o mundo – ou para a insanidade... Um filme cuidado, curioso, correcto, narrativamente pensado, uma laboriosa densidade que, como se sabe, é porta alternativa à chispa do talento.

Dancing in the Dark. Realização: Leon Marr (Canadá-1986). Interpretação: Marthe Henry, Neil Munro, Rosemary Dunsmore. Cor; Drama; 87 minutos; M/ 12 anos; ed. Vista Video.

* *

Um dos mais tocantes e exímios trabalhos da carreira de Mia Farrow

Um filme em destaque

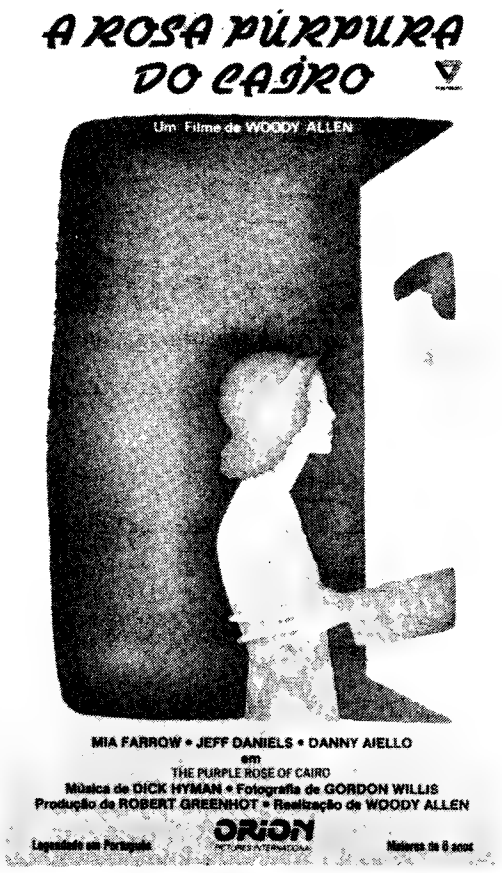
«A Rosa Púrpura do Cairo»

de WOODY ALLEN

Um dos riscos de uma boa ideia é que ela seja tão boa que tudo o que venha a seguir pareça morno. Um dos riscos de uma boa ideia é que o seu desenvolvimento seja pequeno face a ela. Ao fazer com que um personagem saia de um ecrã de cinema, apaixonado por uma espectadora triste, Woody Allen dá um passo que parece não poder ser potenciado mas apenas sustentado pelo espaço de um filme. Não é o menor dos méritos de «**A Rosa Púrpura do Cairo**» conseguir não só afastar os maus augúrios como desenvolver esse personagem de modo a, com ele, interrogarmos a matéria do cinema e a relação entre a sua realidade e a da vida.

Temos, deste modo, direito a uma comédia que nunca se evade das agruras do quotidiano, antes se constrói baseada na distância entre a fábrica de sonhos do cinema clássico de Hollywood (o filme passa-se nos anos 30) e a sua função de fuga (não esqueçamos que essa é a época da Depressão, aliás explicitamente presente). Por isso o riso é sempre tintado de amargura, o filme navega num mar de ternura contagiante.

Fabuloso é o trabalho de Mia Farrow que neste filme averba uma das melhores interpretações da sua carreira. Preciosa é a atenção sociológica de Woody Allen, sabendo ficar entre a reconstituição dramática e a caricatura, no lugar em que o cinema mais tocante se torna.



FICHA:

The Purple Rose of Cairo. Realização: Woody Allen (EUA - 1985). Interpretação: Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello. Cor; Comédi Dramática; 82 minutos; M/6 anos; Ed. Publivídeo/Orion.

★★★★

Mia Farrow e Jeff Daniels em «A Rosa Púrpura do Cairo»

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1000
SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!
Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce

Elisabeth Taylor em «Malícia no País das Maravilhas»

16.00 - Sessão da Tarde

«Malícia no País das Maravilhas», de Gus Trikonis (EUA—1985): Com alguma frequência, os telefilmes apropriam-se de figuras célebres da história do cinema para retraçar as suas personalidades e, ao mesmo tempo, recordar a época em que viveram. De alguma maneira, conseguem fazer isso com um à vontade que nem sempre os filmes de cinema revelam. Este «malice in Wonderland» é mais um exemplo dessa estratégia. As personagens centrais são duas célebres cronistas dos anos 30 e 40 que, para gáudio de milhões de leitores, deram a conhecer muitas pequenas histórias dos bastidores de Hollywood: Louella Parsons e Hedda Hopper, respectivamente interpretadas por Elisabeth Taylor e Jane Alexander (esta mais conhecida do público atrvés da sua interpretação em «Kramer Contra Kramer»). Recordando as suas relações, nem sempre muito pacíficas, o filme de Gus Trikonis é, ao mesmo tempo, uma proposta de evolução da idade de ouro de Hollywood, da sua fachada de «glamour» e espectáculo e das suas contradições interiores. Aqui se prova, afinal, que a sedução da «fábrica de sonhos» da Califórnia é inseparável de um estilo de produção e promoção da sua imagem de que, justamente, Louella Parsons e Hedda Hopper foram expressões sintomáticas. Interpretação: Elisabeth Taylor, Jane Alexander, Richard Dysart, Joyce Van Patten, John Cypher. Duração: 93 minutos.

17.30 - Fisga
18.15 - Viva a Música
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - A Relíquia
22.00 - Parabéns, Hollywood
00.30 - Cinema da Meia-Noite

«Cativos do Mal», de Vincente Minnelli (EUA—1952): «Cativos do Mal» faz par, na filmografia de Vinvente Minnelli, com «Duas Semanas Noutra Cidade», realizado dez anos mais tarde e também com Kirk Douglas no papel principal. Ambos são narrativas sobre o mundo do cinema, as suas personagens e o seu complexo sistema de relações. Se «Duas Semanas Noutra Cidade», refletindo a época em que foi feito, fala já de um tempo em qu.. a produção americana se transfere em grande parte para outros países, «Cativos do Mal» é ainda um retrato de Hollywood clássico e de algumas das suas emblemáticas figuras: o produtor, o realizador, a vedeta, o argumentista. Não é, no entanto, o aspecto típico dessa galeria de personagens que interessa Minnelli. Como em «Estranha Revelação» (1964), «Paixões Sem freio» (1955) ou «Herança da carne» (1962), títulos já apresentados pela RTP, Minnelli revela-se um notável retratista do que, sob a capa das convenções sociais, vem revelar a agitação contraditória dos sentimentos profundos. Assim, o mundo do cinema surge em «Cativos do Mal» como umpalco imenso de paixões que, de forma mais ou menos perversa, se refletem nas intrigas dos filmes. A estrutura narrativa é especialmente reveladora: Jonathan Shields, o produtor interpretado por Kirk Douglas, é, num certo sentido, uma personagem que não existe a não ser através da perspectiva que dele fornecem as outras figuras (no essencial, «Cativos do Mal» é uma colagem de três «flashbacks»). Através da imagem que cada um deles fornece ficamos a conhecer a sua personalidade, tanto quanto a de cada um dos outros protagonistas. Talvez que, no fundo, para Minnelli, o mundo clássico de Hollywood seja esse universo de tensões em que cada um troca com os outros as suas próprias ficções pessoais. Interpretação: Kirk Douglas, Lana Turner, Walter Pidgeon, Dick Powell, Barry Sullvian, Gloria Grahame. Duração: 118 minutos.

RTP-2

09.00 - Compacto Count Down
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Mandella
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

08.45 - Missa
10.00 - 70 X 7
10.30 - Juventude e Família
12.30 - TV Rural
13.00 - Sumário
13.10 - O Som da Casa
14.05 - A Casa de Irene
14.25 - Cosmos
15.30 - Primeira Matinée

«A Mulher Modelo», de Vincente Minnelli (EUA—1958): Um dos aspectos mais impressionantes da obra de Vincente Minnelli é a sua unidade para além (e através) dos vários géneros que abordou ao longo de uma carreira que se reparte por cerca de quatro décadas. Esta magnífica comédia que é «A Mulher Modelo», por exemplo, segue-se a um filme de tão fortes componentesdramáticas como era «A Vida Apaixonada de Van Gogh». Na verdade, nada nos revela uma verdadeira ruptura, para além das naturais diferenças de género, estilo e ambiente. Aliás, não tem nada de acidental que, uma vez mais, uma das personagens eleitas de Minnelli seja alguém ligado ao domínio artístico — neste caso, a famosa criadora de moda interpretada por Lauren Bacall. Através de tais personagens, o que Minnelli insistentemente filma é algo que, obviamente, tem a ver com o próprio trabalho: a apropriação formal do mundo e a sua transfiguração pela arte, isto é, para utilizarmos uma curiosa expressão do crítico francês Alain Masson, «os prestígios inquietantes do imaginário». «A Mulher Modelo» surge, então, como um cruzamento feliz de certos temas do filme negro — a personagem do jornalista interpretado por Gregory Peck vem na linha directa do Humphrey Bogart de «A Queda de um Corpo» — com aparato e os efeitos próprios do musical. Neste sentido, a combinação de referências que «A Mulher Modelo» consagra pode ser lida como um pronúncio da própria desagragação dos géneros tradicionais que se iria consumar ao longo da década de 60. Daí que este filme seja também um dos derradeiros exemplos do fulgor da produção clássica da Metro Goldwyn Mayer. Interpretação: Gregory peck, Lauren Bacall, Dolores Gray, Sam Levene, Tom Helmore. Duração: 118 minutos.

17.15 - Clube Amigos Disney
18.45 - Um Anjo na Terra
19.35 - Saber Saúde
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Programa Recreativo

«O Polvo-3»

21.40 - O Polvo-3
22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu

Grande Prémio do Japão (Fórmula 1).

12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.20 - Novos Horizontes
13.40 - TV Mulher
14.10 - A Evolução do Homem
15.00 - Troféu
17.00 - Seja Bem Vídeo
18.00 - A Tia de Frankenstein
18.55 - Piano Bar
20.25 - Arte e Letras

«Marguerite Duras»

21.25 - Cine-Clube

«O Lírio Quebrado», de David W. Griffith (EUA—1919): Como nos ensina a História, o cinema começou (pelo menos na sua dimensão de espectáculo público) com os irmãos Lumière. Mas como se chegou à elaboração e complexidade da narrativa clássica? Que marcos podem ser apontados nessa evolução de muitas ficções, muitos filmes e muitos cineastas? Nessa História, o nome de David Wark Griffith é uma referência incontrolável. Se ele não «inventou» o cinema em sentido literal — trata-se também de uma história feita de uma infinitude de acontecimentos microscópicos — foi, pelo menos, o primeiro a sistematizar as potencialidades da narrativa cinematográfica, superando a sua especificidade. Datas fundamentais no trabalho de Griffith são 1915 e 1916, com a realização, respectivamente, de «O Nascimento de uma Nação» e «Intolerância», hoje dois clássicos absolutos de qualquer memória do cinema. Com uma dimensão primordialmente histórica, eram filmes que descobriam a vocação espectacular do cinema, ao mesmo tempo que aplicavam e depuravam os arranjos narrativos e de montagem ensaiados pelo próprio griffith ao longo de cerca de quatro centenas de curtas-metragens feitas para a Biograph. Realizado em 1919, «O Lírio Quebrado» representa a consagração plena de Griffith — é também a primeira das obras-primas do mudo americano que o «Cineclube» passa a apresentar a partir desta data. Muitas vezes se evoca o nome de Charles Dickens a propósito de Griffith, e não apenas porque ambos se mostraram empenhados em abordar o universo trágico dos que, nas margens do bem-estar social da sua época, viveram uma existência marcada pelas lágrimas e pelo sofrimento. Para além disso, o que um e outro trouxeram para a literatura e o cinema foi a pulsação muito especial de um dispositivo realista consuamdo através (e para além) dos dramas particulares dos seus heróis. Como diz o crítico francês, Barthélémy Amengual, «O Lírio Quebrado» transcende o melodrama pelo realismo social». Mas talvez seja legítimo afirmar também o inverso, de tal modo a odisseia de Cheng Huan e Lucy Burrows altrapassa o quadro estrito do ambiente em que desperta e está condenada a morrer. No fundo, Griffith consegue sugerir um estranho sentimento de exílio que começa, naturalmente, na solidão de Cheng longe da sua terra, mas que envolve, por assim dizer, toda a relação de cada ser com o universo. Para além do mais, «O Lírio Quebrado» representa também a consagração plena de um conjunto de profissionais que muitas vezes colaboraram com Griffith e permanecem intimamente ligados ao seu universo pessoal e cinematográfico. Entre eles, será justo destacar os nomes de Lillian Gish, uma das primeiras estrelas do cinema, e Bill Bitzer, notável director de fotografia. Interpretação: Lillian Gish, Richard Barthelmess, Donald Crisp, Arthur Howard, Edward Peil. Duração: 70 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

António Lopes Ribeiro no «Grande Ecrã»

18.20 - Grande Ecrã

«António Lopes Ribeiro». Programa conduzido por Domingos Marcarenhas. Destaque para os excertos dos filmes «A Revolução de Maio», «Amor de Perdição» e «Frei Luis de Sousa».

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Saber a Valer
22.15 - A Clínica da Floresta Negra
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

13.15 - O Imigrantes
14.00 - Agora Escolha!
15.05 - X Concurso Internacional Vianna da Mota

Neste quarto e último programa do X Concurso Internacional Vianna da Motta, assistiremos às provas de: Ian Munro (Austrália) — Prokofiev — Concerto Nº3; Phillip Shovk (Austrália) — Concerto Nº 3 Marieta Petkova (Bulgária) — Liszt — Concerto Nº 1. O programa foi gravado na Aula Magna.

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta

Um casal de meia-idade vive em permanente discussão pois, em matéria de negócios, nenhum deles confia no outro. Se não tivessem casado há tão pouco tempo, poder-se-ia dizer que já deviam ter-se divorciado h[illegible] muito...

20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Capriccio

Ópera

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.10 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - A Mão e o Homem em Projecto

«O Homem e a Terra»: O homem, na sua territorialidade, obreiro de trabalho rural fecundante: abordagem de testemunhos arcaicos ainda vivos ou de cultivos segundo a tradição — instrumentos, tarefas, relações comunitárias.

18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico

«Roque Santeiro»

20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Portugal Sem Fim
22.15 - Acção em Miami

Crockett e Tubbs compram filmes pornográficos a um realizador para entrarem em contacto com o saeu chefe, um homem procurado pelo Governo Federal por suborno, assassínio, transporte interestadual de material pornográfico e corrupção de menores.

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Dois dedos de Conversa
15.30 - Quando as Mulheres Triunfam

Babs ao chegar ao escritório encontra a sua velha ama à espera dela. A ama está muito preocupada com um dos seus vizinhos, Mr. Swainton, um homem que ficara viúvo há pouco e que tem consultado uma vidente que afirma ter estado em contacto coma falecida senhora Swainton. Na opinião da ama, a vidente é uma mulher bastante nociva e ela quer que babs e as amigas a desmascarem. Babs começa por marcar uma consulta para a «bruxa»...

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta

Depois de Mr. Brenner ter assinado o contrato-promessa de compra da casa de Cissie e Johanna Enright, estas receberam o dinheiro do seguroi e acham que o devem matar. Johanna insiste em que o devem envenenar, mas Cissie não é da mesma opinião...

20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Cinemadois

«Um Outro Sorriso», de Robert Van Ackeren.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
18.40 - Brinca Brincando
18.25 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Vamos Jogar no Totobola

Marilyn em «O Pecado Mora ao Lado»

21.35 - Lotação Esgotada

«O Pecado Mora ao Lado», de Billy Wilder (EUA—1955): Neste primeiro filme (de um ciclo de três) com Marilyn Monroe a apresentar na rubrica «Lotação Esgotada», vamos encontrar uma imagem emblemática da actriz: sobre as grades do metro de Nova Iorque, ela sorri com o efeito que a deslocação do ar provoca no seu vestido branco. Mas não é um mero símbolo que «O Pecado Mora ao Lado» ajudou a consolidar. Dois anos depois dos filmes que a impuseram definitivamente na América (e, logo a seguir, na Europa) — «Niagara» e «Os Homens Preferem as Louras» — Marilyn Monroe vivia aqui um duplo e determinante acontecimento: por um lado, o encontro com Billy Wilder, um dos grandes mestres da comédia clásica (também um notável argumentistas); por outro lado, a ilustração inequívoca da sua versatilidade de actriz. Ilustrando uma relação dinâmica e inventiva com o universo específico do teatro, Wilder mantém-se relativamente fiel à estrutura da peça de George Axelrod que adaptou (tendo, aliás, o próprio Axelrod colaborado no trabalho de escrita do argumento). Há mesmo uma aposta ousada na inserção de cenas declaradamente «teatrais» — os momentos em que Richard imagina os seus encontros com outras mulheres — que vão pontuando a acção com pequenos hiatos de desconcertante efeito caricatural. Tudo isto porque, afinal, o objectivo central de «O Pecudo Mora ao Lado» é, mais do que o retrato de um tipo feminino, uma descrição, ora terna, ora cruel, de um certo imaginário masculino: precisamente o do «cidadão médio» americano, tão brilhantemente interpretado por Tom Ewell, um eterno secundário da produção americana que aqui teve o melhor e mais célebre papel da sua carreira. Dito de outro modo: Wilder mantém-se fiel à sua vocação de implacável cronista das instituições americanas. Interpretação: Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Keyes, Robert Strauss, Sonny Tufts. Duração: 105 minutos.

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!
15.30 - Futebol

Transmissão do jogo RFA—Portugal

17.15 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.35 - Crime Organizado nos EUA

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez

«Tudo ou Nada»

12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Gira Mundo
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento

Nesta série dedicada às Sonatas de Beethoven, Sequeira Costa interpreta as «Sonatas Op. 81 A Les Adieux» e a «Sonata Op. 90».

21.30 - Telemundo
22.00 - Anastásia

O papel de Anna é desempenhado por Amy Irving, que contracena com nomes como Rex Harrison (grão-duque Cyril), Olivia de Havilland (imperatriz viúva), Omar Sharif (czar Nicholas II), Claire Bloom (czarina Alexandra).

23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

13.15 - Os Imigrantes
14.05 - Pano Para Mangas
15.35 - As Blue Bell

Embora desempregada, Bluebell volta a recusar o lugar no «Casino». Entretanto, vem a ser convidada para organizar um corpo de baile formado por 24 raparigas para actuar durante os intervalos do cinema. Um amigo de Larcel é morto pelos nazis, em plena rua e o pianista considera-se responsável pelo sucedido, culpando-se a si próprio como um cobarde. Hitler prossegue o seu odioso avanço na Europa. Bluebell alcança grande êxito com o seu novo grupo. Da sua relação com Marcel nasce um filho, Patrick. Entretanto, Derval convida, de novo, Bluebell para o «Folies Bergère».

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta

Joe Rogers, agente de uma companhia de seguros, é encarregado de investigar uma mulher que beneficiara já de dois seguros no valor de 50 mil dólares cada, pois ambos os seus maridos morreram pouco depois do casamento, durante a viagem de núpcias. Uma estranha e lucrativa coincidência!

20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.40 - As Teias da Lei

Talvez por toda a sua vivacidade, o jovem e brilhante advogado de origem hispânica, Victor Sifuentes, decide aceitar o convite para ingressar na firma.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Os Anos Não Contam

«O Império de Carson»

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Scadinavian Connection

Estreia

22.15 - O Programa das Festas
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate
23.25 - Pela Noite Dentro

«You Can't Go Home Again», de Ralph Nelson (EUA—1975): Seguindo uma estratégia típica dos telefilmes, eis o retrato de uma experiência individual queé, ao mesmo tempo, uma evocação de uma época. Neste caso, trata-se de uma adaptação da autobiografia clássica de Thomas Wolfe narrando a experiência de ascenção à celebridade de um escritor, desde os anos 20 até à constatação desencantada das chagas provocadas pela II Guerra Mundial. Como o título indica, é o sentimento de perda das origens que a odisseia da personagem central reflete, num mundo em progressiva desagregação de valores. A dirigir o filme, vamos encontrar Ralph Nelson, um cineasta proveniente da televisão que começou por se distinguir no cinema com «Um Homem e o seu Destino» (1962). Depois, títulos como «Charly» (1968) ou «Soldado Azul» (1970) conferiram-lhe uma dimensão polémica que «A Cólera de Deus» (1972), um estranho «western» com Robert Mitchum, confirmaria. O papel principal está entregue a Chris Sarandon, excelente secundário em «Um Dia de Cão» (1975), sendo ainda de destacar a presença de Lee Grant, actriz detentora de um Oscar (melhor actriz secundária) pela sua participação em «Shampoo», ao lado de Warren Beatty. Interpretação: Lee Grant, Chris Sarandon, Hurd Hatfield, Tammy Grimes. Duração: 100 minutos.

RTP-2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!
15.35 - O Mundo é um Palco

Este episódio examina o paradoxo aparente da Igreja desaprovar, de forma activa, as tradições subterrâneas do teatro, ao mesmo tempo que a sua liturgia proporciona o enquadramento formal para um ressurgimento do impulso dramático na Idade Média. É que a Igreja reconhecera que a realidade teatral era um meio de comunicação apropriado para audiências analfabetas. Assim, as doutrinas morais e as crenças da época, cuidadosamente adaptadas pelos sacerdotes, incarnavam nas personagens do teatro medieval.

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50- Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Fanny e Alexandre
23.00 - Troféu

François-Louis Tilly autor e encenador de "Les Trompettes de la Mort"

Agenda do essencial

A novidae desta semana fala francês: trata-se do espectáculo da C.ª La Salamandre com a peça de François-Louis Tilly, encenada pelo autor, **Les Trompettes de la Mort,** uma iniciativa da Fundação Gulbenkian, integrada no ciclo «Azares da Expressão», só hoje, amanhã e domingo na Sala Gil Vicente do T. Nacional D. Maria II.

Entretanto, terminou a carreira breve da peça do mesmo autor que esteve no CAM, **Charcuterie Fine.**

Outras novidades: No Teatro do Século estreia de um novo espectáculo de Fernando Gomes, **Metro-Cabaret;** no Laura Alves, Io Apolloni com **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso,** em continuação de estreia.

Mantêm-se em cena: na Comuna, **Os Dois Corcundas e a Lua,** de Richard Démarcy, encenação de João Mota; na Caixa Económica Operária, **Kartoteka,** de Tadeusz Rozewicz, encenação de Antonino Solmer (só até domingo); no Teatro ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo,** de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia; no Teatro Aberto, **A Dama do Maxim's** de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço; no Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett), **Guerras de Alecrim e Mangerona,** de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez; no Teatro Villaret, **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez.

Fora de Lisboa, estreia provável, amanhã, sábado, do novo espectáculo do TAS, em Setúbal, com a peça de Molière **O Médico à Força,** encenação de Carlos César; no Porto, em cena, **O Tio Vânia,** Tchekhov, pela Seiva Trupe; nas Caldas da Rainha, amanhã, sábado, **Quem Tem Farelos?,** de Gil Vicente, pelo Teatro da Rainha.

Na Chamusca e na Covilhã, festivais de teatro com a presença de grupos amadores e profissionais.

Na RTP/2, às sextas, às 15.35, **O Mundo é um Palco,** o programa da BBC, em reposição.

Teatro para a infância: na Comuna, **Viagem,** pelo Bando; em Carnide, **Aqui Há Mistério,** pelo Teatro Os Papa-Léguas, no TIL, **O Choupo Andarilho.**

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Rua Voz do Operário, 64
Tel. 875610
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.)

Kartoteka, de Tadeusz Rozewicz, pelo grupo **Contra Regra.** Enc.: Antonino Solmer. Música: Carlos Zíngaro. Int.: Abílio Luís, Alfredo Nunes, Ana Maria Pereirinha, Antonino Solmer, Carla Branco, Carlos do Rosário, Inês Nogueira, Maria Emília Castanheira, Sofia Trincão e Zé Alexandre. **Últimas sessões de um espectáculo marginal que é indispensável conhecer.**

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7260818
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Trad.: Isabel Medina. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Almeno Gonçalves, Cunha Carvalheiro.

Exito para um espectaculo cuja chave tem por nome poesia.

Sala 2
(Sábado e domingos)

Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo **Bando.** Adap./Enc.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza Gonçalves.

Últimas sessões antes da partida do grupo para uma digressão pelo estrangeiro. Indispensável.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Enc.: César de Oliveira. Int.: Camacho Costa, Cláudia Martins, Carlos Miguel, José Freixo, Gina Espadinha, Mariema, Natalina José, Paulo César, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770969
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo.** Trad.: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Fig.: Vera Castro. Músi.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251 (ao Martim Moniz)
Tel. 863977
(De quinta a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, comédia musical em versão livre de Carlos Paulo e Io Apolloni. Enc./Int.: Io Apolloni. Um solo com a energia de uma grande actriz.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 324704
(De quarta a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00)

Metro-Cabaret, espectáculo de Fernando Gomes. Música: Zé Carrapato. Int.: Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do Teatro Mmaria Vitória. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Ence.: F. Nicholson. Cor.: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio Tel. 372246
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

Guerras de Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (O Judeu).
Enc.: Carlos Avilez. Cen.: Helena Reis. Int.: António Anjos, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, Manuel Coelho, Paula Mora, S. José Lapa e Vítor Ribeiro.

Espectáculo em reposição.

TEATRO GIL VICENTE

(Hoje e amanhã, às 21.45; domingo, às 16.30)

Les Trompettes de la Mort, pelo Thêatre La Salamandre. Texto e Enc.: François-Louis Tilly. Ciclo «Azares da Expressão» organizado pela Fundação Gulbenkian.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça-feira a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet &Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Prod.: Vasco Morgado. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 3 (ao Calvário) Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

O Choupo Andarilho, de Ferreira Caetano. Enc.: Kim Cachopo. Int.: Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

SALA DO POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578 Tel. 28344
(De terça a domingo, às 21.45)

Tio Vânia, de Anton Tchekhov, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Fernando Umaña. Int.: Alberto Quaresma, Alfredo Correia, Estrela Novais, Glória Férias, Júlio Cardoso, Laura Perry, etc.

TEATRO DE BOLSO

SETÚBAL Tel. 29130
(Quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30)

Médico À Força, de Molière, pelo **TAS.** Enc.: Carlos César e Asdrúbal Teles. Int.: Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Vítor, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

CHAMUSCA

Festival de Teatro/87
(Hoje, sexta)

Conversa Poética, pelo TAS.
(Amanhã, sábado, às 16.00)

Variações Sobre a Lua, pelo **Art'Imagem.**

A pergunta da semana

O **Conselho de Teatro** existe, senhora secretária de Estado da Cultura?

ÚLTIMA HORA

• *Tadeusz Kandor, três dias em Lisboa para participar num colóquio sobre Expressionismo/Expressionismos, na Gulbenkian. O espectáculo segue dentro de momentos.*

• *Provável para o ano em Lisboa um espectáculo de Bob Wilson. Enfim!*

• *Até 29 de Novembro, na Chamusca, Festival de Teatro com profissionais e amadores. Seiva Trupe estará lá com* **Um Cálice de Porto** *(21/11).*

• *Anunciada para 6 de Novembro, no Instituto Franco-Português, a estreia de um espectáculo em francês sobre as* **Cartas de Soror Mariana,** *interpretação de Solange Charlot, encenação de Jean-Marie Lejude.*

• *João d'Ávila vai representar* **Pequeno Relatório para uma Academia,** *o célebre texto de Kafka, encenação de Durval Lucena. Na Sala Gil Vicente do Nacional.*

• *Está a decorrer no Centro Nacional de Cultura um ciclo intitulado «Introdução ao teatro de Gil Vicente» por que é responsável o actor Pisani Burnay, com a colaboração de vários actores.*

• *Regresso de Teresa Madruga em* **As Noites de Anto,** *encenação, cenografia e figurinos de Filipe La Féria, na Casa da Comédia.*

1.º ACTO

UM GRANDE PROBLEMA

Veio nos jornais. No decorrer de uma exibição da Companhia Nacional de Bailado, no Teatro Nacional de S. Carlos, com o bailado «Giselle», o maestro Ivo Cruz viu-se obrigado a interromper o espectáculo: já que o palco estava a ser atingido por projécteis lançados das frisas, por meio de fisgas, por jovens estudantes que tinham sido convidados a assistir à sessão. Os jovens não se contentaram com essas atitudes, tendo também danificado as instalações do teatro.

Não vale a pena esconder a gravidade destes factos nem sobrevalorizá-los. É evidente que estamos a viver um momento de crise educacional, de crise social, de crise cultural, numa palavra. Os jovens, mais do que culpados, são vítimas dessa situação. Nem por isso devemos desculpabiliá-los por actos que são, sem dúvida, indesculpáveis.

Mas será mais desculpável, não será igualmente sinal dessa perigosíssima crise cultural que a nossa sociedade atravessa, o que se passa em Lisboa (e Lisboa é um exemplo) no campo da destruição, da degradação do património, da demonstração do mau gosto mais absoluto, da cupidez mais desenfreada? Será menos condenável o que acontece, por exemplo, no passeio da Av.ª da República, à direita quem desce, em que se colocou uma dessas casinhotas horríveis, inventada não sabemos por quem, para venda de jornais, mesmo em frente ao edifício da SEC, de maneira a tapar as letras que identificam o edifício para quem passa do outro lado? É certo que o edifício da SEC é um mamarracho como muitos que enxameiam esta infeliz cidade, mas não alberga ele uma entidade, a Cultura, que deve ser tratada com respeito, com um mínimo de dignidade? Sem querer, de maneira nenhuma, pôr em causa o local de trabalho dos vendedores de publicações, não teria sido possível arranjar um modelo de «stand» mais aceitável, não teria sido possível colocar aquele objecto noutro sítio?

Então a senhora secretária de Estado da Cultura não vê o que se passa? E, se vê, como não pode deixar de ver, consente? E, se consente, é obrigada a aceitar — então como é disto de Cultura no nosso país?

2.º ACTO

CULTURA?

Mas será tudo isso mais grave (sob todos os pontos de vista) do que se passa com o teatro, com o desprezo a que o teatro é votado neste País a nível oficial? Em fins de Outubro, nada se sabe a respeito da política financeira do Governo para o próximo ano, que é já daqui a dois meses. Deste modo, como poderão os grupos estabelecer planos de maneira a melhor rentabilizar os parcos subsídios que recebem? Surgiu este ano uma nova figura no esquema de apoios aos grupos independentes. Trata-se do contrato-programa que permitirá a alguns grupos (quantos? quais?) estabelecer as suas programações a médio prazo (três anos). Mas nada se sabe em relação a esses contratos, supomos mesmo que terá passado o prazo, sem que a entidade respectiva — a SEC — tivesse feito qualquer coisa no sentido de cumprir o seu próprio programa.

Como comentar isto? Como explicar isto?

A propósito, o crítico Tito Lívio escreveu na «Capital» de 26 de Outubro um artigo sobre o problema dos subsídios em que tece algumas considerações pertinentes. Mas a certa altura escreve: «A escola e a Televisão podem ser dois excelentes pontos de partida a não desprezar, assim como *a inevitável acção, no seu próprio terreno, das autarquias locais que tentam empurrar este assunto, incómodo, para o Governo Central, escusando-se habitualmente com a prioridade de outras questões com que deparam no dia-a-dia.*» (Sublinhado nosso.)

Há nesta afirmação uma evidente falta de rigor. É evidente que hoje a posição das autarquias locais é diferente no que se refere ao apoio a actividades culturais e nomeadamente teatrais: basta ver, por exemplo, o que se passa em Évora e em Braga; basta ver, sobretudo, o projecto do Centro Dramático Intermunicipal com as Câmaras da Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, projecto revolucionário a que aliás o jornal «A Capital» dedicou recentemente uma reportagem. Nestas coisas é necessário que haja algum rigor. Isto, no entanto, tem muito pouco a ver com o principal: a situação do teatro em Portugal, situação que não pode deixar de levar uma volta.

Carlos Porto

ESTANTE

El Público — n.º 48 — Edição do Centro de Documentación Teatral — Madrid/1987.

No sumário do último n.º que recebemos do mensário teatral do Ministério da Cultura de Espanha, encontramos: a editorial assinada pelo director, Moisés Pérez Coterillo, foca um problema que nos diz respeito muito de perto, o da dramaturgia nacional, já que em Espanha como em Portugal é nítida a linha que separa autores e obras nacionais e a prática das companhias e grupos sejam estatais, municipais ou privados; uma reportagem assinada também por Moisés Pérez Coterillo sobre o espectáculo «**Como Reses**», peça de Luis Matilla e Jerónimo López Mozo, texto escrito há nove anos tendo por tema a guerra civil mas só agora estreado e ainda uma entrevista com os dois autores e com um encenador, António Malonda; seguem-se algumas crónicas sobre o Verão teatral em Espanha não é exactamente igual ao nosso (festivais, estreias não faltam), entre os espectáculos focados, lembremos um texto de Rafael Alberti **La pájara pinta,** encenado em Madrid e também um festival organizado por Lídia Falcón significativamente intitulado Primera Muestra Internacional de Teatro Feminista; entre os festivais referidos, além deste, lembremos o de Mérida, ali tão perto e o de Almagro; findo o Verão, veio Outono e por isso vieram novos festivais: o Festival de Outono em Madrid, o Ciclo Internacional de Teatro Memorial Xavier Regàs em Barcelona, no primeiro, por exemplo, Bob Wilson, no segudo, por exemplo, **Le Soulier de Satin,** de Claudel/Vitez; segue-se um artigo sobre a peça de Fernando Savater **Último Desembarco,** actualmente em cena em Madrid. Este n.º de «El Público» inclui ainda, uma entrevista com Irene Papas que abriu o Festival de Mérida deste ano; uma outra com o dramaturgo chileno José Ricardo Morales, reportagem do Congresso de Directores de Festivais (em Roma), com intervenções de Renzo Pian (Itália), de Artur Sonnen (Holanda), de Martin E. Segal (Nova Iorque) e de Ivan Nagel (RFA); na secção internacional, artigos de Georges Banu e Didier Méreuze sobre Avignon, de Carlos Porto sobre os 10 anos do FITEI; de Miguel Bayón sobre o Festival Theater der Welt (RFA); de Nicolás Sola sobre LIFT 87, o festival de Londres; de Luis Matilla sobre o Festival da Juventude de Lyon, incluindo referência e fotografia de O Bando.

Ainda neste n.º de «El Público», entre outra colaboração, dois inesperados artigos sobre o bilhar, «teatro bidimensional».

L'Art do Théâtre — n.º 6 — Ed. Actes Sud/Théâtre Nacional de Chaillot — Paris — Inverno 86/Primavera 87.

No sumário desta revista dirigida por Antoine Vitez com Georges Banu como chefe de redacção alguns dos principais nomes da teórica e da prática do teatro em França. Tema nuclear deste n.º: «Diferença e Ilustração da Encenação». Trata-se da oposição, que a revista proclama, «que se quer polémica», da rejeição cada vez mais presente da prática da encenação como processo fundamental, como outros, da criação teatral. O n.º abre com uma mesa-redonda em que participaram Georges Banu, Jean-Michel Deprats, Régis Durand, Martine Millon e Danilèle Salenave, seguindo-se: artigos de Brigitte Jacques, que encenou recentemente esse belo espectáculo que é **Elvire Jouvet 40,** de Alain Françon com o título «Os silêncios e a palavra justa», de Jean-Pierre Vincent («The Go-Between»), de Bernard Dort («Saint Strehler»), de Jean-Pierre Thibaudt, de Marie-Claire Pasquier, sobre Claude Régy, de Anne Uberfeld («O homem que julga»), de Michel Corvin («E se a encenação fosse uma função sagrada?»); uma entrevista com Luca Ronconi, um texto de Antoine Vitez, e ainda colaboração de Jean-Pierre Sarrazac, Daniel Lemabieu, sobre Vinaver, de Jérôme Hankins sobre o teatro do Globo, além de outros.

GEOGRAFÍA DE FESTIVALES
SAVATER CON ULISES

Número extremamente vivo apesar da densidade da abordagem do tema tratado, «L'Art du Théâtre» continua a ter uma relação com a prática teatral e com o leitor a um nível teórico bastante interessante. É hoje uma revista de leitura imprescindível.

(«L'Art du Théâtre» está à venda na Livraria Leitura (Porto) mas o seu preço é quase proibitivo.)

FALAS

Com a sua decoração discreta, com a sua formalidade, no bom sentido, a Fundação Gulbenkian é a instituição mais maluca que existe.
Adolfo Gutkin — *Conferência de Imprensa sobre o ciclo Azares da Expressão na Fundação Gulbenkian — 26/10/1987.*

Miguel Rovisco não resistiu. E de facto como podia ele ter resistido a escrever Teatro quando o teatro em Portugal não existe? Como podia ter resistido quando este são dois ou três nomes de resistência e o panorama geral é um vómito? (...) Não é verdade que o país e a cultura portuguesa tivessem ficado mais pobres. O teatro português não perdeu ninguém (...) o teatro em Portugal continuará ser uma merda (...).
Carlos Martins/Ana Santos (Alcoutim) — Cartas — Expresso — 24/10/1987.

...A Grande Ivone Silva esteve doente, para desgosto e preocupação dos seus amigos. (...) Não era somente Ivone Silva a sofrer: éramos nós próprios. A ausência de Ivone Silva fazia-nos, a todos, mais pobres. Veja-se só o que isto representa num País onde há tão poucas possibilidades de sermos ricos... mas a tempestade já lá vai. Ivone voltará a «assinar o ponto», voltará a encher os palcos já em Novembro.
José Mirandum — *«Diário de Lisboa» — 13/10/1987.*

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

A uma hora imprópria para ouvir rádio, Rafael Correia dá um enorme «show» de comunicação, de capacidade de compreensão e enraizamento nos usos e costumes das gentes da nossa terra.

ANDARILHO — Aos sábados, das 14 às 15; realização de Carlos Campos.

Também um trabalho que nos chega dos centros regionais da RDP, neste caso da RTP-Centro, e onde se faz o levantamento etnográfico e etnológico dos «povos» que constituem a nação portuguesa.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Júlio Montenegro.

O que passa, passa e há algo que fica. Do «Programa da Manhã» ficará a alegria de viver de Júlio Montenegro, a serenidade de Álvaro Costa e o belo trabalho informativo de Sena Santos. Para que conste!

RADIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

PEÇA QUE A GENTE PASSA — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de Filomena Crespo.

A comunicação ouvinte — Rádio, tão típica dae Onda Média, através de cartas, postais, versos e «discos pedidos», claro. Uma excelente voz ao microfone mas um tom a resvalar perigosamente para o popularucho.

MEIA-BOLA E FORÇA — Aos domingos, das 13 às 14; programa dos Parodiantes de Lisboa.

Tiros certeiros, mas às vezes não tanto, nas enormes mazelas que atravessa a estrutura do futebol português, dos clubes à Federação, dos jogadores aos árbitros. A seu modo também uma boa vingança para quem não suporta os «relatos» de futebol.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Carlos Rebelo.

Ouve-se, passa música razoável e tanto quanto tenho ouvido não se cai no palavreado fácil.

RFM

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Não sou adepto incondicional deste tipo de programa, onde a música e a locução sussurrantes geram um clima de calma e suavidade mas onde falta uma pitada de imaginação e de riso. Mas é um estilo próprio, coerente e conseguido, e isso devo aplaudir.

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

O grande caldeirão da música popular norte-americana, por onde passam referências múltiplas, da tradição à inovação, e que seguramente têm muito a ver com as novas gerações.

ESPECIAL DE CORRIDA — Aos domingos, das 18 às 20; realização de António Nicolau.

Com a colaboração peciosa do eng.º Pedro de Almeida, a indústria e o desporto automóveis estão em destaque, num programa não muito típico do FM Estéreo.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Também «Fronteiras», programa de debate de múltiplas questões da vida moderna e de recorte muito variado, não é um programa «típico» de FM. O seu pluralismo, a sua atenção a fenómenos relevantes e a sua cuidada preparação recomendam-no fortemente.

A ILHA DOS ENCANTOS — DE 2.ª a 6.ª, das 2 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Uma pedrada no charco na RFM, e um local onde músicas mais «suspeitas» e menos conformistas têm um lugar cativo. Ainda mais, um programa (bem) informado e documentado.

HÁ GENTE NOVA...

Mário Fernando

No marasmo que reina nas ondas hertzianas, nomeadamente nas estações nacionais, e se a situação não mudou drasticamente na semana que estive fora do País((nunca se sabe, ele há programas que acabam inopinadamente, ele há grelhas que finalmente arrancam, etc.) as «pedradas no charco» têm vindo, quer se queira quer não, do «Correio da Manhã-Rádio» (CMR).

A promessa de Rui Pêgo, de nesta «terceira fase» do CMR privilegiar o trabalho de »... informação e produção...» está a cumprir-se.

Por um lado o fim-de-semana «especializou-se», havendo agora uma série de programas a tratar músicas «específicas», como a música de fusão, o «jazz» e seus derivados.

Por outro lado existe um trabalho sério de produção, com a feitura de «especiais» sobre temas ou artistas em destaque — como foi o caso do trabalho sobre o novo disco de Bruce Springsteen, «Tunnel of Love».

Em tudo isto gostaria de salientar o trabalho e a voz de Mário Fernando (excelente, por exemplo, a dizer os «jingles» que anunciam os «especiais»), um dos mais talentosos radialistas de «vinte» anos.

Mário Fernando, anacronicamente distinguido em 1985 por um semanário de espectáculos com um prémio de «revelação» radiofónica, quando surgira em «grande» na Rádio uns bons três anos antes, em programas de estudantes («Clube de Esquina» na Comercial e «Opção» na Renascença), é o dinâmico animador do espaço 10/13, de 2.ª a 6.ª feira, e um dos principais autores/locutores desses «especiais».

Meritório é também o seu programa (em co-autoria com Paulo Guerra) «Já se faz Tarde», aos sábados das 11 às 13, e onde é passado em revista o mundo da música, chamando a atenção para o que de mais importante se vai fazendo e para os músicos em destaque.

Figura de proa de uma geração que conta com algumas grandes vozes (Filomena Crespo, Maria Flor Pedroso, Sílvia Alves) e realizadores muito promissores (Luís Montez, Pedro Duarte), e isto só para citar os que me vêm à memória, Mário Fernando deverá estar quase a «dobrar» os trinta anos e fá-lo em plena ascensão.

Para uma geração que não pôde já contar com a «escola» da Rádio Universidade, Mário Fernando é o início de uma boa colheita.

Rui Cartaxo

RADIO COMERCIAL - FM ESTEREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, d 0 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte continua a sua «peregrinação» à volta do jazz, mostrando os clássicos e os modernos, mas «fugindo» da música de fusão ou de músicos menos ortodoxos.

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14; realização de Maria Alexandra.

Concebido à imagem de José Ramos (orça-se por exemplo o seu magnífico indicativo), «Tempo de Fuga» perde eficácia quando a «voz de oiro» o abandona.

COUNTRY MUSIC, MÚSICA DA AMÉRICA — Aos sábados, das 19 às 20; realização de Jaime Fernanes.

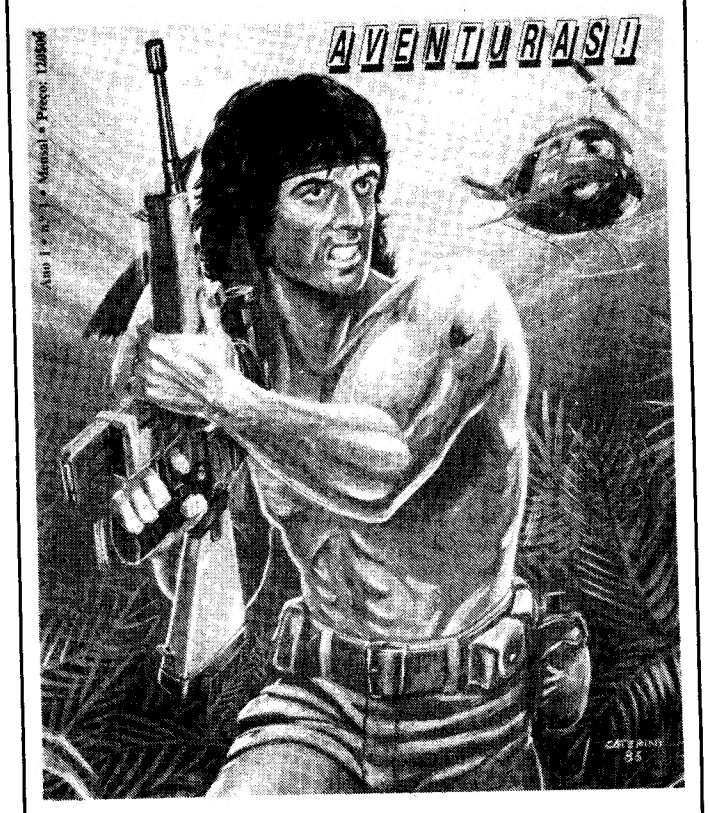
Séria, trabalhada, informada e sobretudo fruto de uma grande paixão, a «Country Music...» é um marco na história dos programas musicais específicos do FM. O mérito, esse vai inteirinho para Jaime Fernandes.

QUATRO TEMPOS — Domingo, às 5 da madrugada; realização de Domingos Piedade.

Única transmissão em directo para Portugal do Grande Prémio do Japão em Fórmula 1, penúltima prova do Campeonato do Mundo e que poderá ser decisiva para a atribuição do título. Apreciemos (quem ousa ficar acordado até tão tarde!) os dotes radiofónicos de Domingos Piedade, empresário e «manager» do desporto automobilístico, e que se tem revelado um comentador competente e dotado...

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves.

Um dia destes ele farta-se e vai-se embora... Já lá vão tantos anos (cinco?) a passar à música de dança, do «funky» negro aos New Order, que algo pode vir a mudar...



As desaventuras

Deixem-me escrever a palavra: foleiro. E se fosse só isso, mas é muito pior. Não conheço o filme que está por detrás desta trapalhada, mas aqui de coerente só existe a insistência na mediocridade. Se até o herói tem cara de parvo!!!, que se há-de esperar de mais?

Quanto ao resto, minhas senhoras e meus senhores, é a apologia da violência e do assassinato com colorações de heroicidade de quarto de banho e com a verdade dos factos assente na mentira, sendo os opressores, os coitadinhos e os oprimidos, os sacanas.

Esta banda desenhada está construída para educação de atrasados mentais (assim o devem pensar os autores) e visa inculcar-lhes a capacidade de assassinar.

E isto é socialmente grave. Ou não será? Será bom potenciar a violência? Será útil para a nação em caso de perigo? É útil fazê-lo com imediatismo e má qualidade?

Talvez seja!...
Direi: se disto se cria o hábito...
Nem todos têm hipóteses de escapar ao longo envenenamento, lento e subreptício, que se inicia a primeira vez que se olha a TV.

Esta BD: pobreza de estrutura, desenho mau, impressão reles, conteúdo impossível, 120$00 deitados fora.

No fim do livro, todas as indicações sobre a metralhadora pesada Browning 12,7, M2-HB que, como todos sabem, foi das maiores descobertas da Humanidade.

Título: Rambo.
Autores: Não tem.
Editor: Impala, Sociedade Editorial.

Porfírio Alves Pires

ANDRÉ GOMES

Fotografar a falsidade das coisas e dos homens, imobilizar essa realidade sobrenadante no acto caricatural de outra realidade. Parar a falsidade da representação, prendê-la no suporte fotográfico.

Esse mundo é frenesi, que a hora está marcada para provocar o real. Esse mundo é sombras e luzes a desfinitar a verdade. Escadas, projectores, cordas e cabos, marionetas sem fios prestes a articularem-se, a dizerem-se humanas, a superar a sua própria condição de meros elementos de representação, e assumirem-se como seres.

Mundo de simulação pronto a escrever o inescreviel, que o assunto é a Vida, que não se escreve.

Em cena, os actores entram e as palavras prendem-se umas nas outras, gotejar no espaço cronológico, os gestos articulam-se e definem o espaço físico e geram símbolos por entre a cadeia de conceitos; o tempo articula-se e o discurso de representação ganha a verdade de ser ele mesmo gerador de realidade.

Isto foi o que esteve: discurso sobre o que foi.

Agora, são momentos passados dessa sequência de momentos do discurso que foi. E do discurso ficaram parcelas, tal como se fossem palavras soltas, livros da sintaxe que as prendia e articulava. Cada foto tem valor significante e é referida ao que contém. E são muitas fotos, muitas, dando a multiplicidade do frenesi da representação, mostrando o que se vê e mostrou do que habitualmente está por detrás do que foi visto.

Fascínio, este discurso sobre o discurso.

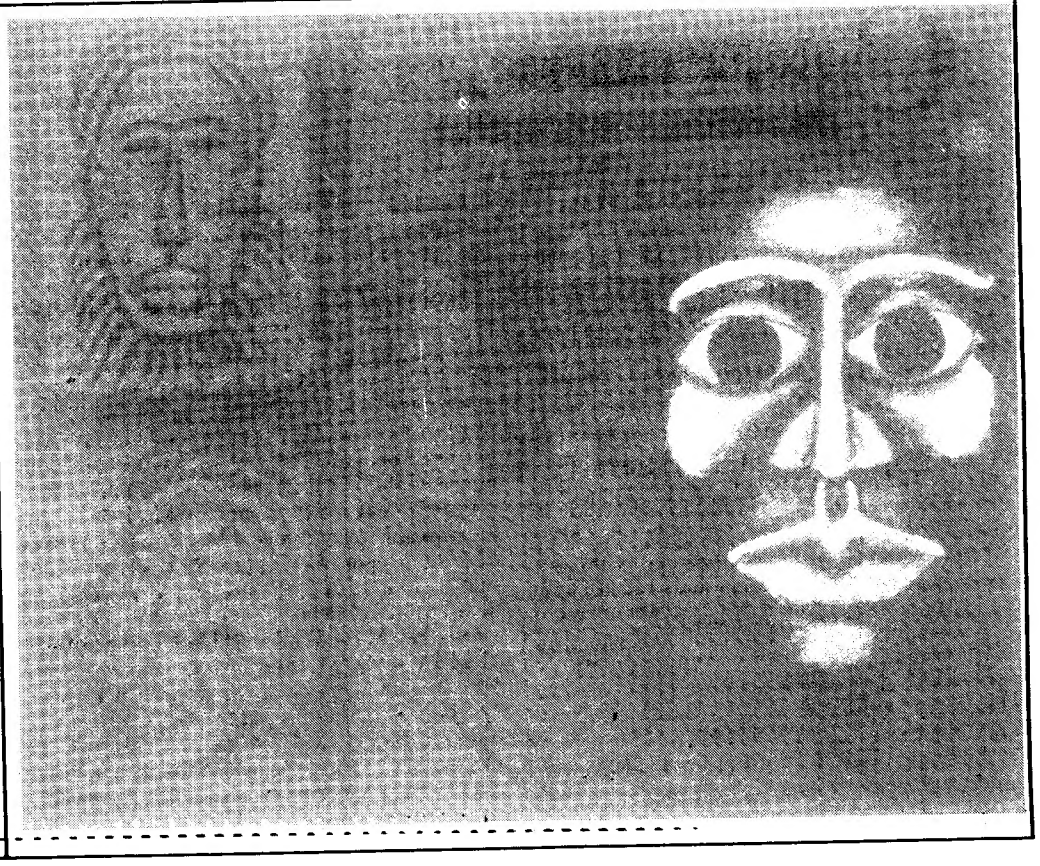
O entrecho foi reorganizado, a ponto de ser história escrita com palavras tiradas de outra. É acto próprio feito com actos alheios. E depois, é imitado com muitas palavras, como se cada uma fosse inútil e todas juntas fossem cada uma totalmente necessárias. É adjunção da visão própria a visões múltiplas, num caleidoscópio deformador de uma verdade primeira.

Porfírio Alves Pires

Pintura (até 29/10)
COLECTIVA
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário; 2.ª a 6ª, 10-19; sáb., 15-19.
Pintura (até 30/10)
ANTÓNIO LOPES e **ALEXANDRE COSTA**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, Rua das Chagas, 17, 2.º Dt.º; 3.ª a 6.ª, 17-21.
Fotografia (até 31/10)
FIGUEIREDO SOBRAL
Galeira S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
Escultura (até 31/10)
JOÃO CUTILEIRO
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17; 2.ª a sáb., 10-13 e 15-19.30.
Desenho (até 31/10)
LUÍS CRUZ
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20.
Escultura (até 31/10)
MARIA IRENE RIBEIRO
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Gravura (até 3/11)
NÉLSON CARDOSO
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º; 3.ª a 6.ª, 17-20; sáb., 15-20.
Escultura (até 4/11)
JORGE FREIRE
Galeria Triângulo, Av. D. Vasco da Gama, 48; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-13.
Pintura (até 5/11)
COLECTIVA
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30.
(até 6/11)
LUÍS NEWPARTH
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira; 2.ª a sáb., 10-13 e 15-19.
Escultura (até 7/11)
LUÍSA CORREIA PEREIRA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Pintura (até 8/11)
ANTÓNIO CARMO
Cooperativa de Gravadores Portugueses, Trav. do Sequeiro, 4.
Desenho (até 15/11)
AMY NOBRE
Página 75, Centro Comercial da Portela, loja 75; diariamente 10-23.

Pintura
«ARTISTAS SURREALISTAS I»
Escada Centro de Arte, R. da Bela Vista à Graça, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-24; sáb., 10-14.
Pintura e escultura
COLECTIVA
Artex Galeria, R. Nova do Almada, 85; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
Pintura
JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO
Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
Pintura
MANUEL SAMPAIO
Monumental, Campo dos Mártiras da Pátria, 101.
Pintura
MURILO MENDES
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17.
Pintura, gravura, escultura e desenho
«NOVE ARTISTAS FRANCESES-87»
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17

Pintura
«A GALERIA NASONI NA ALTAMIRA»
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb., 10-19.
Pintores da Nasoni do Porto
FÁTIMA VAZ
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º; 2.ª a sáb., 14-19.
Pintura
DANIEL BLAUFUKS
Lugar, Travessa dos Inglesinhos, 49; 10-13 e 16.30-23.
Fotografia
• **CHRIS GILIS**
Galeria Diferença, Rua Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Guaches (até 8/11)
• **JULIENNE**
British Council, Rua Cecílio de Sousa, 63; 2.ª a 6.ª, 10-18.
Pintura (até 11/11)
• **ANTÓNIO SENA**
Loja de Desenhos, Rua Academia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb., 15-19.30.
Desenhos (até 14/11)
• **DESENHOS REALISTAS**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
• **ISABEL MEYRELES**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 4-B; 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
Escultura (até 14/11)
• **ANDRÉ GOMES**
Espaço Poligrupo Rua Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20.
Fotografia (até 20/11)
• **DELFIM MAIA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-14.
Escultura
• **JOSÉ AUGUSTO**
Artex, Rua Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13
Pintura
• **JOSÉ LUÍS TINOCO**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Pintura
• **«ARTISTAS REALISTAS»**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Desenhos realistas, de oito artistas portugueses e oito artistas alemães
• **D'ASSIS CORDEIRO**
AS Galeria, Rua das Flores, 60 — Porto; 2.ª a sáb., 15-19.



CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian, 45-A
Telef. 735131

Temporada 87/88 — dia 30, pelas 18.30 e dia 31, pelas 21.30: concerto com a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro **Muhai Tang,** com **Maria João Pires** e **Husseyin Sermet** ao piano. Obras de Rossini, Mozart e Rachmaninov.

Dia 3, pelas 18.30: **Cristina Ortiz** (piano) interpretará obras de Beethoven, Schumann, Ravel e Villa-Lobos.

Dia 4, pelas 18.30: concerto pelo grupo **Arditi String Quartet,** com **Irvine Arditi** (violino), **Levine Andrade** (viola), **Rohan de Saram** (violoncelo) e **Claude Helffer** (piano). Obras de Luís de Pablo, Manoury, Ferneyhough (1.ª audição em Portugal do Quarteto n.º 3), Carter (1.ª audição em Portugal do Quarteto n.º 4), e Xenakis (1.ª audição em Portugal de Akea).

Dia 5, pelas 21.30: **Orquestra Gulbenkian,** dirigida pelo maestro **Max Rabinovitj,** com **Franco Maggio Ormezowski** (violoncelo). Obras de Rossini, Enesco, Boccherini e Mozart.

Os concertos realizam-se no Grande Auditório da Fundação.

Café Martinho da Arcada
Praça do Comércio

Dia 29, pelas 21.00: **António Vitorino de Almeida** apresenta o seu último livro intitulado «Música e Variação» (Editorial Caminho), executando algumas peças para piano.

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras

Dias 29 e 30, pelas 17.30: concerto pela **Orquestra Sinfónica Juvenil.** Entrada livre.

Teatro S. Carlos
Largo de S. Carlos, 11
Tel. 368408

Dia 2, pelas 21.30: recital de piano por **Jean Louis Haguenauer.**

Teatro S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Tel. 327172

Dias 29 (às 21.30h) e 30 (às 18.30h).
Concerto pela **Orquestra Juvenil de Jazz de Nardrheim — Westfalen** (RFA).
Dia 31, pelas 21.30h: espectáculo de música promovido pela EPAL (entrada livre).

LIGEIRA

Instituto Franco-Português
Av. Luís Bivar, 91
Telef. 544574

1.ª Mostra Portuguesa de Artes e Ideias: dia 29, pelas 21.30h: espectáculo com as bandas **Duplex Longa, Objectos Perdidos** e **Seres,** e ainda os músicos Tozé Ferreira, Hernâni Manuel Vieira e Nuno Arraya.

Sala Monumental
Campo dos Mártires da Pátria, 101
Telef. 533848

Dias 29 e 30, pelas 21.30h: **Septeto de Sei Miguel** com **Luís Desirat** (bateria), **José Ribeiro** (baixo), **Sei Miguel** (trompete), **Rodrigo Amado** (sax), **Fala Mariam** (trombone), **Rui Fingers** (guitarra), e **Manuel Veiga** (sintetizador).

Rock Rendez-vous
Rua da Beneficiência, 175

Telef. 774405
Dia 31, pelas 22.00h: 4.º Concurso de Música Moderna, com as bandas **Corpo e Alma** (Almada), **Sexta Esquadra** (Entroncamento), e **Criterium** (Cacém).

Pavilhão dos Desportos
Dia 31, à noite: **António Pinho Vargas, Taxi** e **Rui Veloso.** Entrada livre.

Coliseu dos Recreios

Dia 31, pelas 22 h: espectáculo com o cubano **Pablo Milanés** que será acompanhado pelos músicos **Jorge Arazon** (piano e teclados), **Frank Bejerano** (bateria e percussão), e **Eduardo Ramos** (baixo e guitarra). Participação especial de Sérgio Godinho e Luís Represas.

Loucuras
Av. Pedro Álvares Cabral
Tel. 681117
Dia 30, pelas 24h: «Sextas-Feiras Tranquilas» com **Maria Viana** (jazz).

PORTO

Teatro Rivoli
Praça D. João I
Telef. 25932

Dia 30, pelas 21.30h: espectáculo com o cubano **Pablo Milanês** que será acompanhado pelos músicos **Jorge Aragon** (piano e teclados), **Frank Bejerano** (bateria e percurssão), e **Eduardo Ramos** (baixo e guitarra).

De Maria João Pires a Zakir Hussain

Música contemporânea — obras de Luís de Pablo, Manoury, E. Carter e Xenakis — preenche inteiramente o programa do concerto do Quarteto de Cordas Arditi, com a colaboração do pianista Claude Helffer, que se realiza na próxima quarta–feira, às 18.30, na Fundação Gulbenkian. Música para espectadores activos, dispostos a puxar cabeça. Quantos dos que hoje e amanhã vão acotovelar–se para ouvir mais uma vez o Mozart de Maria João Pires estarão dispostos a responder a essa outra solicitação? Muito poucos, certamente. De onde seria apressado concluir mover a uns tão só o sentimento e a outros tão só a inteligência...

No mesmo dia, às 21.30, o Museu de Arte Antiga propõe um serão de «Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz», a encerrar o ciclo de quatro conferências relacionado com a exposição de desenhos dos Galli–Bibiena que ali tem estado patente. Para além de algumas árias de óperas do século XVIII, representar–se-á, com direcção musical de Armando Vidal e encenação de Hugo Casaes, o entremês «La Serva Padrona» de Pergolesi. Participam os actores–cantores Elsa Saque, Hugo Casaes e Vasco Gil bem como o Quarteto Portugália de Cordas. Espectáculo naturalmente muito de recomendar, inclusive pela sua relação com a exposição. Importa estimular iniciativas nesta área da ópera de câmara — não só desde a mais antiga (quando toda a ópera era, afinal, de câmara) como também até à mais moderna, nesta última se abrangendo, por sua vez, não só a modernidade do repertório como também a da praxis da execução (recorde–se, a propósito, a compressão de uma grande ópera romântica como «O Vampiro» de Marschner, apresentada recentemente entre nós pela «Pocket Opera» de Nuremberga).

Entretanto, quem não ouviu na passada segunda–feira o concerto de música indiana por Sultan Khan (saranghi), Alla Rakha (tabla) e Zakir Hussain (tabla) — este, um autêntico «menino»-prodígio! — perdeu irremediavelmente um dos momentos musicais mais intensos que alguma vez ecoaram nas paredes do Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Depois de se experienciar, por artistas de tal categoria, a invenção inesgotável que se liberta das suas improvisações (improvisações que supõem um complexo sistema de referências, dentro do qual o artista se assume tanto sensorial como intelectualmente), parece ter de chegar–se à conclusão de que os milhões de toneladas de música escrita, orgulho e glória da cultura europeia, não acrescentaram um só item às potencialidades reais do ser humano no domínio da expressão musical. Mal sabiam os pobres monges de Nôtre Dame (ao juntarem no papel o que ouviam aos camponeses com o gregoriano da liturgia) que estavam inventando uma aberração: a composição.

O quê? Todo o Mozart, por exemplo, reduzido assim a um mero equívoco? A propósito: como seria ele, na tabla, se tivesse nascido na Índia? Genial, mas anónimo, perdido na noite dos tempos?

Zakir Hussain é um «Mozart», com a diferença de que a sua música não é aprisionável numa pauta, não é susceptível de ser escrita, codificada «a priori» ou «a posteriori» em signos visuais. Sem o registo magnético, não ficaria para a posteridade qualquer testemunho da sua arte. Porque a essência da mais antiga tradição musical indiana é essa comunicação actual e única entre os músicos, entre estes e quem os ouve. Pedir a um representante dessa tradição que escrevesse primeiro num papel, com o rigor minucioso de uma partitura, a música que lhe competiria «executar» depois, deveria parecer–lhe, decerto, tarefa tão impossível como a de pré–programar ao milímetro os momentos de comunicação íntima com o seu parceiro no amor.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

COSTA, Luís Filipe *– realizador*

Luís Filipe Correia da Costa nasceu em Lisboa a 18 de Março de 1938.

Em Lisboa fez o curso comercial na Escola Comercial Veiga Beirão (onde começa a fazer teatro amador), cursa o Instituto Comercial e ingressa no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Em 1960, sendo o ISCEF paredes-meias com a Emissora Nacional, a Rua do Quelhas começa a ser, para Luís Filipe Costa, mais uma porta para gravações de teatro radiofónico que para aulas de Economia. Dezenas de peças e folhetim tomam dianteira em relação à Faculdade que, entretanto, abandona. Locutor da APA e do Rádio Clube Português, nesse princípio dos anos 60, ingressa no Serviço de Noticiários do RCP, onde chega a chefe de redacção, lugar em que permanece até 1973. Entretanto, em 1972, ingressa na RTP, primeiro como jornalista e entrevistador e, depois de 1975, como realizador. Não abandona contudo a rádio onde é presentemente realizador (RDP).

Como realizador de programas televisivos, muitos têm sido os seus trabalhos.

Fundador da Cinequanon, em 1974, é aí que realiza os seus primeiros filmes, actividade que, contudo, tem sido centrada sobretudo na RTP.

Para além de peças e folhetins radiofónicos (nos anos 60), Luís Filipe Costa escreveu e publicou o romance «A Borboleta na Gaiola», ed. Vega, Lisboa, 1985.

FILMOGRAFIA: Niklos Jancso CM, co-real. José Fonseca e Costa (1974); **Nicolas Guilleu em Portugal** CM (1974); **O problema do aborto** CM (1974); **O alcoolismo e a fábrica** MM (1975); **O cancro do pulmão** CM (1975); **Mulher, problemas de mãe** CM (1975); **A velhice deve ser preparada** CM (1975); **Carris – O passeio da lancheira** CM (1976); **O estranho caso da literatura policial** MM (1976); **Viver e sobreviver – II** CM (1977); **Uma cidade como a nossa**, série TV (1980/81); **Em Lisboa, uma vez**, série TV (formada pelas MM **Morte d'homem**, Quando as máquinas param, Só acontece aos outros e **Happy End** (1983/84); **A vida ao pé de nós, série TV (formada pelas MM, Era uma vez um alferes** e **A borboleta na gaiola** (1986/87).

Depois de «fazer a mão» no documentarismo, Luís Filipe Costa assinou várias séries de ficção, em suporte filme, para a RTP, onde se incluem algumas das melhores produções da RTP nessa matéria. É o caso do notável Morte d'homem *ou do tocante (e desequilibrado)* A borboleta na gaiola *ou ainda da* Só acontece aos outros, *ficções que justificariam um voo para o campo da longa metragem, para os terrenos da verdade.*